



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

14^a AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE OS AVANÇOS E
DESAFIOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

EM: 16.05.2019

INÍCIO: 09h40min

PRESIDENTES: SR.LAERTE GOMES

SR. CIRONE DEIRÓ

SR. LAZINHO DA FETAGRO

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) -
Mulheres e homens valorosos, que alegria tê-los aqui nesta
oportunidade!

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia,
atendendo a Requerimento dos Excelentíssimos Senhores
Deputados Estaduais Cirone Deiró e Lazinho da Fetagro, após
aprovação em plenário, realizam Audiência Pública com o
objetivo de discutir sobre os Avanços e Desafios da Cadeia

Produtiva do Leite no Estado de Rondônia. Nesta oportunidade, senhoras e senhores, convidamos as nossas autoridades para compor a Mesa de Honra, Excelentíssimo Senhor Laerte Gomes, Deputado Estadual Presidente da Assembleia Legislativa; Excelentíssimo Senhor Lazinho da Fetagro, Deputado Estadual proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo Senhor Cirone Deiró, Deputado Estadual proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo José Jodan, Vice-Governador do Estado de Rondônia; Senhor Alaerto Luiz Marcolan, Chefe Geral da Embrapa; Senhor Evandro Padovani, Secretário de Estado da Agricultura Pecuária Desenvolvimento e Regularização Fundiária - SEAGRI; Senhor Franco Ono, Secretário de Estado Ajunto de Finanças; Senhor Júlio Cesar Rocha, Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril - IDARON; Sra. Alessandra Lunas, Presidente da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Rondônia - FETAGRO; Senhor Marcelo Thomé, Presidente da Federação das Indústrias de Rondônia - FIERO; Senhor Marcelo Luiz Trento, Produtor Rural de Campo Novo de Rondônia; Senhor Pedro Bertelli, que representa os Laticínios do Estado de Rondônia; Senhor Salatiel Rodrigues, Presidente do Sistema OCB/SESCOP- RO.

Nós queremos, com grande alegria, convidar os senhores deputados estaduais para que, por gentileza, tomem assento ao dispositivo. Excelentíssimo Senhor Chiquinho da Emater, nosso Deputado Estadual, Deputado Ismael Crispin, Deputado Eyder Brasil, Deputado Dr. Neidson, sejam bem-vindos. Senhor Adelino Follador, Deputado Estadual, seja muito bem-vindo.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Bom dia a todos! Eu queria aqui, que o Cerimonial arrume cadeiras para nós recebermos o Presidente da Faperon, o Hélio Dias, aqui em

cima, vem para cá Hélio. Receber aqui o nosso Superintendente do Sebrae, nosso Ex-Governador Daniel Pereira; o Presidente da Emater, o Luciano; Superintendente do BASA, vem para cá Wilson. Acho que estão todos os órgãos representados aqui, não é? Bom dia a todos.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública, com o objetivo de discutir sobre os Avanços e Desafios da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Em nome do senhor Luciano Brandão, o nosso Diretor Presidente da Emater, nós queremos saudar com grande alegria todos os senhores vereadores, as Caravanas que vieram para esse debate tão importante, nosso carinho e respeito a todos os senhores.

Senhoras e senhores produtores rurais, com o propósito de iniciar um debate para construir os pilares das políticas públicas para o setor leiteiro rondoniense, os Deputados Cirone Deiró e Deputado Lazinho da Fetagro realizam nesta oportunidade Audiência Pública sobre os Avanços e Desafios da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Rondônia.

A produção leiteira é uma atividade milenar muito tradicional e ainda que tenham sido mecanizadas algumas etapas do processo, é bastante dependente da força do trabalho humano, aliás, é uma das maiores empregadoras no meio rural. É de conhecimento que na lida com o gado de leite existe um trabalho árduo, normalmente começando de madrugada e praticamente sem descanso, incluindo sábados, domingos e feriados. Existem ainda os problemas logísticos, pois muitos produtores residem a uma distância considerável

de onde o leite é entregue para resfriamento e precisam, todos os dias, enfrentar algumas adversidades, como atoleiros e estradas esburacadas, até entregar o leite no ponto de coleta, locais com tanques de resfriamento, cooperativas, etc.

O leite é um dos produtos mais versáteis da agroindústria de alimentos, além de ser consumido na forma natural, também pode ser transformado em derivados que variam, desde opções salgadas como queijos e manteigas, até alimentos considerados sobremesas como iogurtes, leite condensado e leite fermentado e doce de leite.

Estima-se que o consumo *per capita* no Brasil em 2017 foi de 173 litros por habitante. Em 2017 o setor gerou o faturamento de R\$ 70,2 bilhões para a indústria brasileira de laticínios.

Senhores, o processo de produção até a comercialização do leite é complexo e diversas variáveis podem afetá-lo em bons resultados. A demanda por leite é a mesma o ano todo, só que a sua oferta é escassa em determinado período, pois o leite é um produto sazonal em que na época de estiagem das chuvas sua produção chega a cair até 60%. Além disso, existem os processos logísticos que trazem grandes dificuldades para o transporte devido às más condições de conservação das nossas estradas. O elo mais importante da cadeia do leite é o produtor, onde a maioria deles é caracterizada como pequenos produtores.

Em Rondônia, nós temos cerca de 32 mil produtores de leite detentores de um rebanho com 3,4 milhões de bovinos leiteiros. Outra característica da produção leiteira em Rondônia está relacionada aos vínculos familiares, geralmente a atividade passa de pai para filho envolvendo fortes vínculos afetivos com a atividade.

Em 2018, o Estado foi o maior produtor de leite da região Norte e o 7º maior produtor de leite do País com a produção de 659.175.000 litros. Com uma política forte de apoio e incentivo aos produtores, o Estado tem condições de aumentar em até quatro vezes esta produção. A maior parte dos produtores encontra-se na atividade leiteira, uma importante fonte de renda, pois, o leite é uma boa alternativa quando se pensa em agricultura familiar, uma vez que pode ser explorado em pequenas áreas, apresenta baixo risco comercial e tecnológico, o fluxo de caixa mensal é atraente com características de assalariamento e empregos de mão de obra familiar, representando uma forma interessante de ocupação e renda para a população rural.

A média de produtividade das vacas em Rondônia é de apenas 05 litros vaca/dia. Dentre os principais problemas desta baixa produtividade destacam-se a nutrição relacionadas às pastagens mal manejadas em insumos, principalmente grãos com custos onerosos; à sanidade, principalmente a alta incidência de mastite e à genética. Entretanto, de nada adianta o rebanho ter genética se na propriedade não tiver alimentação, sanidade e, principalmente, gestão.

Senhores, esta baixa produtividade por animais em Rondônia também se deve à falta de informação e assistência técnica de grande parte dos produtores que, não tendo conhecimento como melhorar a sua produção, procura aumentar a quantidade de vacas e não a capacidade produtiva. Melhorar a produtividade na propriedade reduz o custo de produção. Devemos ter como metas para o Estado: animais que deem a primeira cria com 24 meses e produzam no mínimo 10 litros de leite/dia, e que o produtor conheça seu custo de produção para lhes assegurar renda; faz-se necessário conhecer políticas públicas que os projetam das

adversidades do mercado, principalmente das flutuações do preço dos seus produtos.

Nós registramos a chegada da senhora Deputada Cassia Muleta, 2ª Vice-Presidente da Assembleia Legislativa e em seu nome nós cumprimentamos todas as valorosas produtoras rurais que nos acompanham nesta oportunidade.

O SR. LAERTE GOMES (Presidente) - Queria aqui, antes de nós iniciarmos as nossas palestras, agradecer aqui primeiramente agradecer a Deus a oportunidade que nos dá de estarmos aqui todos reunidos. Parabenizar a todos os produtores e todos, praticamente, aqui representando todas as regiões do Estado de Rondônia, nossos produtores tão sofridos, os produtores de leite tão explorados que estão aqui hoje participando desta Audiência Pública. Agradecer aqui à Fetagro; a todas as entidades aqui representativas, também aos produtores. Agradecer e parabenizar Deputado Lazinho e Vossa Excelência, Deputado Cirone, por terem sido os proponentes desta Audiência Pública tão importante. Cumprimentar aqui também o nosso Vice-Governador que se faz presente, o José Jodan, que está aqui conosco. Cumprimentar os nossos deputados que estão aqui, Deputado Chiquinho da Emater, um defensor também do setor produtivo; o Deputado Adelino Follador; Deputado Ismael Crispin; Deputado Dr. Neidson; nossa 2ª Vice-Presidente, Deputada Cassia Muleta; Deputado Eyder do Brasil, que é Líder do Governo; todos os deputados aqui cumprimentados; o nosso Secretário de Agricultura, Padovani; os nossos representantes, Júlio César aqui, o Júlio é o Presidente do Idaron; a Alessandra que é a nossa Presidente da Fetagro. A Alessandra, que já esteve aqui conosco a semana passada, numa grande Audiência Pública também, em defesa dos direitos da mulher, principalmente contra esses abusos que estão ocorrendo da violência contra a mulher e o feminicídio, o qual esta

Casa, os deputados aqui têm se dedicado muito nesse tema. Cumprimentar o Presidente da Fiero, o Marcelo; o senhor Pedro Bertelli, que representa aqui os laticínios; o Ono que representa aqui a Secretaria Estadual de Fazenda. Enfim, a todos aqui da Mesa, o Salatiel da OCB; o nosso Ex-Governador Daniel Pereira; o nosso Presidente da Faperon, o Hélio, enfim, todos os que aqui estão, o Presidente da Emater; Wilson do Basa; todos aqui se sintam cumprimentados.

As palavras aqui da Mesa de autoridades vão ficar para o encerramento. Primeiro vão ser as palestras, conforme a orientação do Deputado Lazinho e do Deputado Cirone, mas que a gente possa aproveitar muito bem esta Audiência.

Não tenho dúvida que, a hora que os produtores, com respeito a todos aqui à Mesa, mas os atores principais aqui são os produtores, Deputado Lazinho e Deputado Cirone. E, a hora que eles forem falar, eu tenho certeza que vão falar aqui com o coração, vão falar o que estão sentindo na pele, na pele o que está acontecendo hoje com a produção de leite em Rondônia.

Eu gosto de falar o que eu penso, mas já pediram aqui para eu não falar tudo que eu penso, porque se eu for falar, se eu for falar, nego vai sair bravo daqui comigo. Mas no final eu vou falar só um pouquinho, só porque você mandou, só a metade.

Então, gente, vamos agora, eu vou passar aqui à Presidência da Mesa para os deputados proponentes, que vão estar presidido a Sessão, e nós vamos estar aqui acompanhando esta Audiência Pública. Obrigado e uma boa Audiência Pública a todos.

(Às 09 horas e 54 minutos o senhor Laerte Gomes passa a presidência ao senhor Cirone Deiró)

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Antes, porem, senhoras e senhores, nós convidamos aqueles que puderem para que se coloquem em pé. Juntos, nós ouviremos o Hino Céus de Rondônia, com letra de Joaquim Araújo e música de José de Melo e Silva.

(Execução de Hino Céus de Rondônia)

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Registramos a presença do senhor Cláudio Santos, Prefeito de Theobroma e Presidente da Associação Rondoniense dos Municípios.

Com a palavra o senhor Cirone Deiró, Deputado Estadual, proponente desta Audiência Pública.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Senhores e senhoras, com grande alegria nós recebemos aqui a cadeia importante do nosso Estado de Rondônia que é a produção de leite. Eu quero aqui cumprimentar a cada produtor rural que saiu dos seus lares e saiu do seu município para que hoje nós consigamos junto com os nossos deputados, junto com o Governo, junto com as entidades e com vocês nossos empresários, uma solução para essa cadeia tão importante para o Estado de Rondônia.

Precisamos ter olhos atentos para que os municípios menores, para que os nossos produtores rurais não sejam

prejudicados e os municípios consigam fomentar a economia local. Por isso, propusemos esta Audiência Pública, Deputado Cirone, Deputado Lazinho da Fetagro, a Comissão de Agricultura que é formada pelo Deputado Chiquinho da Emater aqui presente, Deputado Adelino Follador, Deputado Luizinho Goebel e com o apoio dos demais deputados aqui presentes, Deputado Edson Martins, Deputada Cassia Muleta, Deputado Dr. Neidson, Deputado Ismael Crispin e Deputado Líder do Governo Eyder Brasil.

A Assembleia Legislativa é a voz de vocês no Parlamento aqui no Estado de Rondônia, nós fomos eleitos para representá-los e assim estamos fazendo. É uma preocupação desta Casa, através do nosso Presidente Laerte Gomes que tem dado total apoio e tem cobrado de nós deputados que cuidemos do setor produtivo do Estado de Rondônia, porque são vocês que fazem este Estado girar, fazem o Governo investir em segurança pública, fazem o Governo investir em saúde, em educação. O homem do campo de mão calejada que acreditou neste Estado, há 45 anos, 50 anos, que andou 40, 50 quilômetros com cacaio nas costas, que hoje dá o resultado neste Estado.

Então, quando vocês têm uma demanda, vocês têm uma dificuldade, é aqui que vocês têm que procurar realmente, porque nós representamos vocês. Então eu quero dizer para vocês que nós vamos fazer à dinâmica, valorizar vocês, produtores rurais. Em nome do nosso Vice-Governador José Jodan, eu quero cumprimentar toda Mesa aqui presente, não vou nominar para nós avançarmos, que nós temos a demanda bastante grande. Então, Governador, em seu nome cumprimento toda Mesa e nós vamos fazer a dinâmica, Deputado Lazinho, vamos ouvir os palestrantes. Depois nós vamos selecionar alguns produtores rurais que vão trazer a sua demanda e

após isso, as autoridades vão falar, para a gente buscar soluções naquilo que foi apresentado.

Então nós vamos começar com o palestrante Sr. Anderson Kuhl, técnico da Emater, da Contextualização da Cadeia do Leite. Nós temos 15 minutos para cada palestrante usar a palavra.

Antes do Anderson Kuhl, nós temos aqui também o proponente Deputado Lazinho, que vai dar aqui boas-vindas a todos vocês.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Só mesmo cumprimentar a Mesa composta em nome do nosso Presidente Laerte, os nossos deputados aqui presentes, Deputado Chiquinho, Deputado Adelino, enfim, todos os deputados, Deputado Dr. Neidson, Deputado Edson, Deputada Cassia e todos os deputados, para eu não ficar esquecendo o nome, cumprimento em especial a cada um e a cada uma de vocês que estão presentes, os produtores e as nossas produtoras também que fazem parte desse conjunto de desenvolvimento do nosso Estado e trago o desafio junto com o Deputado Cirone de junto com vocês e a Mesa posta, que depois poderá apresentar as suas proposições, junto com as proposições de vocês, tentar tornar a nossa cadeia produtiva menos desigual e mais produtiva para os nossos produtores que a história mostra a dificuldade que nós temos dentro de toda cadeia produtiva. A dificuldade de levantar cedo, a dificuldade com as estradas, a dificuldade com a energia, a dificuldade de entregar o produto durante 55 dias para receber 30, sem saber o preço, sem contrato, entrega confiando um no outro, eu acho que tudo isso são pautas para a gente discutir aqui. Não dá para continuar dessa forma, está claro, está diminuindo a quantidade de produção de leite e essa

diminuição é justamente por que a cadeia produtiva não tem as garantias que precisa ter. É injusto você entregar leite sem saber o preço. É injusto você entregar leite 55 dias sem ter o valor real do que vai receber.

Então, em cima de tudo isso, eu acho que a gente pode abrir esse debate e discutir e tentar encaminhar. Não vejo outra alternativa, se a gente não respeitar quem traz o produto para a indústria. Não vejo o Governo dando incentivo fiscal para empresa sem olhar os produtores. Não vejo o Governo deixar de discutir, deputado, o porquê de nós não podermos alinhar as ações de um setor dentro de uma cadeia produtiva da mesma forma com outra. Então, por tudo isso que a gente está aqui e junto com vocês, no final a gente vai poder ajudar a encaminhar junto com vocês aqui. Obrigado, meu Presidente.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Queremos registrar a chegada do senhor Deputado Edson Martins, nossos cumprimentos. Nós queremos agradecer a presença de todos os senhores profissionais da imprensa que realizam a cobertura desta Audiência Pública em nome do Sr. Laerte Gomes, Presidente da Assembleia.

Nós convidamos para que proceda com a sua palestra o Sr. Anderson Kuhl, técnico da Emater, com o tema Contextualização da Cadeia Produtiva do Leite, 15 minutos para proferir a sua palestra. Uma salva de palmas de boas-vindas.

O SR. ANDERSON KUHL - Obrigado, Roni. Cumprimentar o nosso Presidente da Assembleia Laerte Gomes, em seu nome agradecer o convite que foi feito pela Emater; cumprimentar

o nosso Deputado Cirone Deiró, Presidente desta Audiência, dessa Comissão; agradecer também o convite para nós expormos a nossas ações da Emater, Deputado Lazinho da Fetagro, mais uma vez agradecer também o convite, essa parceria e em seu nome cumprimentar os demais deputados para a gente não prolongar muito, mas eu não posso me esquecer do meu deputado, também da Emater, Chiquinho, nosso representante, grande representante. O nosso Secretário de Estado de Agricultura Padovani, que é o nosso guarda-chuva e o nosso Presidente da Emater e também não esquecer o nosso Vice-Governador José Jodan; agradecer a presença dos demais aí na Mesa e todos os produtores presentes nessa plateia. Graças a Deus, nesta plateia, eu conheço boa parte desses produtores aqui porque já escutaram alguma palestra nossa em algum momento aí da Cadeia Produtiva.

Vou me identificar rápido, o meu nome é Anderson, sou extensionista da Emater, agora em julho vou completar 12 anos de casa e 12 anos que eu trabalho com essa atividade, leite, na pecuária de leite. Nós fomos convidados agora para assumir a Diretoria Técnica da Emater, nessa gestão e junto com esse trabalho o que nós queremos levar é justamente as ações técnicas da Emater aos nossos produtores. Intensificar, dar maior eficiência e fazer o negócio ser lucrativo. Nós vamos mostrar um pouquinho desse contexto no tempo que foi disponibilizado para a gente.

Bom, senhores, nós vamos dar um contexto mais direcionados às ações da Emater. A Emater é uma Entidade no Estado, uma Autarquia, contratada para prestar ATER para os produtores. O que é a ATER? É Assistência Técnica em Extensão Rural. A Emater é responsável por educar o produtor, levar a tecnologia, levar conhecimentos ao nosso agricultor familiar responsável por essa produção.

Então, nós estamos hoje, uma grande fortaleza nossa distribuída em todo Estado de Rondônia, em 7 regionais, 1 Centro Gerencial, que é aqui em Porto Velho; e 1 Centro de Treinamento que fica no Município de Ouro Preto, que muitos também estão aqui na plateia conhecem, já estiveram lá sendo capacitados pela Emater. Distribuído em 74 unidades no Estado de Rondônia. Então a Emater, aquele órgão que está presente em todas as regiões do Estado levando a orientação técnica para essa importante cadeia do Estado de Rondônia.

Bom, para dar um contexto rápido, o tempo não é muito grande. A Emater sempre trabalhou com as ações voltadas para a cadeia produtiva do leite, mas o ano de 2013 foi um ano de marco, o ano que o Estado de Rondônia, através da Secretaria de Agricultura, o Sebrae e outros parceiros concluíram um diagnóstico do Agronegócio da Cadeia do Leite e através desse diagnóstico foi gerado indicadores que a Emater usa como base para prestar assistência técnica aos produtores rurais.

Então eu, como técnico da área, sempre falei para os produtores se atentarem muito ao que o cenário está mostrando. E aí nós colocamos aqui alguns pontos relacionados ao que está dentro desse diagnóstico. Esse diagnóstico, eu participei dele, foi feito em todo Estado de Rondônia por amostragem, entrevista intuitiva com os produtores *in loco*, onde o produtor realmente falou o que ele sentia do negócio e como ele estava envolvido nessa cadeia produtiva. E lá, o relatório final mostrou que 92% dos produtores, a produção de leite de Rondônia vem base familiar. Então, são vocês que produzem quase a totalidade do leite em Rondônia, não são grandes produtores nem médios, são agricultores familiares e pequenas propriedades. E a esposa, esse dado é importante que vou

mostrar na frente, a esposa tem uma participação em 64% dessas propriedades, uma atuação firme, participativa, presencial. E aí é onde a Emater entra mais uma vez, que é envolver a família nesse negócio, envolver o produtor, explicar para ele a questão da sucessão familiar, que não é herança, não é passar a propriedade para o filho e sim capacitar o filho para que ele herde essa propriedade e tenha condições de ter resultado econômico nela. Doze por cento (12%) dos produtores possuem ordenhadeira, um item do sistema produtivo, nós como técnicos entendemos que ele é primordial para você quando seguir chegar a produzir uma matéria prima com maior qualidade. Ordenhadeira não melhora o produto, e sim facilita o manejo da direção para a sua produção; 4% apenas realizam duas ordenhas, que encontrado no diagnóstico e 68% das vacas não possuem aptidão para o negócio leite. Então as vacas, as nossas matrizes leiteiras com aptidão mais para carne.

A margem bruta por ano R\$ 32 mil reais. Então, os nossos produtores conseguiam, durante um ano, levantar uma margem bruta de R\$ 32 mil reais com o negócio leite, sendo que 70%, venda de leite *in natura* e 30% venda de animais. Em cima desse diagnóstico, nós, enquanto empresa de Assistência Técnica, temos que traçar o nosso norte. E aí ficou o desafio para nós em cima do diagnóstico: pastagem degradada, manejo inadequado e baixa gestão da propriedade.

Então, nós traçamos as metas dentro do PPA, onde a Emater prioriza essas ações, um desafio que nós entendemos ser eficiente, sincronizando todos os elos da cadeia a produzir leite com custo competitivo e de qualidade superior. Esse é o maior desafio no nosso ponto de vista como Emater, que nós precisamos superar dentro da cadeia produtiva em Rondônia. Entendemos numa base produtiva que existe hoje, o produtor precisa conhecer de vários fatores

dentro da produção, de sanidade, a produção de alimentação. Mas o principal, que está na base, é o produtor, eu preciso entender o produtor. Eu costumo dizer como técnico, que cada propriedade tem uma realidade diferente, tem um planejamento diferente e tem uma forma diferente de trabalhar esse produtor. Então, para nós da Emater, o produtor, a pessoa produtora, a família é muito importante dentro desse objetivo que nós vamos trabalhar.

Então, dentro do objetivo nós, enquanto empresa de assistência técnica pública, desenvolver o produtor de leite, desenvolver o produtor, levar tecnologia a ele, fazer ele agregar conhecimento para assim ele entender todo o negócio "leite". As premissas nossas: gestão, alimentação e sanidade. O diferencial: atitude, comprometimento do produtor e do técnico, envolvimento da família, relacionar os sonhos que o produtor tem com esse negócio, com metas e planejamento. Por que é que eu estou falando isso? Nós não vamos falar aqui da porteira para fora, Emater. A Emater é responsável por porteira adentro, a todos os fatores que envolvem dentro da propriedade, nós da Emater temos know-how e corpo técnico para auxiliar os produtores realmente alavancar o seu negócio.

Então, está aqui uma foto de uma imagem do nosso trabalho, estou com técnico da Emater fazendo um levantamento, planejamento da propriedade, sentando com a família e aqui traçando as metas para se projetar a atividade leite. Dentro desse cenário a gente faz um levantamento. E hoje uma preocupação nossa como técnico, é identificar que a terra, como tem aumentado o valor da terra, a terra sobe o valor, força o produtor a produzir mais, ser mais eficiente por área. Essa é uma tendência que nós não podemos nos esquecer dela de jeito nenhum.

A questão do rebanho também, o rebanho desequilibrado. Nós temos hoje apenas 20% de vacas em lactação e o ideal é próximo de 80, já entra numa gestão reprodutiva, então eu preciso colocar mais vacas em lactação. E para fazer isso, tem que fazer todo um planejamento. Esse planejamento baseado em gestão, nós temos um caderno de controle, onde nós anotamos controles climáticos, controles zootécnicos, gerenciais e controles financeiros. Produtor adere à tecnologia de ponta, na imagem à esquerda de vocês tem um técnico fazendo um ultrassom nas matrizes para diagnosticar a gestação, porque hoje isso é um gargalo, a quantia de animais que estão vazias é muito grande e isso gera uma perda econômica significativa para o nosso produtor. Na imagem à direita, nós temos um trabalho feito em parceria com a empresa Miraella na região de Rolim de Moura, Sebrae, Embrapa, Emater, onde o produtor tem todo desenho reprodutivo do seu rebanho em uma tela. Nessa imagem, o controle reprodutivo do controle leiteiro importantíssimo para nós mensurarmos qual é a persistência de lactação desse animal. Então, hoje o produtor sabe, vocês vão entender o que eu estou falando, o animal pare, produz leite por 03, 04 meses e já começa a cortar. Esse animal não tem uma persistência interessante para esse negócio.

Funções nossas: identificar e produzir capim; dar conforto e bem-estar para os animais de forma simples e barata. Nós não vamos falar de investimento pesado. Nessa imagem, o produtor vai cortar capim, pesar capim e dimensionar quantos animais ele coloca na área. Então, nós estamos fazendo uma gestão da alimentação dentro desse trabalho feito na propriedade. A gestão das futuras matrizes é primordial nesse entendimento e nós temos orientado os nossos produtores, cuidar bem das bezerras na parte nutricional, na parte de sanidade, que são futuras matrizes leiteiras e principalmente na parte de trabalhar

com o produto na saída, pós o animal. Hoje nós temos o tanque de realização coletivo distribuído em maior parte, mas alguns produtores já estão aderindo a essa tecnologia e trouxe para o seu tanque individual.

Dentro das ações do Governo do Estado, através do Programa ProLeite, SEAGRI, aprovado pelo nosso Conselho, nós temos um trabalho referencial nosso da Emater, que são 667 unidades demonstrativas de pastagem em sistema rotativo. Esse projeto já está funcionando em todo o Estado de Rondônia, todos os municípios possuem essas unidades. Essas unidades nós fechamos parceria já com a Embrapa e a Embrapa vai estar junto com a gente para acompanhar essas propriedades e fazendo todo esse trabalho de gestão.

Essas fotos que eu mostrei para vocês, já são propriedades que nós estamos trabalhando durante esse tempo, já com essas unidades de pastagem. Projeto esse aprovado no ano de 2017, executado no ano de 2018, e está aí já o resultado. Esse produtor do lado, seu produtor Pedro, lá de Rio Crespo, formou uma área de 20 hectares de capim mombaça.

Para finalizar, já está finalizando meu tempo. Só para vocês observarem a importância da Assistência Técnica, a importância do técnico estar junto com o produtor, comprometido, técnico e produtor. Observe na imagem do meio em vermelho, produção, na primeira visita de agosto em 2017, não está chegando lá. Agosto de 2017, em vermelho, no meio, a produção desse agricultor era de 35 litros. Esse produtor abandonou a atividade. Nós pedimos para ele só mais uma chance, mais uma chance só, e seguir o que realmente o que nós pactuamos. Após um ano de orientação técnica, esse produtor saltou para 181 litros. A área dele, na última coluna embaixo, era de trinta e 32.5 hectares que ele usava para leite, diminuimos para 30 hectares. Em

outubro de 2018, esse produtor chegou a 315 litros, numa área de 20 hectares.

Então, senhores, o que nós queremos hoje colocar com os produtores é o reflexo dessa tela, é sair de 30 litros, para 300 litros; é diminuir área e levar para vocês tecnologia de ponta. E a nossa equipe está comprometida junto com vocês, a equipe da Embrapa, está a Faperon, está o Sebrae, todos os parceiros junto para a gente levar essa lâmina aqui. Essa lâmina é uma propriedade do Senhor Armando Tin, do Município de Santa Luzia, atendida pela Emater, já tem três anos. Então, eu fico muito feliz quando a gente está chegando nesses resultados técnicos, porque isso é assistência técnica.

Para finalizar estão aí os nossos contatos, mais uma vez, eu agradeço ao Deputado Cirone Deiró, Deputado Lazinho da Fetagro, demais deputados, a oportunidade de a Emater colocar numa explanação rápida, um pouco do trabalho que nós fazemos. Eu mostrei ali algumas ações técnicas individuais, mas nós trabalhamos também com métodos coletivos que são dias de campo e dias especiais, que o Deputado Presidente desta Casa, Laerte, tem acompanhado, Deputado Ismael Crispin tem acompanhado, o Deputado Cirone tem acompanhado e o nosso Vice-Governador tem acompanhado também, esse trabalho importantíssimo. Deixo aqui em nome do nosso Presidente Luciano Brandão, à disposição dos senhores, e agradeço a atenção da plateia.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós registramos a chegada e convidamos para compor o dispositivo, Senhor Elias Robles Soliz, Chefe de Divisão de Defesa Agropecuária do Ministério de Agricultura. Seja

muito bem-vindo. Registramos a chegada do senhor Deputado Luizinho Goebel, a nossa saudação.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Parabenizar o Anderson, pelo tempo preciso e dizer aos outros que quem passar do tempo vai pagar almoço para todo mundo que está aqui, certo? Aqui, é linha dura, passou do tempo paga almoço só para seiscentas pessoas que estão aqui dentro. Só isso.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias)- Senhor Adinael de Azevedo, Prefeito de Nova União, nos honra com a presença; Senhor Marcelo Lima, Diretor Presidente da Agero, também está aqui conosco. Em nome do Deputado Estadual Chiquinho da Emater, nós queremos saudar com grande alegria, a história do Deputado Chiquinho, se confunde com a história dos produtores deste Estado, todos os senhores Presidentes das Associações. Os Presidentes das Associações, as Associações, nós queremos que neste momento se coloquem de pé, por gentileza. As caravanas que vieram, todas as Associações de Rondônia, as Cooperativas também. Nós temos mais de doze Cooperativas aqui, os cooperados, todos de pé, para uma forte salva de palmas a vocês, pela organização e pela coragem e entusiasmo na luta de cada um de vocês. Em nome do Deputado Chiquinho da Emater, nós queremos agradecer a presença de todos os senhores.

Senhoras e senhores, flexibilizando esta Audiência, nós ouviremos as palavras do nobre Deputado Estadual, 1º Secretário desta Casa, devido a um compromisso extenso, mas ele não gostaria de sair daqui sem levar a sua palavra de compromisso a todos os senhores.

Deputado Ismael Crispin, nosso deputado, com a palavra.

O SR. ISMAEL CRISPIN - Senhoras e senhores, muito bom-dia a todos. Saudar os proponentes desta brilhante Audiência Pública, Deputado Cirone Deiró, Deputado Lazinho da Fetagro, e agradecer pela gentileza de abrir o espaço na programação, visto que eu tenho outro compromisso e não gostaria de sair sem trazer uma boa nova para os senhores aqui. Cumprimentar o nosso Vice-Governador José Jodan, e em seu nome cumprimentar os demais membros da Mesa, para nós conseguirmos ser breve aqui, saudar os colegas deputados estaduais que aqui estão.

Eu sei que a Audiência Pública de hoje tem o foco direto com o produtor e uma preocupação com a valorização do produto da cadeia leiteira. Há poucos dias, nós fizemos aqui uma Audiência Pública, e por isso que eu uso a fala aqui neste momento, para tratar da questão das nossas agroindústrias. Porque está tendo muita dificuldade de ver o progresso do preço do produto dos senhores, se não conseguirmos melhorar a nossa lei estadual no que diz respeito às nossas agroindústrias. Porque para mim, conseguir melhorar, que é aquilo que nós estamos preocupados, é valorar o produto que nós produzimos lá no campo, e para conseguirmos fazer isso é preciso abrir mercado. E da forma que nós estávamos fazendo até o presente momento, era impossível abrir mercado para os senhores.

Mas eu faço aqui, de público, um agradecimento à Secretaria de Agricultura na pessoa do Secretário Padovani; à Emater, na pessoa do Luciano Brandão; ao Idaron, na pessoa do Júlio; Sedam, na pessoa do Sr. Edgar, porque foi com quem nós fizemos tratativas; à Sefin. Enfim, nós fizemos várias reuniões para esse momento e concluímos a última reunião agora pela manhã, com o Secretário Padovani, com o

nosso Chefe da Casa Civil e a boa nova que trago é que nós conseguimos com todos os dias de luta trazer para Assembleia, e há de ser protocolada na Casa, hoje, a nova Minuta de Lei do PROVE, da nova verticalização do PROVE. É um avanço que nós estamos tendo. Não só isso. É chegado também a esta Casa, a Minuta de Lei que trata do SUSAF. Essas duas leis, senhores, será um grande avanço para o Estado de Rondônia.

E, aí, eu quero pedir a parceria incansável do nosso Presidente da Comissão de Indústria Comércio, Deputado Chiquinho da Emater, que é um parceiro nosso voltado para esse tema. Assim também como o nosso Presidente da Comissão de Agricultura, Deputado Cirone, que é o proponente desta Audiência Pública. Porque esse tema, o mérito dessa matéria está lá na Secretaria de Agricultura, assim como na Comissão de Indústria e Comércio. Então nós vamos discutir a legalidade? É claro. Mas o mérito nessas duas Comissões. Eu tenho certeza que o Parlamento Estadual comprometido com o progresso do Estado de Rondônia, essas duas Comissões que debaterá esses temas nos próximos dias, vão se debruçar sobre esse tema e nós vamos aprovar aqui tanto a nova verticalização do PROVE, quanto o SUSAF. Isso é o progresso de Rondônia! Um grande abraço a todos os senhores. Muito obrigado pelo espaço.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhores, nós convidamos para que proceda com a sua palestra, a Sra. Juliana Alves Dias, Pesquisadora da Embrapa com o tema "Qualidade do Leite em Rondônia e IN 76". Vamos recebê-la com uma calorosa salva de palmas.

A SRA. JULIANA ALVES DIAS - Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar a todos os produtores; todos os elos da cadeia produtiva; cumprimentar a Mesa, e parabenizar os deputados pela iniciativa. Eu acho que neste momento em que se passa por um desafio da cadeia produtiva, a oportunidade de vir falar um pouco sobre os resultados de pesquisa, nós esperamos em nome da Embrapa que eles possam auxiliar no planejamento e na tomada de decisão.

O leite é um alimento humano, e a qualidade se remete neste sentido, porque nós temos todas as faixas etárias consomem esse leite e, especialmente, nós temos jovens, crianças e adultos. Especialmente, a gente diz, no caso de crianças e idosos que são mais suscetíveis. Então neste sentido nós temos normas que estabelecem algumas características, alguns parâmetros para que esse leite, que chega até a população, possa ser seguro e possa ser nutritivo.

Existem normas que foram, inicialmente, publicadas em 2002, com a Instrução Normativa 51, que trouxe regras para a Cadeia Produtiva do Leite. E essas regras normatizaram, por exemplo, o resfriamento do leite na propriedade, o transporte a granel até a indústria e isso foi uma grande evolução. Entretanto, observaram, ao longo dos anos, que esses parâmetros, que eram os indicadores de qualidade do leite, não evoluíram muito. E essa Norma foi se prorrogando quanto aos parâmetros, principalmente relacionados a dois indicadores, que nós vamos falar muito hoje, que é o indicador de contagem bacteriana, que reflete a higiene no processo de ordenha e o processo até o resfriamento do leite. E a contagem de células somáticas que está mais relacionada à sanidade do animal, em especial a presença de mastite, que eu acho que todos os produtores aqui convivem.

Atualmente, foi publicada a Instrução Normativa 76, publicada no final de 2018 e entrará em vigor agora no dia 26 de maio. Quanto a esses indicadores de qualidade do leite, esses parâmetros não foram alterados na Instrução Normativa 76, que são os limites para contagem bacteriana, que são de 300.000 unidades formadoras por ml, e 500.000 para células somáticas. Entretanto, eles colocaram uma diferença nessa Norma, que os produtores, os fornecedores de leite deveriam atender para entregar ao laticínio, porque antes não existia essa penalização. Então, existe uma questão que mesmo com todo esse desafio da Cadeia Produtiva aqui do Estado, isso também remete à importância da gente olhar um pouquinho para a qualidade do leite. E neste contexto, a gente vai apresentar os resultados de pesquisa da Embrapa que não tem o objetivo de denegrir em nenhum momento, mas muito pelo contrário, tentar trazer o diagnóstico real para que a gente possa se organizando, as instituições juntas promover ações para a melhoria.

Bem, além de definir esses parâmetros, eles definiram o quê? Que a temperatura do leite; que o leite, assim que ele é ordenhado tem que estar em 03 horas resfriado a 4°C e o período máximo de armazenamento no tanque de resfriamento é de 48 horas. Pode acontecer de o leite ser entregue na indústria, isso acontece principalmente nas agroindústrias, e ele tem duas horas para que ele chegue, não é? Depois que termina a ordenha que ele chegue até o estabelecimento. Essa é uma mudança que veio nessa Instrução Normativa 76, que a temperatura de recebimento do leite na indústria deverá ser 7°C.

Bem, falando sobre os resultados da Embrapa. O laboratório de qualidade do leite está sendo estruturado na Embrapa e ele tem o objetivo de dar suporte ao atendimento aos parâmetros definidos na legislação. É uma parceria da

Embrapa, Governo do Estado e Ministério da Agricultura. Tem como escopo avaliar esses indicadores de qualidade do leite que estão previstos na legislação.

Eu vou apresentar agora, um resultado do estudo epidemiológico que foi realizado na microrregião de Ji-Paraná. Esse é um estudo que, embora, talvez muitos de vocês já até tiveram a oportunidade de vê-lo, mas ele é um estudo que marca e ele mostra um diagnóstico interessante e que deu todo subsídio para os outros trabalhos. Esse trabalho foi feito nos 11 municípios da microrregião e ele teve a parceria da Emater, porque a equipe da Embrapa se juntava aos colegas da Emater local para buscar esses produtores para que eles pudessem participar do estudo. Foram avaliados 244 rebanhos, ou seja, produtores, onde nós obtivemos, fizemos a coleta de amostra de leite no momento da entrega no tanque coletivo. Fizemos, então, uma avaliação da contagem bacteriana, contagem de células somáticas, que são aqueles indicadores que são mais desafiadores para atendimento na qualidade do leite, e pesquisa também dos principais patógenos da mastite.

Quando a gente fez o questionário com os produtores, porque, na verdade, esse estudo, além da coleta de amostras, nós fomos à casa de cada um dos produtores e fizemos perguntas relacionadas ao manejo. Como que era obtido o leite, quais eram os seus principais desafios. E o resultado disso mostrou o quê? Que a mediana de produção de leite por dia do produtor era em torno de 75 litros, eles possuíam em média 16 vacas em lactação. O animal cruzado era predominante, 70% das propriedades tinham animal cruzado; quase 100% tinham o bezerro ao pé; 83% faziam ordenha manual; 95% uma ordenha ao dia e 30% relataram a presença de assistência técnica da Emater.

Com relação ao manejo de ordenha, que é o principal manejo que se reflete na qualidade do leite, nós observamos baixa adoção das principais práticas, como higienização dos tetos, secagem dos tetos, diagnóstico da mastite. E um ponto interessante que a gente observou que em 76% dos casos, quem recomendava o medicamento para a mastite era o balconista da loja, então, isso chamou muito atenção.

Como a adoção de boas práticas era baixa, todos esses desafios que o leite tem, desde a hora que ele é ejetado, que ele é liberado pela glândula mamária, eles se tornam pontos críticos. E nesse ponto a gente tem desde os utensílios, os equipamentos de ordenha, nós temos uma questão muito séria, que é a questão da lama. Nós temos oito meses de período chuvoso e isso é um desafio para a qualidade do leite.

E quando a gente fala dos resultados de qualidade do leite, ou seja, os resultados da avaliação desses produtores, o que a gente observa? Que 13%, se a gente considerasse o limite hoje para células somáticas, eles estariam acima desse parâmetro. Mas falando mais especificamente, que eu acho que é o ponto mais importante nosso, que é o quê? O maior desafio que a gente tem é com relação à contagem bacteriana total. Em torno de 43% dos produtores avaliados estariam acima do limite previsto.

Quando a gente olha no mapa que foi feita a distribuição espacial, o que a gente observa? Que nós temos uma região aqui em vermelho, que é a região mais crítica, que seria a região que apresentou maiores contagens. E nessas regiões o que a gente observou como fator de risco? A presença de intermediários na entrega do leite do produtor até o tanque coletivo. Hoje, a gente vai mostrar mais para frente, 90% do leite produzido, que é resfriado,

ele está armazenado em tanques coletivos. Então, nesse sentido, eles se constituem uma questão importante.

Outra questão no fator de risco foi o número de animais. Mas por que números de animais? Quando a gente não adota as práticas de higiene adequadas essa contaminação vai se acumulando. Além disso, também, nós temos o tempo. Quanto mais tempo eu demorar na ordenha, com a temperatura que a gente tem e a contagem bacteriana isso se torna um desafio. Então ele também se torna com um fator de risco e aumenta a possibilidade de altas contagens bacterianas. A questão do intermediário traz um problema muito grave, que é o quê? Quando o intermediário busca o latão lá no produtor, ele busca de vários, então ele demora um tempo muito maior para chegar ao tanque. Então esse leite fica exposto a uma temperatura alta e isso propicia a multiplicação ainda de bactérias. Outra coisa também que o carreteiro é responsável por lavar esses latões e o latão é um ponto crítico de contaminação. Então, ele não tem o mesmo cuidado do que quando o produtor lava um só, quando ele lava 20 do que quando lava um só. Então, isso gera também um risco e depois ele devolve os latões nas bancadas. E esses latões ficam nas bancadas, muitas vezes, até o outro dia, a hora que o produtor vai fazer a ordenha. Então isso é uma questão que a gente viu em vários momentos durante o trabalho.

Quando a gente olha esse gráfico mostrando aqui a contagem bacteriana por tipo de entrega de leite no tanque, a gente observa que a contagem de bactérias quando o intermediário entrega, é esse maior aqui, então a gente mostra o quê? Que a contagem é muito maior. Então, ele realmente contribui com o processo alterando, ou seja, ele impacta em baixa qualidade do leite.

Bem, considerando esses pontos críticos que foi observado na análise de fator de risco, a pesquisa seguiu dois caminhos: um, pensando nessa logística de resfriamento e aí foram feitas parcerias com as indústrias, com o SIF, para que a gente pudesse analisar os dados oficiais e tentar identificar por meio da análise espacial, áreas prioritárias de atuação, para que eles pudessem conhecer quais eram os pontos críticos e auxiliá-los na tomada de decisão. Então, nesse contexto, esses mapas mostram nas áreas escuras as áreas críticas. E quando a gente foi conhecer essas áreas junto com a indústria, nós observamos o quê? Que nessas áreas existiam baixa adoção de boas práticas e controle da mastite, falhas na logística de resfriamento com a presença do intermediário. Então, em todas as áreas que a gente viu altas contagens de bactérias, o intermediário estava presente, aumentando esse risco de contaminação.

Esse trabalho foi feito em uma das indústrias que participou do nosso trabalho em que eles buscaram uma alternativa para valorizar a qualidade do leite. Então, o que eles fizeram? Eles estabeleceram alguns critérios e se esses produtores atendessem a esses critérios, eles bonificavam. Além disso, eles também entregavam o resultado das análises de volta para o produtor, para que ele pudesse ter consciência do que ele deveria mudar. Essa estratégia alterou, na época a gente fez no ano de 2015, a média de contagem bacteriana era 761 mil. Com essas ações, nós avaliamos um ano após, essa média abaixou para 168 mil.

Quando nós fizemos a categorização considerando o limite de 100 mil, nós observamos o quê? Que antes da adoção dessa intervenção de pagamento, 7,8% dos tanques estavam adequados, ou seja, abaixo de 100 mil. E depois ele passou a 62% desses tanques tinham contagem inferiores a

100 mil. E o que a gente foi vê nesse contexto? Que os tanques que tiveram algumas ações importantes como: os líderes assumiram essa responsabilidade e chamaram todos os componentes e pediam três coisas principais, primeiro: coar o leite, resfriar rapidamente, ou seja, fazer a ordenha e entregar rapidamente no tanque e um terceiro componente, que era lavar bem o latão e balde. Três pontos, eles conseguiram fazer com que os tanques coletivos ficassem em contagens baixas.

E outra estratégia que a gente teve, foi trabalhar com produtores. Então, nesse sentido, nós fizemos uma pesquisa avaliando quais os tipos de bactérias que estavam presentes na ordenha. Nós escolhemos três propriedades, selecionamos três propriedades que tinham as características predominantes do Estado: um, a gente selecionou propriedades que tinham ordenha manual e curral descoberto.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Juliana, mais dois minutos para você concluir.

A SRA. JULIANA ALVES DIAS - Está bom.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente)- Obrigado.

A SRA. JULIANA ALVES DIAS - Eu acho que vou ter que pagar o almoço para todo mundo. Só para fechar então, que isso aqui é importante. Essa ordenha manual, curral descoberto; ordenha manual, curral coberto; ordenha mecânica, curral coberto e o que a gente observou? Que o ponto crítico estava na lavagem de latões e baldes. As

contagens variavam de 22 milhões a 140 milhões para a água residual e a parede chegou a 1 bilhão e 200 mil. E quando a gente aplicou as boas práticas, nós observamos o quê? Um impacto de lavar vigorosamente o latão e invertê-los na secagem, em torno de 99% de redução da contagem bacteriana, mostrando para a gente que com prática simples, a gente consegue trabalhar essa questão.

Só, vou falar desse resultado que é do tanque. O senhor me permita, deputado, que esse resultado é importante, talvez, para a discussão que talvez vá surgir sobre a questão da temperatura.

Esse aqui é o resultado da avaliação de tanques coletivos com relação às bactérias deteriorantes, onde a gente observou que o leite armazenado há 36 horas, que é mais ou menos o tempo que é captado pela indústria, contagens muito altas de bactérias aeróbias mesófilas e psicotróficas, principalmente, psicotróficas que são bactérias que se multiplicam no leite resfriado. Então, mostrando que o leite que a gente está captando lá na propriedade, ainda tem uma qualidade que tem que ser trabalhada e tem que ser discutida.

Para finalizar, nós temos então baixa adoção de boas práticas de produção; deficiente estrutura física; 30% das propriedades ainda não têm cobertura para realizar a ordenha; pontos críticos de contaminação e falhas na logística. E esses estudos não vêm aqui para apontar não, eles vêm aqui para trazer informações para que a gente possa superá-las. Então, nesse sentido, fornece subsídios para a definição de políticas públicas e privadas para direcionar as ações de pesquisa, extensão e transferência de tecnologia com foco na melhoria da qualidade do leite e adequação à legislação. Obrigada.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Dra. Juliana. Eu quero aqui convidar alguns produtores que estão em pé, aqui na frente tem vários lugares vazios, vocês podem tomar assento aqui, uns 15 lugares aqui, mais ou menos vazios. Continua aí, Roni.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós registramos e agradecemos a presença do Sr. Wilson Laurenti, Prefeito do Município de Ministro Andreazza, os nossos cumprimentos. Com grande alegria nós queremos agradecer a presença dos senhores Presidentes dos Sindicatos, os membros, as caravanas que vieram, a nossa reverência aos senhores. Registrar a presença dos ex-deputados federais senhor Carlos Magno, que também já foi Secretário de Estado da Agricultura. Carlão, como é carinhosamente conhecido por todos, e o Padre Ton, que está ali, os nossos cumprimentos Padre Ton, pela presença.

Nós convidamos para que traga a sua saudação devido a um compromisso extenso ao longo do dia, mas quer deixar o seu registro de comprometimento, Sr. Edson Martins, Deputado Estadual, com a palavra.

O SR. EDSON MARTINS - Eu gostaria de cumprimentar de uma forma muito especial aqui os proponentes desta Audiência, o Deputado Cirone Deiró, o Deputado Lazinho da Fetagro, em seu nome cumprimentar o Vice-Governador; meu amigo, ex-governador Daniel Pereira, sintam-se cumprimentado; Carlos Magno, muitas pessoas importantes. Mas para ser breve, todas as autoridades da Mesa sintam-se cumprimentadas e de uma forma muito especial os nossos

queridos produtores rurais, sofredores, eu também sou um deles, eu gosto da atividade e sempre trabalhei, sempre fui produtor de leite e com certeza a cadeia produtiva do leite passa por..., aliás, é uma crise constante, mas tem época que ela se agrava mais e isso todo ano tem esse momento de dificuldade. E eu gostaria de parabenizar aqui os proponentes desta Audiência e com certeza pode contar sempre com o apoio do Deputado Edson Martins. Sou muito sensível a essa atividade que realmente passa sempre por essas agruras e os deputados aqui têm sempre procurado ajudar.

O Presidente, Deputado Laerte Gomes tem se reunido sempre com os deputados e nós temos nos ajudado aqui, todos os deputados têm ajudado. Nós temos feito aqui uma grande economia na Assembleia Legislativa e o Presidente Deputado Laerte disse ontem, nós conversando, ele falou: "nós vamos disponibilizar parte dos nossos recursos também para ajudar os produtores rurais dessa economia, que já está em torno de R\$ 30 milhões de economia que nós estamos fazendo este ano, que vai ser revertido em Emenda Parlamentar para atender essas demandas".

Eu gostaria de deixar também um pedido, já até passei para o Secretário da Comissão de Agricultura, o Presidente Cirone Deiró e o Deputado Lazinho, eu tenho sido bastante cobrado Presidente, e eu gostaria que esse assunto fosse também abordado aqui ao Secretário Padovani, sobre as fábricas de nitrogênio, que já tem muita dificuldade. Ontem me falaram que estão tendo que comprar, buscar nitrogênio em Cuiabá e isso com certeza onera muito. Nós temos a fábrica lá em Ji-Paraná, temos aqui em Porto Velho e está desativada. Então, nós não podemos de jeito nenhum, nós temos que dar, no mínimo, esse apoio. Se for o caso de incentivo fiscal também, com certeza, o Governo vai ser

acionado, se for o caso de dar apoio aos nossos produtores. Mas, no mínimo, esse apoio que é o nitrogênio para aqueles que precisam, quem quer melhorar a qualidade e a produtividade precisa passar pela melhoria genética e o manejo também com certeza. Mas para melhorar a genética nós precisamos realmente desse apoio e essas fábricas de nitrogênio com certeza é muito importante para atender os nossos produtores.

Deixo aqui o nosso abraço e o nosso compromisso de estar sempre empenhado em ajudar a cadeia produtiva do leite e os nossos agricultores, de um modo geral, do Estado de Rondônia. Muito obrigado e parabéns a todos os proponentes, a todas as autoridades aqui presentes nesta Audiência, a cada um que faz esse elo de incentivo na cadeia produtiva do leite, com certeza está de parabéns. Muito obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Quero aqui agradecer as palavras do Deputado Edson Martins, por contribuir com esta Audiência.

Quero passar a palavra para o Ono, nosso Secretário Adjunto da SEFIN, ao nosso coordenador depois. Obrigado.

O SR. FRANCO ONO - Excelentíssimo Senhor Deputado Cirone Deiró, em nome de quem cumprimento todos os parlamentares presentes; em nome do nosso Vice-Governador José Jodan, cumprimento todos os integrantes do Poder Executivo; em nome do nosso amigo Marcelo Thomé, cumprimento todos os representantes do setor produtivo, em especial os produtores rurais, os Presidentes Sindicais, as

nossas boas-vindas para este evento aqui, que é importantíssimo para o desenvolvimento no Estado.

Na Secretaria de Finanças, para este evento, nós realizamos um estudo, um mapeamento para tentar compreender essa situação econômica que envolve toda a cadeia produtiva do leite. Nós estamos abertos lá no Poder Executivo para gente fazer os estudos necessários, as adequações às legislações, para a gente fazer um estudo a respeito dos incentivos para que a gente possa alavancar essa atividade do setor leiteiro.

Nós temos no Brasil, uma situação que a legislação tributária é bastante complexa e nesse aspecto, Deputado Cirone, nós estamos colocando aqui as nossas delegacias regionais, as nossas agências de rendas para que a gente possa fazer o atendimento a todos os produtores rurais, ao setor industrial também, àqueles que tiverem alguma dificuldade de interpretação da legislação tributária para que possam fazer esse contato lá, via Agência de Renda, via Delegacia, via Coordenadoria da Receita. Nós estamos de portas abertas para fazer essa orientação necessária. Que muitas das vezes, em especial os pequenos produtores, os pequenos industriais, que é uma dificuldade de usufruir, inclusive de alguns benefícios que estão postos na Legislação Tributária Estadual.

Então, nesse sentido, nós colocamos lá todas as unidades aqui, os nossos servidores para que a gente possa fazer uma orientação junto com os demais, as demais Instituições de apoio e orientação, a exemplo, do Sebrae, Emater, Idaron e também das Federações. Então, nós nos colocamos à disposição.

Nós estamos aqui com o nosso Coordenador Geral da Receita Estadual, o Antônio Carlos, peço que fique de pé; o

nosso Coordenador de Incentivos Tributários aqui, o Miguel e o nosso Assessor Técnico de Assuntos de Estudos Econômicos e Tributários que fará uma apresentação agora, está ali já postado, o Renan, para quem passo a palavra agora pra que faça as considerações técnicas.

O SR. RENAN - Muito obrigado a todos e bom dia. Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Legislativa; o Senhor Vice-Governador; o Senhor Secretário Adjunto de Estado de Finanças, em seu nome os demais presentes aqui e agradeço muito a oportunidade.

Eu sou Assessor de Estudos Econômicos do Coordenador da Receita Estadual e a minha singela contribuição aqui, a nossa singela contribuição é no sentido de apresentar uma breve contextualização, um breve resumo de todos os incentivos fiscais na cadeia produtiva do leite. Apresentar a contribuição do setor para o ICMS na arrecadação total do Estado, a estimativa da renúncia fiscal decorrente dos benefícios fiscais na cadeia produtiva do leite e, por fim, a parte mais importante, apresentar também as informações relevantes existentes no Banco de Notas Fiscais Eletrônicas, como o preço do produto comercializado, quantidade comercializada, margem de valor agregado.

A contextualização da cadeia já foi apresentada aqui inicialmente, até mesmo pelo pessoal do Cerimonial; Rondônia é o 7º maior produtor de leite, nos dados de 2018, a quantidade do rebanho bovino caiu 7.8% de 2017 para 2018. A cadeia produtiva do leite é beneficiada, além do incentivo fiscal, conseguem-se outros benefícios. A empresa pode, as indústrias têm benefícios que podem ser divididos em duas fases. Na fase de entrada, com redução de base de cálculo que são os itens 6 e 7, em máquinas e equipamentos

e nas saídas como isenções, créditos presumidos. Mais uma vez, além do incentivo fiscal, as saídas internas de leite fresco ou pasteurizado, o leite UHT e a bebida láctea UHT, são isentas quando destinadas diretamente ao consumidor final, as saídas internas de produtos lácteos promovidos por agricultores familiares, isso são todos os demais produtos derivados do leite, também são isentas. Há crédito presumido de 95% nas saídas interestaduais de Leite UHT e de Bebida Láctea UHT. Há crédito presumido de 75%, nas saídas interestaduais de produtos resultantes da industrialização do leite e há crédito presumido de forma que a carga tributária, que alíquota geral para bebida láctea, para queijo, para Leite UHT é 17,5%, ela cai de forma que seja equivalente a 4% nas saídas internas.

Além desses benefícios, como principal benefício do setor, nós temos o incentivo tributário. Temos aqui presente o Coordenador de Incentivos Tributários, o senhor Miguel Dib, ao final, no momento oportuno, ele poderá esclarecer. Nós poderemos esclarecer mais informações sobre a parte de tributação, de incentivos fiscais, o Coordenador da Receita também está aqui presente.

De um modo geral, nós temos cinco indústrias de laticínios com incentivo fiscal, e as cinco indústrias de laticínios têm um crédito presumido no máximo, que é 85%. A alíquota de leite fresco pasteurizado, exceto o UHT, é de 12%, e alíquota dos demais produtos do leite, são 17,5%.

A arrecadação do setor, de 2017 para 2018, vem apresentando uma queda. O setor, em 2018, contribuiu com arrecadação total em 2,9%. A queda da arrecadação do ICMS, observada, foi 6%. Nós temos os dados ali do ProLeite também, que é uma exigência para o gozo de alguns incentivos tributários como, por exemplo, o Consit de mais créditos presumidos, a arrecadação do ProLeite caiu 2,3%. A

arrecadação do ProLeite, os senhores sabem, é sobre o faturamento. A renúncia fiscal do setor é apurada em R\$ 14.486.000,00 (quatorze milhões, quatrocentos e oitenta mil), enquanto a arrecadação do setor em si, é apurada em R\$ 107.086.000,00 (cento e sete milhões, e oitenta e seis mil). Isso mostra para a gente que o setor de laticínios é mais incentivado, ele tem mais benefícios que a média dos setores. O setor de laticínios tem 11,9%, a média é de 11,1%, conforme dados que estão no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias que tramita já aqui.

A primeira pergunta que é relevante é: qual é o preço do leite? Aqui nós temos uma informação de uma notícia, veiculada em um site regional, que mostra um documento emitido por um laticínio que consta vários itens. Não é simplesmente leite *in natura* que nós consideramos como o preço do leite, nós consideramos também a gordura, a recomposição e a bonificação.

Então, embora esteja inscrito leite *in natura* R\$ 0,85, nós consideramos R\$ 1,03. Não foi considerado o frete e a ajuda para energia elétrica dentro do custo do leite. Uma questão que foi debatida entre nós, foi definida que essa ajuda é considerada conta de energia, não conta de leite, uma decisão da equipe técnica. Nós vemos aqui a média de preço de referência do leite divulgada pelo Conseleite. Como os senhores podem ver, pela média, o preço sobe em 2016 em relação a 2015; cai em 2017, depois sobe em 2018.

Nós tivemos agora a informação das notas fiscais eletrônicas. Nós observamos a linha laranja lá em cima, que o preço observado nas notas reflete o preço médio divulgado pelo Conseleite. Nós apuramos que o preço médio foi, em 2015, R\$ 0,79; e em 2018, foi de R\$ 1,13, a quantidade comercializada de leite cru, leite *in natura*, em 2018, foi 708 milhões. A informação do Conseleite é de s 666 milhões

de litros em 2018. Conforme informações da SEAGRI, em conversa com eles ontem, essa diferença entre as quantidades, elas se referem àqueles produtores que não estão no Conseleite.

Voltando aqui, nós observamos o seguinte: de 2017, para 2018, a quantidade de litros de leite *in natura* caiu fortemente, enquanto o preço foi para cima, o preço disparou para cima. Fazendo a divisão das indústrias de laticínios, nós observamos que a maior parte, três indústrias de laticínios basicamente, três grupos de laticínios respondem por aproximadamente 60% do faturamento total do setor. Mais de 51% do total de indústrias de laticínios, incluindo agroindústrias familiares, representam apenas 7,1% do faturamento do setor. Nós observamos também, na base de dados, que a quantidade de indústrias de laticínios reduziu em 2018, mas não reduziram da forma como é apontado. Algumas das razões, elas podem ter fechado de fato, mas ainda não terem encerrado suas operações do ponto de vista do Fisco, em 2018 ou então elas fecharam em 2019, uma das justificativas. Nós apuramos que nós temos 55 unidades, indústrias de laticínios operando da seguinte forma: entrada de leite cru e saída de produtos derivados do leite. Nós não consideramos os que deram entrada de leite cru e saída de leite cru. Fazendo o agrupamento das indústrias, agrupando pela raiz do CNPJ, nós identificamos os grupos de indústria de laticínios. Nós temos 37, em 2018. Aqui nós temos a quantidade que é paga, a quantidade em litros, o valor pago, médio, do litro do leite. Observamos que as indústrias de laticínios grandes, médias e pequenas, nós vemos a quantidade de litros de leite caindo e o preço subindo para todas elas. O preço médio pago pelo grande laticínio foi de R\$ 1,17. O preço médio pago pelo médio laticínio foi de R\$ 1,10, enquanto o preço médio pago pelo pequeno foi de R\$ 1,08. O que está

acontecendo aqui, senhores, e que os dados mostram, é que há uma queda na quantidade ofertada de leite *in natura* e os laticínios, tanto os grandes como os pequenos e quanto os médios, eles estão, na medida do possível, na capacidade produtiva deles, pagando mais pelo litro do leite. O laticínio grande, obviamente, pode pagar mais; o pequeno paga menos que o grande, mas ainda paga mais que o pequeno.

Bom, nós observamos também que a margem bruta de valor agregado do setor está caindo. Na média, considerando como saídas totais das indústrias de laticínios, os queijos, as bebidas lácteas, iogurte e demais produtos derivados do leite, nós observamos uma queda no setor, em 2018, de 13,8%. Quem mais está em situações difíceis são os laticínios de médio porte. O laticínio de médio porte teve uma queda da margem bruta de valor agregado, de mais de 50%. Os laticínios estão pagando mais pelo leite, estão comprando menos, e nas vendas, a evolução não acompanha isso. Então nós temos uma situação de estrangulamento no setor de laticínios, da cadeia produtiva como um todo.

Por fim, aqui, as nossas considerações finais, nós observamos que a arrecadação total de ICMS no setor está caindo. O setor tem uma renúncia fiscal acima da média, então ele já tem benefícios acima da média. A cadeia produtiva está em crise, no período observado de 2015 a 2018, é o pior cenário em 2018, enquanto a quantidade ofertada de leite *in natura* caiu 7,5%, o preço do produto subiu mais de 20%. O rebanho bovino caiu 7,8%. Então, é mais ou menos a relação de um para um, a quantidade de rebanho caiu, e mais ou menos de um para um, a quantidade de leite. E a margem bruta de valor agregado do setor, caiu 13,8%.

Essas são as nossas metodologias, referências, nós cruzamos dados de outras Secretarias, buscamos informações.

Nós estamos aqui disponíveis, no momento oportuno para tirar as dúvidas. Agradeço a todos e passo a palavra, agora. A apresentação pode ser disponibilizada ao final. Muito obrigado pela oportunidade, bom dia.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Quero agradecer aqui a participação da SEFIN. São importantes esses dados para que a gente possa, daqui a pouco, entrar na discussão. É justamente por isso que nós temos esta Audiência, por essa queda que está tendo aí no setor produtivo do leite.

Eu quero aqui convidar para o nosso dispositivo, já agradecer a presença do nosso Secretário da SEDAM, Elias Rezende, tomar assento aqui ao lado da Deputada Cassia Muleta. E Elias tem sido sensível com o setor produtivo, tirando algumas particularidades na Lei Ambiental, para que o licenciamento seja feito. Passo aqui, novamente, para o nosso Cerimonial.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós convidamos o senhor José Roberto Fernandes Canzine, Professor e Coordenador do Conseleite, que proferirá sua palestra tema: "Preço do Leite". Recebamos com uma forte salva de palmas, o senhor José Roberto Fernandes.

O SR. JOSÉ ROBERTO FERNANDES CANZIANE - Meus cumprimentos a todas as autoridades, ao público presente. Venho aqui falar, apresentar dados do Conseleite, que o principal objetivo do Conseleite é trazer informações para a cadeia produtiva. Existe há 17 anos o primeiro Conseleite no Estado do Paraná, depois expandiu para outros Estados e

vem funcionando de forma ininterrupta em todos os Estados que iniciou.

O Conseleite é um Conselho paritário, indústria e produtores com o mesmo número de votos, o mesmo poder de decisão. Aqui em Rondônia, os produtores representados por indicação da Fetagro, a Presidenta Alessandra Lunas e pela Faperon, senhor Hélio Dias, indicam os representantes dos produtores para compor o Conselho e receber as informações detalhadas, todos os meses, e aprovar indicação de valores de referência para livre comercialização da matéria prima. Do lado da indústria, é o Sindicato da Indústria que indica os seus representantes. Há o Conselho político que analisa esses dados mensalmente e também uma Câmara Técnica, onde têm representantes de produtores e representantes de indústrias.

A Universidade entra num papel de mediação, o papel técnico de fazer o estudo, mostrar as informações e eles tomam a decisão, a Universidade não vota, não tem nenhum poder a não ser ajudar os dois lados, produtores e indústrias, e mostrar quando o mercado está bom, quando o mercado está ruim, por que piorou, por que melhorou. A ideia é trazer informação. É como se fosse um termômetro que mede a temperatura da febre de uma criança, que ora está normal, ora a temperatura sobe, enfim, a gente pode, com os dados do Conseleite, entender o que está acontecendo e eu vou mostrar para vocês o que aconteceu nos últimos meses. Talvez o mercado tenha sido um dos responsáveis, o comportamento desse mercado, para que esta discussão de hoje esteja sendo feita.

Rondônia tem algumas peculiaridades, já foi chamada a atenção por outros palestrantes, a sazonalidade da produção é muito grande no Estado. Coloquei ali, para termos de comparativos, na linha verde, o Estado de Santa Catarina

tem uma produção mais estável ao longo do ano. Rondônia, especialmente no terceiro trimestre, julho, agosto, setembro, tem uma produção muito baixa de leite. E os maiores volumes ocorrem no final do ano, dezembro, janeiro e fevereiro. E essa variação da oferta afeta o mercado do leite em Rondônia, em qualquer lugar.

O padrão sazonal da produção de leite, no Brasil, pode ser aqui representado pelo índice de captação de leite, no Brasil, onde, normalmente, ao longo do primeiro semestre do ano a produção é decrescente, no segundo semestre uma produção crescente. Nós temos aqui o dado até março de 2019, então mostrando já um declínio na produção de leite, após atingir os maiores valores no final do ano.

Rondônia saiu um pouco da tendência normal do mercado nos últimos meses, no início deste ano, gerando esse desconforto. Enquanto o restante do Brasil vinha praticando preços em ascendência, Rondônia estava num preço em descendência. A linha vermelha é Rondônia, a linha azul é o Paraná, a linha verde é Santa Catarina. Então, essa queda de preços realmente foi observada agora nesses primeiros quatro meses deste ano. Mas, se nós transformamos esse gráfico num índice, partindo da base março, 18 igual a 100, nós vemos que houve uma aceleração, uma alta dos preços até o final do ano passado, em Rondônia, enquanto nos outros Estados, você teve a alta de preços e depois uma queda. O preço ao produtor, em Rondônia, ficou desalinhado da média nacional e agora ele sofre essa abrupta correção para baixo, ficando abaixo dos outros Estados.

O que originou esse comportamento em Rondônia, diferente da tendência nacional nos últimos seis meses? Esse dado é muito importante para entender o que aconteceu. De fato, a produção em Rondônia, no ano de 2018, eu trago aqui dados do IBGE, pesquisa trimestral do leite, nós

tivemos uma queda de quase 6% na produção, em relação ao ano anterior. Todos os trimestres nós tivemos menos leite em 2018, em relação a 2017. E isso acirrou a competição pela matéria prima. Nós temos uma indústria em Rondônia, indústria de laticínios, com capacidade ociosa, porque a produção vem caindo. Então, aumenta a disputa para a mesma matéria prima, menor volume de matéria prima e isso ajuda a explicar essa grande volatilidade nos preços que ocorreram aqui no Estado.

Aqui, são dados do Conseleite. Na linha verde o ano de 2018; na linha vermelha, o ano de 2017, o quanto a indústria participante do Conseleite vendeu por meio dos diferentes derivados lácteos, transformando isso em equivalente leite. Veja como tinha menos leite no Estado, em relação ao ano anterior. A partir de dezembro, janeiro e fevereiro, esse volume aumentou e contribuiu para o recuo dos preços aos produtores no Estado. Se nós olharmos no médio prazo aqui nos últimos 10 anos, a linha vermelha é Rondônia. Veja que ano a ano, nós temos menos leite no Estado, enquanto em outras regiões do País, a produção de leite cresce e ela cresce especialmente na região sul, mas também cresce no nordeste, no sudeste e puxa a média Brasil para cima. A produção de leite no Brasil está subindo, a produção de leite em Rondônia está caindo, segundo os dados do IBGE.

O Conseleite divulga uma faixa de preços para o leite, é uma faixa sugerida de valores entre um menor, uma média e um maior valor de referências. Nesse gráfico, está na linha vermelha o menor valor; na linha azul e na linha verde o maior valor de referência, a sugestão da faixa indicada pelo Conseleite. Normalmente, se nós olharmos 10 anos, mais de 90% do tempo, o mercado segue o que o Conseleite indica. Aqui em Rondônia, diferente dos outros Estados, a partir da

greve dos caminhoneiros de maio de 2018, você observou um descolamento dos preços. Os preços subiram em função da menor oferta que tinha de leite no Estado e os valores na linha preta paga aos produtores, essa é a média não de todo o Estado, é a média das empresas que participam do Conseleite, ela se distanciou e ficou, a partir de julho do ano de 2018 até o final do ano, em um nível mais elevado, levando alguma dificuldade de pagamento por parte da indústria e depois, infelizmente, esse recuo muito abrupto, muito rápido, de preços. Mas, ao final eu vou dizer que essa tempestade já passou e agora o mercado deve voltar a reagir no curto prazo.

Não é a primeira vez que isso acontece, há 10 anos, 8 anos, em 2011, o Conseleite já observou essa variação abrupta dos preços pagos de abril para maio de 2011. Fazia tempo que isso não acontecia aqui no Estado, porque o Conseleite tem toda série histórica do que aconteceu desde o início em 2010. Um dado técnico, mas para entender o porquê que isso aconteceu, nós temos na linha azul a capacidade de pagamento do leite UHT, nós chamamos de consumidor porque é UHT e o pasteurizado, na linha amarela os queijos, o queijo muçarela que é o principal produto e na linha preta o preço ao produtor.

Então, após a greve dos caminhoneiros no ano passado, você teve uma escassez de oferta no Brasil inteiro e os preços dos lácteos subiram e aqui em Rondônia, o preço do UHT subiu muito no mês de junho, julho, agosto do ano passado, então permitiu a essa indústria, especialmente a indústria de UHT, um poder de compra maior na aquisição da matéria prima, diferente das indústrias que tinham os queijos como seu principal produto produzido. Então, essa indústria de UHT pode se aproveitar desse momento de mercado em relação a outros tipos de indústria, apesar do

muçarela ser o principal produto do derivado lácteo produzido no Estado, mas, nessa época de maiores preços, a participação do UHT na produção aumentou se aproveitando desse momento de mercado.

O que levou ao fechamento de muitos laticínios? Uma dificuldade grande para a indústria, no segundo semestre do ano passado, eu relatei algumas, que nós tivemos informações de fechamento, de paralisação, não sei se temporária ou não, o laticínio Ouro Minas, Tropical, Rio Belém, Ki Nutre, duas unidades, Laticínio Multibom, várias outras pequenas agroindústrias vieram a fechar no Estado no segundo semestre do ano passado. Algumas entraram em recuperação judicial, outras souberam que teve atraso no pagamento do leite, outras receberam aportes para poder sobreviver a esse momento de dificuldades, que vem também do exterior, a balança comercial brasileira. As importações de lácteos, no Brasil, são muitos grandes. Vejam como nós importamos os lácteos, especialmente do Uruguai, da Argentina e nossas exportações são pífias. Esse é um quadro que precisa, talvez, de políticas públicas para que a gente possa sair dessa situação, já que o agronegócio, no Brasil é o grande responsável pelo superávit da balança comercial e o lácteo é um patinho feio entre os outros produtos agropecuários.

Nós temos seis Conseleites, veja aqui que o de Rondônia é parecido com os outros Estados, a realidade que ele mostra aqui é parecida. O Conseleite mais recente é o Conseleite Minas Gerais, que foi lançado recentemente. O Conseleite apresenta dados dos preços aqui. O preço do queijo muçarela, uma série dos últimos anos, uma comparação dos preços de Rondônia com os preços do produto em outros Estados, Nós temos aqui o leite do consumidor, que é o UHT e o Pasteurizado, temos preços do leite em pó e a partir

desse monitoramento dos preços você gera o resultado do Conseleite.

Essa tabela resume o Conseleite, que são os derivados monitorados, os preços, a divisão de resultado entre produtores e indústrias, o rendimento industrial, o quanto cada derivado pode pagar pela matéria-prima e a faixa de referência para os preços da matéria-prima.

Então, tivemos uma variação, sim, negativa na capacidade de pagamento da indústria, de fevereiro para março, na ordem de R\$ 0,07, e aqui o resultado do leite de abril, a ser pago em maio, já com uma recuperação, então R\$ 0,05 de alta para esse leite a ser pago este mês de maio, que foi entregue no mês passado, em todos os sinais positivos. É um momento já indicando uma saída desse tempo mais difícil.

Aqui a Resolução do Conseleite dos últimos meses a ser assinada e publicada aí pelas instituições participantes.

A Palavra final que eu deixo para reflexão de vocês é a seguinte: "não existe, não existe produtor rural de leite forte com uma indústria fraca; não existe indústria de leite forte com o produtor rural fraco; um depende do outro, vocês precisam conversar, se acertar. O Conseleite é um ambiente de discussão, é um Fórum de discussão que se reúne todos os meses e trata dos problemas, pelo menos fica-se sabendo as origens dos problemas e as possíveis formas de encaminhamento das soluções, mas é um setor que não vive, produtor não vive sem indústria e vice-versa"

Então o desafio é achar soluções conjuntas para problemas comuns. Muito obrigado.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós registramos a chegada do Excelentíssimo Senhor Alex Redano, Deputado Estadual. Seja bem-vindo, querido deputado. Nós queremos fazer uma menção especial a todos os senhores vereadores que vieram neste debate tão importante. Nós queremos que os senhores vereadores deem um aceno para que nós possamos aqui fazer uma reverência a todos os senhores vereadores, uma forte salva de palmas e obrigado por estarem conosco.

Nós convidamos, para que faça uso da palavra, o senhor Daniel Pereira, Superintendente do Sebrae, ex-governador do Estado de Rondônia com o tema "Aspectos e Melhoramentos a Indústria de Leite e Qualidade e Reorganização do Setor".

Uma calorosa salva de palmas ao senhor Daniel Pereira.

O SR. DANIEL PEREIRA - Bom dia a todos. Prazer muito grande a gente estar aqui, apesar do tema árido. Quero saudar aqui o Deputado Cirone; o Deputado Lazineho; o Deputado Chiquinho; o Deputado Ismael; o Deputado Eyder, Líder do Governo; os senhores; todos os senhores deputados que aqui se fazem presente; o Deputado Alex, já Presidente eleito para o segundo biênio da Assembleia Legislativa; o nosso querido Vice-Governador, Sr. José Jodan, vem com os Secretários de Estado que aqui se encontram, o Secretário Padovani, o Secretário Ono, o Secretaria Elias, o Luciano da Emater e todos os demais que aqui estão; os nossos Dirigentes de Federações, o Presidente do meu Conselho, Hélio Dias, Presidente da Federação da Agricultura; Marcelo Thomé, Presidente da Fiero, juntamente com o Sr. Pedro Bertelli; o Salatiel, nosso Presidente da Organização das Cooperativas; Wilson, nosso Superintendente do BASA; o Prefeito Cláudio aqui, representando todos os senhores

Prefeitos; aos senhores vereadores que acabam de se apresentarem e, em nome do Padre Ton e do Carlos Magno, quero saudar todos os senhores e senhoras que aqui se fazem presentes.

Por favor, quem tem uma caneta e um papel aí levanta para mim, quem tem uma caneta e um papel. Escrevam no papel de vocês a palavra "CRISE" que parece que é isso que a gente está enfrentando aqui, a crise. E eu tenho um problema grave, eu estou fazendo 54 anos e me lembro de coisas desde criança, ainda não estou perdendo a memória e nós brasileiros parece que essa palavra "CRISE" acompanha a gente o tempo todo. Eu estou lendo um livro sobre economia e todos os nossos Ministros da Economia, cada um passou o aperreio do seu momento. O que o Ministro Paulo Guedes está vivendo hoje não foi diferente daquilo que Delfim Netto viveu na época dentro do regime militar.

Então, parece que essa coisa está acompanhando a nossa vida. Todo mundo escreveu a palavra "CRISE" aí? Observe bem essa palavra tem uma letra, um "S". Pega esse "S" e circula ele para nós, por favor, aí tira esse "S" e leia o que está sobrando aí. Sobrou a palavra, eu acho que "CRIE", não é isso? Acho que esse é o grande problema, é a grande palavra que nós temos que focar aqui, sair da palavra crise e buscar a palavra "CRIE".

Nós tivermos aqui apresentações magistrais, agora eu vou confessar para os senhores e senhoras, uma pequena decepção. O primeiro deputado estadual a requerer uma Audiência Pública para tratar sobre produção de leite, preço de leite, foi um garoto que tinha 24 anos a menos do que tem agora, tinha bem mais cabelo e menos barriga, o nome dele é Daniel Pereira. Tem gente que está rindo aqui, eu não sei porque, porque o cabelo dele era preto e ele não tinha essa barriga também.

A única diferença que nós temos desta reunião da que eu fiz lá entre 1999, 2000 na Assembleia Legislativa, primeiro era o glamour do prédio e, segundo que o Presidente da época era o Anselmo, agora é a Alessandra, e nesse quesito melhorou muito. E o Presidente do Sindicato Rural era o hoje Deputado Estadual Lazinho. Quem é o Presidente lá hoje, Deputado Lazinho? O resto é tudo igual. Aliás, igual nada, porque muitos dos senhores já estavam aqui, era todo mundo mais novo pelo menos 20 anos, gente que tinha mais cabelo, menos barriga e algumas coisas. Agora, os problemas são exatamente os mesmos, evidentemente com alguns avanços, não dá para gente dizer que a nossa Emater não conseguiu avançar em termo de levar à produção, a qualidade aos produtores. Não dá para dizer que a Embrapa não fez bem o seu trabalho. Não dá para dizer que o Conseleite não consolidou o seu trabalho.

Em 2016, eu e o Secretário Padovani que aqui está, juntamente com o Basílio, num domingo, fomos visitar uma propriedade de produção de leite em Santa Catarina. Lá também o produtor de leite, de Santa Catarina, dizia para gente o seguinte: "nós estamos quase parando de produzir". Não é isso, Padovani? Mas, os produtores de frango lá também, que produzia pela Aurora, também estavam querendo fechar a produção deles e o pessoal da área de suíno também. Nós viajamos com o Presidente da Aurora de Santa Catarina até São Paulo, ele ia participar de uma reunião que eles tinham que baixar a produção para ver se conseguiam melhorar o preço.

Parece que essa relação de produção persegue aqueles que produzem e não é de agora. Eu tinha 07 anos, quando o meu pai fez um financiamento no Banco e ele trabalhou, produziu, mas a produção não deu para pagar o financiamento e a vaca que dava leite para mim e o meu irmão tomar, ele

teve que vender. Esse negócio persegue a gente há muito tempo. Nós visitamos, em 2017, uma empresa peruana, chamada Leite Glória. Os peruanos produzem um quarto do leite que o Estado de Rondônia produz e eles vendem leite. Eu visitei eles com o Presidente Hélio, e eles vendem leite para 70 países diferentes. Olha só, eles não produzem leite e eles vendem leite. Só que eles comprem leite da Nova Zelândia, por que é mais fácil trazer leite da Nova Zelândia do que nós que estamos aqui próximo do Peru? Primeiro que a gente tem os Andes entre nós e eles, e segundo é que uma vaca neo-zelandeza produz em torno de 30 litros por leite em média e a nossa aqui de Rondônia produz 5. Então, não tem condições de a gente encarar esses caras em termos de preço, eles produzindo 30 ou mais e a gente produzindo 05 ou menos.

Então, essa é uma observação, que não tem milagre aqui, ou a gente muda a forma de produzir, com toda a tecnologia possível, e a gente tem ferramentas para isso, ou nós, infelizmente, somos obrigados a dar um diagnóstico aqui. Os amigos que fizeram as apresentações, todas elas perfeitas, é como se um médico estivesse fazendo um exame clínico aqui, ele pediu uma série de exames e os exames infelizmente são muitos ruins. Porque veja bem, de um lado o Estado não tem condições de dar mais incentivo, porque a atividade é toda incentivada. Do outro lado, o produtor está tendo prejuízo. Mas os senhores viram a lista de empresas que estão entrando, antigamente era concordata, agora é recuperação judicial.

Todo o sistema está com problema. Como é que a gente vai resolver isso? Aí, essa missão aqui dos nossos deputados que trazem esse trabalho aqui. Eu quero aqui deixar o Sebrae à disposição dos senhores, que é parceiro, conforme o Luciano já falou na apresentação do colega da

Emater e também da Embrapa. Nós temos uma figura chamada Sebraetec, a empresa que precisar e quando eu falo em empresa, é produtor, produtor rural que precisar, uma agroindústria que quiser dar uma melhorada nela, dar um turbinada nela, procura o Sebrae ou em Vilhena ou Rolim de Moura ou Pimenta Bueno ou Cacoal, Ji-Paraná ou Ariquemes ou aqui em Porto Velho ou lá em Guajará, que nós estamos à disposição.

Eu quero deixar também aqui uma pequena contribuição, que não é para mudar essa geração, mas já é para mudar a geração subsequente. Nós estamos preparando um material, este ano nós temos avaliação do IDEB. O Estado de Rondônia, os nossos municípios, o conjunto dos municípios é o 10º colocado. E o Estado, quando pega e compara Estado com Estado, nós somos o 6º. O nosso Presidente Marcelo é Presidente do Movimento Rondônia pela Educação e nós estamos fazendo um trabalho, nós queremos colocar Rondônia entre os 5 melhores municípios, agora em 2019, e queremos que Rondônia seja o 1º em 2019, 2021. Para isso a gente precisa de todos os prefeitos, estamos tratando isso com o Prefeito Cláudio, com todas as Câmaras de Vereadores, mas acima de tudo, a gente precisa de todos os pais e mães de crianças, porque tem muita gente que está fazendo moleque e terceirizando a responsabilidade de cuidar dele. Mas nós queremos, nesse material não é só português e matemática, se fosse só isso, já estava bom. Nós estamos colocando na apostila, graças ao nosso amigo Salatíel e ao setor do cooperativismo, noções de educação financeira, que a maioria de nós não tem, noções de educação empreendedora e noções de cooperativismo. Porque o Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas, Espírito Santo, boa parte lá, são grandes indústrias que processam, mas quase 80% do leite deles lá são cooperativas e pequenas empresas que organizam isso. Os senhores têm que fazer duas coisas aqui, melhorar

a qualidade de produção, mas os senhores vão ter que ser mais ousados, os senhores vão ter que ser empresários, mas não pensem ser um empresário ganancioso querendo conquistar o mundo sozinho. Se quiserem discutir uma estratégia da gente reordenar isso via cooperativa, que o Salatíel vem e consolida daqui a pouco, pode contar com o Sebrae nessa nobre missão. É uma luta que não é fácil, mas é uma luta que não é impossível vencer. Porque esse povo que está aqui já venceu dificuldades muito maiores do que essa que está na nossa frente hoje. Parabéns à Assembleia, e que Deus abençoe a todos.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós queremos, com grande alegria, convidar para que profira a sua palestra senhor Marcelo Luiz Trento, que representa todos os nossos gloriosos produtores rurais, que trará como tema "As Dificuldades do Setor". A voz de vocês, uma calorosa salva de palmas ao Marcelo Luiz Trento, representando todos os senhores nesta oportunidade.

O SR. MARCELO LUIZ TRENTO - Bom dia a todos os senhores e senhoras aqui presentes neste plenário. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa, em nome do Deputado Lazinho, Deputado Cirone, cumprimentar todos da Mesa. Também gostaria de cumprimentar a todos os setores do poder público em nome do Vice-Governador José Jodan; a todas as Associações Rurais, em nome aqui da nossa Presidente da Fetagro, Alessandra, e também a assessoria do Deputado Lazinho, em nome do Léo Bueno, que nos auxiliou muito esses dias aí.

Bom, gente, eu sou o Marcelo Trento, sou nascido no Estado do Paraná, e vim para Rondônia com 7 anos de idade, hoje com 43. Então, eu tenho 36 anos de Rondônia. Eu, como

filho de produtor rural, assisti este Estado de Rondônia, aconteceu na década de 1980 e 1990, o que está acontecendo agora e repetindo na cadeia leiteira. Mas, naquela época, era sobre o café, entendeu? Onde os maquinistas não deram o valor para o produtor, que é o setor primário da produção. E o produtor foi se desestimulando e saiu fora da produção de café, veio à falência as indústrias de café, e vai se repetir agora com a cadeia leiteira se a gente não fizer algo.

Então, o que acontece? Como a gente viu nas apresentações, vocês viram que no ano de 2018 para cá, vem caindo a produção. Vem caindo por quê? Porque o pessoal não tem incentivo nenhum, nem da parte, assim eu digo, do Governo direto, porque não chega diretamente até o produtor, e também das indústrias. Aí, há cerca de 60 dias, a gente recebeu uma notícia muito triste na casa de cada um, porque, se vocês não sabem, a gente entrega o leite, vamos supor, uma suposição, do dia 1º até o dia 30 do mês, vamos supor de abril, e só vamos saber quanto a gente vai receber no dia 25 de maio. Não sabemos nem o valor que a gente vai receber.

Então, acabamos recebendo uma notícia triste, há cerca de 60 dias, onde houve uma queda de quase R\$ 0,40 por litro de leite, veio desestimular o povo. Aí foi o que a gente, eu pensei, eu e o Marcelo: "o que a gente pode fazer, meu Deus, sobre isso?". E peguei, me manifestei nas redes sociais, criei um grupo no WhatsApp, e coloquei meus contatos, manifestando o SOS Leite que vocês estão vendo aí, "Balde Cheio, Bolso Vazio", e pedi para o povo ir repassando. E nós produtores nos reunindo, conversando, e hoje já se espalhou quase no Estado de Rondônia inteiro o SOS Leite, através das redes sociais, mobilizando as indignações nossas. Aí entrei em contato com o pessoal do

Deputado Lazinho, o Deputado Lazinho, falou, "olha o que a gente pode fazer e é obrigação nossa, é tentar marcar uma Audiência Pública para poder discutir esse assunto e achar onde está a natureza do problema, tentar pelo menos achar". Graças a Deus deu certo a Audiência, estamos hoje aqui e vamos à frente.

Então, o que acontece? Nesta Audiência, a gente, nós do SOS Leite trouxemos algumas pautas. Quais são as pautas nossas?

- **A primeira pauta é o preço do leite**, porque nós precisamos de preço para trabalhar. E esse preço do leite, a gente colocou aí em torno, pelas contas nossas dos produtores, que às vezes muita gente acha que o produtor não faz conta mas, às vezes, ele não coloca lá no papel, mas na cabeça dele, ele sabe o que custa no bolso dele. Então, nós precisaríamos do leite em torno de R\$ 1,40. Ainda abaixo da média nacional, que chegou a R\$ 1,49, a média nacional, não é? E vocês vão ver logo em frente aí. Então, o que é que acontece? Por que R\$ 1,40? Porque nós produtores custa em torno de R\$ 1,06 para produzir um litro de leite. Se você pegar R\$ 1,06, colocar 32%, vai chegar ao valor de R\$ 1,40. Se você diminuir do R\$ 1,40, 2,3%, que é o fundo Rural, nós vamos voltar livre para R\$ 1,36. Então, por isso que a gente defende essa pauta de R\$ 1,40 hoje, para o produtor.

Ali, vocês podem ver nesse cenário ali, onde está a média nacional. O resto do País está R\$ 1,48, Minas Gerais; Rio Grande do Sul, R\$ 1,42, e assim por diante a média nacional, R\$ 1,49. Então, eu acho justo, pelo menos, a gente se aproximar da média. Pelo menos se aproximar. Por quê? Porque para a gente investir, ter coragem de chegar num Banco, adquirir um financiamento, melhorar, fazer as melhoras que as Normativas 76, 77 estão exigindo também da

parte do produtor, primeiro nós temos que estar tendo lucro, entendeu? Porque se não tiver lucro, ninguém vai adquirir um financiamento, uma dívida para investir numa coisa que você está tomando prejuízo. Esse mês a gente recebeu, quem recebeu mais foi R\$ 0,98. Se custar, R\$ 1,06, nós tomamos R\$ 0,08 de prejuízo. Então, ninguém vai ter coragem de investir. Por isso a gente defende essa meta aí. Às vezes, os laticínios falam assim: não tem como a gente pagar esse valor. Mas vocês podem ver no mercado ali, o leite chegando a R\$ 4,39. Essa foto aí, eu mesmo tirei há cerca de 4 dias, R\$ 4,90 uma caixinha de leite ali, olha. Leite aqui do Estado, leite Tradição. Às vezes, pode que o problema, realmente, não esteja nos laticínios, mas nós estamos aqui para tentar descobrir. Achar uma maneira de regularizar esse mercado produtivo. Porque, de repente, o próprio laticínio também está sofrendo igual à gente, igual... Eu digo, não sei se é verdade ou não, mas com certeza o pessoal do laticínio vai ter direito de se defender depois, e os varejistas estejam ganhando em cima. Então, eu acho que a gente tem que tentar distribuir melhor esse lucro, entendeu? Distribuir de uma forma que fique bom para todos e, principalmente na ponta da raiz, temos que ver o produtor primário. Porque se não tiver leite lá, a indústria não trabalha; os varejistas também não conseguem chegar adiante aí. Então, vocês podem ver lá, leite, queijo vendido dia 03, dia 28/03/2019 agora, de 2019, a R\$ 35,00, entenderam? R\$ 35,00.

Se a gente pegar R\$ 1,06, que é o custo de produção nossa, você colocar 30% em cima, os 32% em cima, chegar a R\$ 1,40 para o laticínio, o laticínio, para cobrir o custo de produção dele é em torno de 14 litros e meio do preço do leite para produzir um quilo de muçarela, fora os outros subprodutos. Então, você pega 14 litros e meio vezes R\$ 1,40, vamos chegar a um valor de R\$ 20,00 e alguma coisinha

do custo de produção. Você joga 30% de lucro do laticínio, vai para R\$ 26,00 e alguma coisa, seria para ele vender. Se você pegar R\$ 26,00 e alguma coisa e jogar os 30% do varejista, vamos chegar a R\$ 34,00, até abaixo do valor que está sendo praticado hoje. Se pagasse R\$ 1,40 para o produtor. Então, essa má distribuição de lucro eu não sei onde está ficando. A gente tem que descobrir, entendeu? Porque no bolso do produtor que não é.

Aqui, eu fiz mais ou menos uma planilha de custo do que o produtor precisa. Hoje, para ele produzir em média de 100 litros de leite ali, 45 animais, avaliação média de R\$ 135 mil. Para ele hospedar esses 45 animais do jeito que é a realidade de Rondônia hoje, nós precisamos 10 alqueires de terra, em média, estipulada em R\$ 280 mil, uma estrutura avaliada mais ou menos, nos R\$ 135 mil, um curralzinho, alguma coisa para ele trabalhar, R\$ 450 mil de investimento.

Você pegando 45 animais, sendo 23 produzindo uma média de 4.34, que é mais ou menos a média do Estado, você vai chegar a um valor de 99 litros e alguma coisinha por dia. Pegou 99 litros e alguma coisinha por dia, vezes 30 dias, 2.994,6 por mês. Esse valor vezes R\$ 1,00, que foi o preço bruto que a gente recebeu, dá R\$ 2.994,60.

Aí, os custos. Esses 45 animais vão comer 150 g de sal mineral por dia, que chegam a 6.750kg de gasto de sal mineral por dia vezes 30 dias, 202 quilos de sal mineral/mês; 202 quilos de sal mineral/mês; 202 quilos de mineral vezes R\$ 2,52, que custa para o produtor rural o quilo do mineral, vamos chegar a R\$ 510,00 por mês de mineral. Medicamento em torno de R\$ 10,00 por cabeça/mês, 45 vezes R\$ 10,00 vai dar R\$ 450,00. Energia, em torno de R\$ 100,00 com uma ordenha ou então o resfriamento, isso por que coloquei lá embaixo. Se você colocar o valor certo

mesmo, é bem mais, com essas altas de energia que a gente teve. Os custos diversos, entre uma peça para a ordenha, óleo, gasolina para moto para levar esse leite no resfriador, mais R\$ 100,00. A mão de obra que o produtor vai ter 3 horas por dia, de trabalho; duas horas de manhã, na ordenha e mais uma hora de meio dia, para apartar esses bezerros, a R\$ 10,00 por hora. Se você pegar uma diária que hoje a gente paga para um companheiro ajudar, R\$ 80,00 por dia, 8 horas de serviço dão R\$ 10,00 por hora. Dá R\$ 30,00 por dia, vezes 30 dias, dá R\$ 900,00 de mão de obra. A pastagem custa R\$ 25,00 por cabeça. Porque se nós não tivéssemos aquela vaca ali no pasto, você aluga aquele pasto a R\$ 25,00 por cabeça, entendeu? Então, esse custo de R\$ 1.125,00 é o que vai manter cerca, defensivo para poder manter a pastagem limpa, adubação, uma coisa ou outra, e ainda não consegue fazer bem feito. O total de custo dá R\$ 3.185,00. Você pegando esses R\$ 3.185,00 e dividindo pelos 2.994 litros, vocês vão ver que vai chegar a R\$ 1,06.

- **A segunda pauta é o contrato de fornecimento** que a gente precisa para assegurar o produtor. Igual foi falado aqui, tiveram alguns laticínios que faliram no Estado de Rondônia, igual, por exemplo, o Tropical em Buritis. Teve produtor do Tropical, que foi procurar a Justiça e não teve amparo nenhum pela Justiça porque ele não tem documento nenhum que comprova que ele era fornecedor daquela empresa. Então, a gente precisa um documento que assegure a gente. A gente precisa disso. A indústria tem o documento, ela tem o contrato de venda com o varejista e nada mais justo do que o produtor também tenha com a indústria.

A terceira pauta, a divulgação do preço do produto, a gente pede que seja como exige a Lei 12.669, de 2012, onde o artigo 1º dela fala a seguinte coisa: "fica obrigada a empresa de beneficiamento e comércio de laticínios a

informar ao produtor de leite o preço pago por litro de leite do produto, até o dia 25 de cada mês anterior a entrega. A não informação penalizará a empresa de beneficiamento e comércio de laticínios a pagar o maior preço praticado no mercado”.

O que acontece? Eles colocam com uma letrinha bem miudinha, lá embaixo, não o preço pago. Eles colocam assim, o preço mínimo, entendeu? E a Lei está clara, vocês podem ver. Ali pede o preço mínimo? Ali pede o preço a ser pago. Então, nós não queremos o preço mínimo. Nós queremos o preço que vai ser pago, por quê? Porque aí a gente tem o poder de decisão, se a gente vai entregar para aquela determinada empresa, ou não. E eles divulgando o preço mínimo, qualquer centavinho a mais que eles colocam por cima, eles ainda falar: estamos cumprindo o que nós divulgamos e mais um pouco. Então, a gente pede isso daí, pede a divulgação correta e aplicação correta dessa Lei.

Acho que eu me perdi aqui. Eu acho que é a força muito grande de apertar no botão, que o cara acostumado lá na roça, na teta da vaca para tirar o leite das vacas, que são duras, apertou com força.

A pauta número 4: mudança da data do pagamento. Outra coisa é a seguinte, mudança da data do pagamento por quê? Nós solicitamos que a data do pagamento seja mudada do dia 20 a 25, que é o que ocorre hoje, que a mudança ocorra do dia 20, 25 para o 5º dia útil de cada mês, entendeu? Porque o produto, hoje, ele fica na posse do laticínio em torno de 55 dias. Porque, do primeiro dia que você entrega até o dia que você recebe, dá 55 dias. E nós produtores não temos condição de sustentar um capital de giro para as empresas, sendo que não tem ninguém que sustenta capital de giro para a gente, porque se a gente for comprar um sal mineral hoje, o preço dele a vista é um, a prazo é outro. Se você não

quiser pagar aquele juro ali para a empresa, você tem que ir ao Banco adquirir um financiamento e pagar juro também no Banco. Então, por que é que nós temos que financiar um capital de giro para as empresas? Eu acho que nada mais justo do que ele pegar o nosso leite dia 1º de abril, dia 30 de abril finalizou o mês, ainda estamos dando 5 dias de prazo para pagar. Na verdade, se eles quisessem ajudar mesmo o produtor.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Dois minutos para você concluir, Marcelo.

O SR. MARCELO LUIZ TRENTA - Se quisessem ajudar mesmo o produtor, eles pagavam de 15 em 15 dias, mas, ainda a gente está abrindo essa exceção. Finalizou o mês, 5 dias úteis. Tem um vídeo aqui, que a gente quer mostrar para vocês um pouco da luta do produtor para vocês verem o que é a vida do produtor, acho que tem dois vídeos, rapidinho. O Conseleite também, mas, depois na outra fala minha, eu vou falar sobre o Conseleite.

(Exibição de vídeo)

Olha o sofrimento daquele produtor lá, gente. Vocês estão vendo o que é produzir leite em Rondônia? Vocês pensam que é moleza? Viu como é que é? Para você ainda tirar R\$ 0,08 do seu bolso de prejuízo. É um trator, vocês vão ver, aqui na frente aquele cabo que está amarrado é um trator que está puxando aquela moto. Então, o que a gente precisa? Como é que a gente vai chegar com o leite de qualidade, às vezes que a Normativa pede, se as estradas estão desse jeito? Se a situação é essa. Se às vezes o caminhão leva 5 dias para recolher o leite do tanque. Se

moto precisa de um trator. Isso, sobre a energia que falta muito. Se eu fosse continuar falando aqui, acho que vocês iriam até a noite. Eu creio que deixei muita coisa sem falar, mas vai ter alguns produtores que vão falar depois, eles vão concluir. Muito obrigado, desculpem as minhas palavras, porque eu sou produtor rural e ainda não aprendi discursar, lá não precisa discursar por lá.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Marcelo, o nosso sentimento aqui é que você fala realmente com o coração. É isso que nós precisamos, não precisa de discurso bonito.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Nós convidamos para que faça uso da palavra o senhor Pedro Bertelli, que representa o Sindicato das Indústrias de Laticínio no Estado de Rondônia.

O SR. PEDRO BERTELLI - Bom dia a todos. Se ele não sabe falar no microfone, eu fico até tremendo quando pego o microfone. Então, eu gostaria de ter essa facilidade que ele tem para transmitir. Em primeiro lugar cumprimentar o Presidente da Assembleia Laerte Gomes, o Deputado Lazinho, Deputado Cirone e em especial, o Vice-Governador José Jodan, na pessoa de quem cumprimento todos os demais componentes e a todos os produtores, representantes das entidades estaduais.

Eu posso dizer que para mim, é importante eu vir aqui e trazer algumas informações. Eu não quero contestar nada do que o Marcelo falou, mas eu tenho alguns números que eu também posso apresentar. Na realidade, as dificuldades que a gente tem até quando o Mestre de Cerimônias aqui

apresentou o que é a Cadeia Produtiva de Leite, ele já levantou as dificuldades que existem, não é só da indústria da indústria, não é só do produtor, o Governo tem que estar envolvido, as entidades assistenciais tem que estar envolvidas.

Então, eu vou pontuar algumas coisas, as normativas que estão aí para entrar em vigor, os laticínios também vão sofrer com isso e muito. Não é o laticínio que está impondo isso, é o Ministério da Agricultura atendendo até exigências internacionais para você ter um produto de qualidade para poder ser competitivo no mercado, inclusive, internacional. Apesar de que as nossas indústrias aqui do Estado de Rondônia, nós não temos nenhuma indústria de laticínio capacitada ainda para exportar para fora do País. Nós podemos vender para os outros Estados, apenas. Então, são Normativas que as indústrias também estão sendo, vamos dizer assim, vão ser penalizadas.

Eu vou apresentar uma informação, por exemplo, disse aqui que dava cinco dias para buscar o leite, o caminhão para ir buscar o leite. Isso aí já está fora da Normativa, acabou de ler aqui que são 48 horas, a Dra. Juliana apresentou isso aqui, no máximo são 48 horas. Então isso já está errado, certo? Porque o leite já não vai ter padrão de qualidade se ele ficar lá 5 dias estocado no tanque. Então mesmo se o leite tiver dentro das 48 horas, tiver lá com 4 graus, a mesma dificuldade que teve ali a carretinha que é um peso, a carretinha, infelizmente, de acordo com o que mostrou a Dra. Juliana, ela influencia diretamente na qualidade do leite porque demora a chegar, fica em temperatura de ambiente alta e já entra no tanque onde já tem leite, e ele vai prejudicar aquele leite que já está lá, certo? A mesma dificuldade é o caminhão, o caminhão passa também por esse tipo de problema. E mesmo no

transporte normal, o caminhão chega ao tanque de leite hoje, vamos por a média de 500 litros, vocês sabem que têm tanques com menos do que isso, quando ele chega para pegar o primeiro leite, ele foi lavado no dia anterior lá na indústria e ele caminhou no sol, ele chega numa temperatura alta lá. E ele puxa 500 litros dentro de um tanque que cabe 3.000 mil litros, são três tanques de 3 mil litros num caminhão e ele já vai para uma temperatura acima de 10, certo? E aí, ele coletando outros, quando ele está com o tanque cheio, talvez, quando ele saia para voltar para a indústria, depois que pega o último tanque, ele esteja na faixa de 7°C, 8°C. Então, normalmente ele chega à faixa de 10°C. Nós vamos ter dificuldades muito grandes de chegar o leite com 7°C de temperatura e isso aí o laticínio vai ser penalizado. Se o fiscal chegar lá, e ele estiver recebendo acima disso aí, ele vai penalizar. Nós temos que registrar a temperatura que chega, o fiscal vai chegar para fazer uma auditoria, se tiver recebendo leite acima dos 7 graus, a indústria vai ser penalizada, então, não é só o produtor. O produtor tem que fazer a sua parte como a indústria também tem que fazer a sua parte.

Com relação a algumas coisas que o Marcelo colocou... Com a idade, a gente já raciocina mais devagar, sabe? Eu queria até falar sentado porque treme as pernas demais e não parece, não é?

O que acontece é o seguinte, ele falou que o custo é de R\$ 1,03. Tudo bem, eu estou descontraindo aqui Deputado Lazineiro. Então, R\$ 1,03, eu dou parabéns para ele se o produtor está produzindo da forma que está produzindo, sem ter animais especializados, sem ter assistência técnica, sem ter orientação, sem ter gestão, está produzindo isso, eu acho que ele está de parabéns. Porque a informação que a gente tem é que o custo é maior que esse, certo? Agora, se

ele estiver dando programa que o ex-governador aqui, Daniel Pereira falou, que o Sebrae está disposto a ser parceiro, eu tenho uma parceria com o Sebrae, já vai para 3 anos. Eu atendo na média de 60 produtores com essa parceria com o Sebrae, os custos do produtor que começou lá há 3 anos e ele veio aumentando sua produtividade tendo assistência técnica efetiva, fazendo gestão, os custos médios giram de R\$ 0,65 a R\$ 0,73. Então, se o produtor se especializar, melhorar seu gado, tiver uma assistência técnica efetiva, ele vai baixar esse custo dele.

Quando ele falou que tem a 4 reais e pouco lá no leite, do Tradição que ele mostrou ali, nós não botamos preço lá na ponta. Eu acredito, eu não tenho UHT, eu não sei o preço que está vendendo. Eu tenho certeza que o preço é menos da metade daquilo que foi apresentado ali. Eu vou falar do que eu tenho, eu tenho queijo. O meu preço médio de queijo nos últimos meses, aqui dentro do Estado eu vendo, não chega 10% da produção. Então, é uma caixinha para outro, duas caixinhas para outro, 10 caixinhas para outro, eu vendo o meu queijo muçarela a R\$ 18,00. Ele botou R\$ 35,00 ali, eu não controlo o preço que ele coloca. O meu preço, a SEFIN está aí pode confirmar isso aí, o meu preço aqui dentro do Estado é R\$ 18,00, porque eu vendo pouco.

Agora, para eu mandar lá para São Paulo, Rio de Janeiro, Nordeste, o preço, se eu quiser vender, é na faixa de R\$ 15,00 a R\$ 15,50, sendo que para o Nordeste eu pago R\$ 0,90 de frete. Se eu tiver vendendo a R\$ 15,50, ele já vem para R\$ 14,60. Para São Paulo eu pago R\$ 0,60 de frete. Então, o preço que aparece na gôndola não tem nada a ver com a indústria. Eu não vou dizer se ele está explorando, se ele está ganhando demais, não cabe a mim isso. Agora, eu não tenho condição de responder por aquilo que ele

coloca lá, eu não represento o setor de comércio, do comércio dos mercados, vamos dizer assim.

Com relação essa baixa de preço que nós tivemos, no Conseleite ficou claro isso aí. Nós tivemos um período em função, tudo aquilo que já foi falado, à baixa de produção, todas as empresas trabalhando muito abaixo da sua capacidade, isso aumenta custo demais, certo? A energia subiu demais, não subiu só para o produtor não, a energia subiu para todo mundo, certo? A energia representa muito nosso custo.

Então, a gente estava pagando, em função dessa concorrência que houve das empresas, de somente as maiores buscarem manter suas plantas com o volume maior de leite, nós pagamos durante esse período aí de uns 06 meses, muito fora da capacidade de pagamento das indústrias, que causou àquelas empresas fecharem, a recuperação judicial. Aquela outra ali de Cacaúlândia, foi um grupo de produtores com alguns comerciantes da cidade que assumiram porque ela não tinha condições de pagar o leite daquele mês. O deputado é da região lá, sabe, tem conhecimento disso aí. Foi um grupo de produtores, acho que mais um mercado, um posto de gasolina lá, o pessoal assumiu e 09 pessoas lá assumiram para poder manter a indústria em funcionamento. Significa que ela não tinha condições de tocar mais. Essas que fecharam estão justamente nesse período que houve isso. Para que não acontecesse com todas as indústrias, houve a necessidade, a consciência que precisava trazer o preço para a realidade e trouxemos o preço para aquilo, na faixa que o Conseleite indicava e indica até o momento.

Então, as empresas, assim como o produtor, estão reclamando que tiveram prejuízo, que teve essa baixa, eu não acredito, o Renato falou que, baixa de 40%. A baixa não foi nesse volume. Teve baixa realmente, está demonstrado no

Conseleite. Agora, se não acontece isso, com certeza teria outras empresas fechadas.

A apresentação da SEFIN mostrou que o maior prejudicado era as empresas médias, que sentiram mais o impacto, que realmente tiveram, tentaram acompanhar as empresas maiores e realmente tiveram as maiores dificuldades.

Então, o momento na realidade é esse. Nós temos que entender que a gente atravessou um momento que já aconteceu outras vezes, não vai ser a última vez que vai acontecer, mas a empresa se preocupa com o produtor também, que nós sabemos que nós precisamos dele para produzir. Agora, é muito importante que a gente tenha um programa que envolva todos, todo o elo, no sentido de capacitar os produtores, no sentido de orientar os produtores que têm que atender as Normativas, que têm que aumentar a sua capacidade de produção; diminuir o que ele tem lá em 10 hectares, diminuir para 2, 3, 4 hectares e produzir muito mais. Se ele fizer isso, ele vai chegar nesses custos aqui hoje, que é R\$ 0,65 a R\$ 0,73; R\$ 0,65 a R\$ 0,73, e o preço mínimo que eu vi de pagamento foi de R\$ 1,00; dá em torno de 25% a 30% de margem. Esses R\$ 0,73 aqui é incluindo a remuneração do trabalhador, e quem estabelece isso é o próprio produtor, do pessoal que está dentro desse programa nosso lá. Então, já incluindo uma remuneração, se ele está custando R\$ 0,73 e está vendendo a R\$ 1,00, eu queria que o meu negócio desses 10% disso. Na realidade nós estamos, todo mundo trabalhando aí no vermelho, faz algum tempo e isso está demonstrado no fechamento que houve das empresas.

Fiz mais algumas anotações aqui, vou ver se consigo...

(Às 12 horas e 03 minutos o senhor Cirone Deiró passa a presidência ao senhor Lazinho da Fetagro)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Senhor Pedro, dois minutos para o senhor concluir.

O SR. PEDRO BERTELLI - Ainda bem, que eu não estava mais tendo o que falar. Na realidade, quando se falou que as indústrias aqui são as maiores beneficiadas com o incentivo fiscal, isso está comprovado, não tenho nem dúvida, maior que o setor de laticínio, só o frigorífico tem mais que a gente. Agora, não podemos nos esquecer que os outros Estados têm incentivos muito maiores do que o nosso. Se cortarem os nossos incentivos, só vai causar maior problema no preço do leite ou no fechamento das indústrias. Porque nos outros Estados, além de ter incentivo até maior do que o nosso, eles têm direito ao crédito ICMS dos insumos que eles comprou. Aqui nós temos esse incentivo, mas não temos direito a crédito nenhum. E com relação ao produtor que tem incentivo dentro desse programa que nós tivemos esse crédito presumido, foi criado o ProLeite. O ProLeite, que representa 0,7% do faturamento, é para ser aplicado no produtor, é uma briga nossa. O ex-governador Daniel Pereira, sabe disso, o pessoal da Emater sabe disso. Nós tentamos fazer um programa, o Carlos Magno acompanhou isso aí, nós tentamos fazer um programa para atender o produtor no sentido de orientação técnica, no sentido de gestão, que realmente ele entendesse se ele está produzindo, se está sendo vantajoso para ele ou não, se ele tem intenção de continuar produzindo ou não. Infelizmente esse recurso está parado e depende de uma série de coisas

para ele poder se aplicado. O que eu tenho de momento é isso. Muito obrigado a todos.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Senhores, acompanhem conosco, no nosso telão, um depoimento do senhor Ygor Ravazzi, que representa o Laticínio Toya, não pôde estar presente, mas fez questão de gravar esse depoimento. Acompanhemos juntos.

(Apresentação de vídeo)

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Obrigado pela atenção de todos. Nós convidamos, para que faça uso da palavra, o senhor Juan Travain de Souza, produtor de leite da Agroindústria.

O SR. JUAN TRAVAIN DE SOUZA - Bom dia a todos. Cumprimento nosso amigo José Jodan, Deputado Cirone, Deputado Lazinho, gostaria de cumprimentar a todos. Meu nome é Juan, sou produtor de leite no município de Cacoal, estou na atividade desde 2009, praticamente 10 anos. Começamos com 150 litros de leite e ontem fizemos a medição, estamos produzindo 1.100 litros de leite, em 2,4 alqueires, que dá 7,2 hectares, tirando os corredores dá 6,8 hectares de pasto de gado. Vai colocar aqui na imagem.

Bom, o que eu tenho para falar para vocês, o que chegou nessa produção, eu vim de Ouro Preto, herdei a propriedade do meu vô. Aquela época era muito boa. Tirávamos leite no curral, ordenhava manual, levava esse leite para a cidade e vendia na caneca. Aquela época o leite tinha uma rentabilidade muito boa, você conseguia ter

ganho com a atividade com pouco volume. Depois fui estudar, sou formado em Ciências Biológicas, e fomos para Cacoal. E lá em Cacoal, quem é leiteiro sabe do sangue que é produzir leite; quando você está na atividade realmente é uma paixão que não tem tamanho. E eu voltei a produzir leite em 2009. Comecei a produzir, aquela dificuldade de buscar animal quatro horas da manhã, eu tinha, eu o nosso ajudante, que ficava lá trabalhando, nosso companheiro de luta, buscava água até quatro horas da manhã, com chuva com barro, amarrar a peia na vaca, amarrar o rabo, aquela sujeira toda, lubrificar a mão com a espuma do leite, que eu acredito que ninguém aqui faça isso, não é? E todo aquele trabalho cotidiano de um produtor de leite. E eu via tudo aquilo lá, eu falei, - a gente tem que dar uma melhorada na nossa propriedade, como fazer para facilitar esse processo? Eu fiz piquetes, entrei no Sistema Voisin em 2012. Fizemos alguns piquetes irrigados, só que sem conhecimento técnico. Por mais que eu tivesse..., me informei, mas eu não tinha não tinha todas as informações que necessitava para tentar ser o mínimo eficiente possível, não deu certo. O Sistema Voisin, não é só irrigar e pensar que vai rodar a vaca. Realmente tem que ter um acompanhamento técnico para você conseguir deter as informações necessárias para o processo.

Ali dá para vocês verem. Eu acho que eu dei certo de mexer na propriedade de leite, na produção leiteira porque a minha cabeça é mais ou menos igual da vaca, eu descobri isso depois. A vaca gosta de comer bem, descansar e trabalhar um pouquinho, então, deu uma sintonia muito boa. Então, o que nós fizemos ali? Fizemos os piquetes, são piquetes de 1.050 metros quadrados, eu rodo com 27 animais ali naquele piquetinho. Dá para vocês verem que cada dia os animais comem o piquete, cada dia ali, dá para ver mais ou menos a demarcação ali, não é? Corretor, os piquetinhos.

Em 2015, voltando um pouco atrás, em 2015 eu entrei no Programa Balde Cheio. O Balde Cheio me deu tecnologia, informação para eu poder melhorar o sistema de pastagem de ração, fazendo o curso, como nosso amigo aqui muito bem colocado, é importante isso, produtores, nós temos que está buscando esse acompanhamento. É muito simples ali, têm os piquetes, há um conforto, aquele barracão maior do lado da ordenha e do lado agroindústria.

O meu curso produção de leite hoje, está R\$ 1,00 por litro de leite; o lote lá nosso está com 24,66 de média, quem quiser ir lá conhecer a propriedade é aberta, nós passamos todas as informações possíveis, porque eu acho que nós temos que um ajudar o outro, no que diz de respeito à informação.

Esse é o nosso pastejo rotacionado. Os animais, eu trabalho com a raça girolando. E nós também fabricamos o iogurte lá. Nós temos uma agroindústria na propriedade. Então, todo leite, 70% da nossa produção nós industrializamos e fabricamos esse iogurte.

O SR. MARCELO LUIZ TRENTA - Rapidinho aqui. Eu te pergunto só uma coisa. Você falou que o seu custo de produção está em torno de R\$ 1,00. Compensa esse investimento todo para receber R\$ 0,98, para pagar R\$ 0,02 de prejuízo?

O SR. JUAN TRAVAIN DE SOUZA - Não. O nosso amigo está certo, realmente não compensa. Mas tudo isso que eu estou falando para vocês, no meu ponto de vista, eu acho que existem acertos e erros dos dois lados, tanto do lado do produtor, quanto do lado da indústria. Imagina, eu

conversando agora pouco com um amigo do Laticínio Joia, ele me falou que a média de captação de leite dele está em torno de 32 litros. Imagina você colocar um caminhão para rodar nas estradas caindo ponte. Olha só a logística para chegar à propriedade, você chegou um caminhão de cento e cinquenta, duzentos mil reais, para esse caminhão, desce a porteira, sobe, passa, desce, fecha a porteira, vai ao tanque, coleta, volta. Então realmente é uma logística cara isso. Eu não faço captação de leite. É um assunto polêmico, mas eu acho que a hora é essa. Juntar como está a indústria, como está produção aqui, juntar e chegar ao meio termo. Eu acho que temos que aumentar a produtividade por hectare para se tornar viável, o laticínio teria que aumentar o preço do leite em função do volume, também. Porque imagina ele chegar à propriedade para captar esse leite? Custa caro. Tem que ser coerente no pensamento. Por mais que seja complicado, mas temos que ser coerentes. Então, para poder ter negócio, tem que ter volume, qualidade e também à contrapartida com o laticínio.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Senhor Juan, um minuto para concluir.

O SR. JUAN TRAVAIN DE SOUZA - Bom, gente, eu espero ter contribuído. Nossa propriedade está aberta, quem quiser visitar pode ir lá, todos os números estão no caderno e o caderno, quem quiser pegar o caderno, pode olhar. Nós temos tudo isso anotado, o número de vacas, tudo certinho. E eu espero ter contribuído. É um assunto polêmico, mas eu estou junto com os dois lados. Porque nós precisamos chegar ao meio-termo, tanto da indústria quanto dos produtores. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado. Assim, eu acho que tem algumas coisas que a gente precisa pontuar. Primeiro, Deputado Cirone, nós temos que conviver ainda com o Estado, com o modelo de produção que a gente tem. Fazer reunião para botar a culpa no produtor, porque ele produz pouco, não é esse o objetivo desta Casa aqui. Não é esse. Eu acho que está certa, sim, a melhoria que tem que ser feita. Agora tem que melhorar a estrada que não tem. Tem que melhorar o preço do produto que não tem. Tem que melhorar a assistência técnica que é fraca. Tem que melhorar a energia que o preço ninguém aguenta pagar. Tem que melhorar a entrada de produto, como está entrando agora, por exemplo, a taxa de produtos de fora que o Governo Federal melhorou e ferra com os produtores aqui e ninguém fala nada.

O Governo do Estado tem responsabilidade com esta cadeia produtiva, porque senão nós vamos sair daqui, Secretário Padovani, de novo, de novo para discutir as coisas que precisam ser discutidas e os produtores saem sem nenhum objetivo, com foi na outra Audiência Pública.

Aqui nós queremos discutir incentivo fiscal, sim. Nós vamos discutir incentivo fiscal porque o produtor não tem incentivo nenhum. Não tem a assistência técnica que precisa. Aqui vai ter que discutir isso. Vai ter que pontuar isso. É para isso que o Deputado Cirone e eu chamamos esta Audiência, para não ficar mais naquela lenga-lenga, como está até agora. Então eu acho que a gente tem que respeitar cada produtor.

Eu quero saber quais são as indústrias que estão aqui presentes? Por favor, se identifiquem quais são as indústrias que vieram respeitar os produtores? Quais são?

Tradição e o senhor Pedro Bertelli, que é da Miraella. Cadê o outro? De qual indústria? De Ministro Andreazza. Cadê a Italac? Cadê um dos maiores produtores do Estado? Cadê os outros laticínios que não respeitam os produtores? É isso que tem que ser visto. É isso que o Governo tem que ver na hora da energia, na hora de discutir o incentivo fiscal. O Governo tem que ver isso. Dar o incentivo fiscal para quem pelo menos respeita os produtores.

E da outra vez com o Daniel Pereira. Cadê o Daniel, está aí ainda? É isso que eu não gosto, ele fala e vai embora. Da outra vez, nós fizemos a Audiência aqui e ficou para discutir, sim, a Lei do Incentivo Fiscal, Deputado Cirone. E não foi discutido.

Então eu quero que a gente saia daqui, e o Deputado Cirone não é Presidente da Comissão à toa. Ele assumiu a Presidência com o nosso apoio, justamente para a gente acabar com esse negócio de ficar com lenga-lenga. A assistência técnica precisa fazer o que é preciso ser feito e o Estado fazer o que precisa ser feito, para que a gente possa produzir como deve produzir. Obrigado. É isso.

(Às 12 horas e 16 minutos o senhor Lazinho da Fetagro passa a presidência ao senhor Cirone Deiró)

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Parabéns, Deputado Lazinho. É a indignação do nosso deputado, a indignação desta Casa. Queremos aqui chamar os produtores. Nós queremos que vocês sejam bem breves, que está na hora do almoço. O produtor Paraíba de Espigão do Oeste. Três minutos para vocês falarem. Em seguida o produtor Elielson,

que o nosso tempo está vencendo. O senhor é o segundo, senhor Sr. Carlos Magno.

O SR. PARAÍBA - Bom dia a todos e a todas produtores rurais do nosso Estado. Eu quero aqui parabenizar o Deputado Cirone e o Deputado Lazinho pela propositura desta Audiência Pública; cumprimentar o Secretário Padovani; o novo Presidente desta Casa Deputado Laerte; e em nome do qual eu cumprimento a todos da Mesa. Quero saudar o Marcelo, nosso representante na Mesa, em nome do qual cumprimento a todos os produtores e produtoras.

Nesta Casa aqui já saíram resultados positivos quando houve a crise da pecuária em Rondônia. Instalou uma CPI e resolveu aquela questão da pecuária. Mas hoje nós estamos aqui para pedir socorro a vocês, senhores deputados. Porque é triste a gente ver um setor, que tanto emprega neste Estado, chegar e caminhar para o fim. Porque se vocês visitarem frigoríficos, hoje, vocês vão ver quantas matrizes leiteiras estão sendo abatidas. Porque nós não achamos quem compre uma matriz. Se você quiser vender uma vaca leiteira hoje, você não acha quem queira comprar. Qual é a saída para pagar uma conta? É mandar para o frigorífico.

Portanto, num setor que está caindo o ICMS e a produção, como foram mostrados aqui os dados, nós vemos alguma saída, as agroindústrias mostraram isso. Hoje no município de Espigão, nós temos as agroindústrias que foram criadas, e por incrível que pareça, eles estão pagando melhor preço do litro de leite. Por que em Rondônia a média do preço do leite aqui é R\$ 0,97, o Acre é R\$ 1,05 e no Mato Grosso é R\$ 1,10, por que isso? Nós perguntamos aos laticínios e eles não sabem responder. Eu estava observando

o gráfico que foi apresentado pelo senhor, e aqueles gráficos deixaram a gente louco, ali. A gente conseguia entender com a rapidez que foi passada. Mas deu para perceber uma coisa, parece que o leite em Rondônia subiu na hora errada e baixou na hora errada.

Eu estava observando o discurso do senhor Pedro aqui, eu parablenizo ao senhor, senhor Pedro, o senhor do Tradição, do Joia por estar aqui, dando a cara à tapa. Agora, como o Deputado Lazinho falou: cadê a Italac que não está presente aqui? Que é o responsável por essa crise. Eu sei que é falta de ética, você estar falando dos concorrentes, mas se essa Italac continuar fazendo essa política do preço do leite, em Rondônia, vai quebrar a maioria dos laticínios aqui do Estado, de pequeno e médio porte.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Tem um minuto para o senhor concluir, senhor Paraíba.

O SR. PARAÍBA - Concluindo. Precisa fazer como o sul do País fez. Dar incentivo para o surgimento de cooperativas e incentivar, Padovani, as agroindústrias, porque é a única saída que nós temos.

Encerrando, Deputado Cirone, nós estamos dispostos a nos sacrificar, se nós não levarmos uma agenda positiva daqui, nós vamos paralisar, nós vamos reduzir a produção de leite neste Estado. Não podemos paralisar totalmente, mas vamos reduzir em 70% a 80% e vamos ver no que vai ficar. Por isso, precisamos e eu o alerto aqui o Presidente, se for preciso abra uma CPI do leite para caminhar paralelamente com essa nossa reivindicação. Obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Paraíba. Chamar o produtor lá de Ouro Preto, Carlos Magno, está com a palavra.

O SR. CARLOS MAGNO - Gostaria de cumprimentar em nome do Deputado Lazinho e Deputado Cirone, cumprimentar a todos os autores desta Audiência Pública; para ser breve, cumprimentar, posso dizer, meus colegas produtores. Eu talvez seja o exemplo mais forte dessa situação toda aqui de produtor de leite. Eu digo leite porque eu sou apaixonado pela cadeia. Desde pequeno, lá em Minas Gerais, a gente, meu pai tirava leite, eu ajudava e tudo. Vim para Rondônia, entrei na política produzindo leite, saí da política produzindo no leite. Mas hoje, em produtividade, certamente enfrentando as mesmas dificuldades que o meu pai enfrentava. Mas as dificuldades de Rondônia, ela passa, eu fui deputado federal, nós ficamos quatro anos em Brasília lutando pelo preço do leite. Fizemos Audiência Pública no País todo, Comissão de Agricultura e não conseguimos vencer, não conseguimos vencer esse protecionismo comercial internacional que tem, principalmente, o Uruguai com relação à exportação de leite para o Brasil. Existe um xodó com relação ao Uruguai. A Argentina coloca muito leite, vai ter um contrato que ordena essa quantidade. Mas essa comercialização através do Mercosul faz com que essa importação possa atingir o nosso preço. Mas também eu fui Secretário de Agricultura, o Conseleite foi criado na minha época, quando eu fui secretário de Agricultura e, também, o Deputado Lazinho era Presidente da Fetagro. Numa movimentação dessas em Ji-Paraná, Deputado Lazinho, nós tivemos, eu como Secretário, o senhor como Presidente da Fetagro fez um movimento estadual.

Então, gente, eu acho o seguinte, nós temos algumas coisas que nós podemos consertar. Quem ganha dinheiro com leite, eu já cheguei à conclusão é quem não produz leite. Que é o atravessador, é aquele que puxa o nosso leite lá do curral e coloca no laticínio. É aquele que o produtor que produz 30 litros, 50 litros não tem condição de colocar um tanque, ele tem que se submeter a pagar dois fretes para o leite chegar ao laticínio, essa é uma dificuldade que nós temos. Nós temos problema de estrada, nós temos problemas de energia, diversos problemas. Nós estamos chegando a um ponto que, daqui cinco anos, no máximo, quem depende da mão de obra para tirar leite, não vai encontrar um trabalhador, um tirador de leite.

Eu ordenhei 570 vacas no sistema tradicional, já tirei 3.000 litros de leite aqui em Rondônia. Hoje, eu tiro 1.000 litros de leite em 74 vacas, e eu cheguei à conclusão de que esses custos de produção são muito relativos, isso é muito relativo. Quem tem a mão de obra, quem não tem; é uma peça de trator, é o dia a dia de tirar leite que faz com que a cadeia nos leve a esse sofrimento. Chega ao final do mês, essa questão de você, é o único produto que se sabe o preço dele depois de 45 dias de entrega. Você entrega o leite para depois saber o preço. É o único produto no setor primário que leva essa condição. Então têm diversas coisas.

Outra coisa, eu consertei um pouquinho isso, sacrificando um pouquinho, aí é um puxãozinho de orelha a todos nós produtores de leite. Tem linha que entra seis, sete caminhões de laticínios para puxar leite, vocês sabem disso. Lá em Ouro Preto, nós organizamos uma cooperativa e a gente tem lutado, sobrevivido com isso, nós temos em torno de 110 produtores e nós nunca conseguimos o que estamos conseguindo agora. Porque com essa organização nossa, nós levamos a condição de diminuir o custo para a

indústria em coletar esse leite de qualidade na produção e no armazenamento dele. Nós não recebemos hora nenhuma, quem produz 30 litros é o mesmo que recebe, o que eu recebo em 1.000 litros. Nós nunca recebemos abaixo de R\$ 1,20. Nós estamos negociando, nós recebemos o último mês agora. R\$ 1,22, nós estamos negociando a R\$ 1,30 agora, porque nós estamos numa organização que nós estamos evitando o gasto também do laticínio e transformando isso no preço do leite. Então, quem produz 30 litros recebe o mesmo tanto de quem produz 200, 300, 1.000 litros. Porque isso ajuda também o pequeno produtor.

Então, essa questão de estrada, de falta de energia, nós estamos convivendo no dia a dia. Nós estamos no período chuvoso em Rondônia, os Prefeitos têm dificuldade em recuperar estradas, isso é o dia a dia da cadeia. Mas o Deputado Lazinho foi bem claro aqui, eu acho que nós precisamos, na verdade, buscar essa questão do incentivo. Nós temos que ter incentivo para a gente se organizar também e montar as nossas agroindústrias. Minas Gerais resolveu um grande problema dos pequenos produtores criando a produção do queijo artesanal. É preciso no Governo dar o incentivo. Na época de Secretaria...

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente)- Um minuto para o senhor concluir.

O SR. CARLOS MAGNO - Na época da Secretaria, nós temos um selo aqui que nos dá condição de ter acesso, o próprio produtor e o próprio comerciante que comercializa o produto, a ter o desconto do ICMS se você usar o selo do produto. Mas é preciso o Governo estar presente para poder dar incentivo ao produtor rural.

Então, gente, eu acho que essa cadeia do leite vai muito da sobrevivência mesmo do pequeno produtor. Eu hoje produzo leite tecnificado, continuo no prejuízo, esses números aqui, eu já fui Secretário de Agricultura, é tudo muito bonito, mas, vai pegar final de semana igual eu pego lá, para você ver o que acontece. Uma hora é uma máquina quebrada, outra hora é falta de energia, outra hora a vaca adoeceu, outra hora morre o bezerro e por aí vai, vai o dia a dia da produção dessa cadeia, que é o leite.

Então, meus amigos, eu acho que nós devemos, o Governo deve estar presente na assistência técnica, que nós precisamos muito dela. A Emater precisa se fortalecer mais, precisa estar mais presente junto ao produtor e nós temos que nos organizar também na base. Não adianta nós, individualmente, querer resolver o problema da nossa cadeia que não vai. Através de associações, cooperativas e que nós precisamos realmente fazer a nossa parte, mas, se dependermos da política pública de governo, eu já fui governo, a situação é complicada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Ok, Carlão. Você já pode preparar a mão no bolso, porque é você que vai pagar o almoço, não está cumprindo horário.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Carlos Magno.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Produz bastante leite, ganha bem, dá para pagar o almoço, não dá, pessoal?

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Nosso produtor rural Elielson, por favor. E o próximo o senhor Jonias, de Marco Azul. Depois do senhor Jonias, o senhor Wesley, de Machadinho do Oeste.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - O tempo previsto, gente, é de três minutos, os sem-educação, que nem o Carlão, passam o tempo.

O SR. JONIAS - Em primeiro lugar quero cumprimentar aqui a Mesa Diretora em nome do Deputado Lazinho. Quero também cumprimentar todos os produtores por estarem aqui presentes participando aqui desse grandioso evento. Quero agradecer e cumprimentar os nossos vereadores presentes aqui de todos os municípios, os prefeitos; os nossos vereadores de Alto Paraíso; em especial quero cumprimentar o Vereador Nego, de Alto Paraíso, que nos ajudou muito nos transportes.

Estou aqui para falar sobre esse problema, a problemática da cadeia leiteira, já foi falado aqui sobre preço, sobre toda essa problemática aí. Então, eu quero falar, só chamando aqui a atenção dos nossos parlamentares aqui, que se empenham nessa situação dos produtores de leite porque o que estamos vendo, para frente, daqui 5 anos, não vamos ter mais matrizes leiteiras aqui no Estado porque os produtores já estão se desesperando, já estão colocando no meio das vacadas, touros, touros nelores, touros guzerá, touros de peso porque as matrizes, daqui há cinco anos, vão acabar. Quando foi falado aqui sobre a queda de 2018 na queda do leite, daqui para frente a tendência é cair muito mais se não empenhar em cima disso daí, por que o que acontece? Os produtores não estão conseguindo mais se manter, porque tudo sobe, o mineral

sobe, tudo sobe lá no mercado e nós vamos ao mercado nós não achamos mais nada de centavos. Lá no mercado não existe mais nada de centavos, enquanto que nós entregamos leite a R\$ 0,98, R\$ 0,80, é essa margem aí que nós estamos entregando lá.

Então é isso que eu quero chamar atenção aqui dos nossos governantes que estão aqui, para empenhar em cima disso daí porque vemos aqui, isso aqui é uma minoria dos produtores aqui do Estado, não tem nem 1%. Esses produtores aqui eles empregam milhares de pessoas aí, entendeu? Então isso daí está desvalorizando o nosso Estado. Eu acredito sim, que os governantes têm que observar isso daí porque daqui cinco anos isso vai estar bem lá embaixo. Muito obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) – Obrigado. Parabéns pela fala. Quero chamar o Sr. Wesley de Machadinho d'Oeste para falar e o próximo já fica aqui de prontidão, o seu Geraldo Baiano de Nova Mamoré.

O SR. WESLEY – Bom dia a todos. É uma satisfação estar aqui. Em nome do Deputado Lazinho, cumprimentar todas as autoridades aqui presentes e, principalmente, os nossos produtores rurais que são vocês que são motivo dessa grande reunião de hoje.

Eu só gostaria de deixar o meu alerta para todas as autoridades aqui presentes, o campo está envelhecido, os produtores de leite, a cada dia que se passa, estão se afastando da atividade. Os nossos jovens estão indo para cidades, os meninos que são mal preparados estão partindo para as drogas lá na cidade, as nossas jovens estão se

prostituindo e, muitas das vezes, ele fala e as autoridades dizem: "isso não é problema meu, isso é problema da segurança", Eu diria para vocês a seguinte forma, é problema de vocês também. Porque, muitos desses delinquentes que um dia estava no campo trabalhando, que não acharam amparo financeiro para ali ficar, estão partindo para roubo, para sequestro e, às vezes, é proveniente do campo porque não achou amparo no campo.

Então, há preocupação sim, é uma preocupação social. E eu diria também aqui para os laticinistas que eu tive a felicidade de também trilhar por esses caminhos lá do lado da indústria. Trabalhei como funcionário de indústria de laticínios e hoje moro no campo há quase 10 anos e tenho ali a minha atividade hoje basicamente no leite, mas quero dizer para vocês: vocês estão matando a galinha de ovos de ouro de vocês, que é o produtor rural. Vocês têm que entender o seguinte, que se hoje a cintura está apertando um pouquinho o cinto, por favor, mas pelo menos tire a corda do pescoço do produtor que ele não aguenta mais.

Está insustentável! Se o problema está nas indústrias, não sei. Se o problema está na questão de legislar, as Leis estão causando esse transtorno? Não sei. Se está no lado do comércio, eu não sei dizer. Mas é preciso que nós saíamos daqui com um norte porque não dá para aguentar mais da forma que está.

Então fica aqui o meu protesto e que nós saíamos daqui, produtores, definido de alguma forma de tentar resolver os nossos problemas, porque conforme já foi dito aqui, há mais de 20 anos vem se falando a mesma ladainha e nada se resolve. É preciso sairmos daqui com um direcionamento para mudar um pouco a atitude do campo, porque do contrário, nós estamos perdido. Muito obrigado a todos.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado ao senhor.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Wesley, eu prefiro você desse jeito de que antigamente.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Senhor Geraldo Baiano, e o próximo é o Kemilson.

O SR. GERALDO BAIANO - Em primeiro lugar bom dia a todos. Eu quero dizer a vocês que estou feliz por mais uma oportunidade de mais uma reunião participar. Participei numa reunião no Jarú e nós passamos para o nosso deputado aquilo que nós precisávamos e ele acolheu e levou para o Senado e hoje nós estamos perante as autoridades ouvindo a nossa situação. Agradeço a todos por um momento feliz de nós estarmos juntos. Vou ficar por aqui. Eu quero deixar o vídeo passar que eu vou mostrar para vocês.

(Apresentação de Vídeo)

O SR. GERALDO BAIANO - Olha aí, pessoal, esse vídeo foi feito na minha propriedade lá, entendeu? E eu estou feliz de estar aqui com vocês. A minha maior preocupação é que estou financiando pelo Banco BASA, o Bando do Brasil e a minha maior preocupação é receber leite de R\$ 0,90 e não conseguir pagar os meus financiamentos. Como eu vou sobreviver? E não sou só eu não, é toda essa companheirada que vocês estão vendo aí, todo mundo financiado. E eu quero dizer para vocês, que nós estamos juntos, vamos à luta. Mas

através das autoridades que estão perante nós aqui, eu creio que agora vai tomar uma providência e tudo vai dar certo.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, senhor Geraldo, parabéns. Fala, Deputado Lazinho.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Inclusive eu acho que é outra pauta que a gente tem que começar a pensar ou dependendo de vocês, é a discussão com o próprio BASA e Banco do Brasil, os financiamentos, como é que estão. O Wilson Evaristo está aqui, que é o chefe, o Superintendente do Banco BASA, o Banco da Amazônia e a gente poder sentar e ver. Na outra Audiência foram discutidos alguns projetos, inclusive que tinha problema pela Fetagro e foi renegociado lá atrás. Então, eu acho que essa penalidade, essa discussão a gente precisa também fazer.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Depois do Kemilson, o senhor Manoel Cuiabano, já fica de prontidão aí.

O SR. KEMILSON - Boa tarde a todos. Agradecendo primeiramente à Mesa, aos nobres deputados que nos privilegiaram; agradecer a todos a presença, em especial ao nosso pessoal de Teixeiraópolis e Urupá que está ali. É uma coisa que me deixou muito intrigado, o rapaz da agroindústria disse o seguinte, que ele vendeu o leite dele a R\$ 1,00. E foi perguntado a ele se, porventura, valia à pena. Ele respondeu que não. Ele fabrica os derivados do

leite e para o produtor que só entrega o leite, onde é que fica esse resultado? Vai acumulando resultado negativo. O da agroindústria pode tirar através dos seus produtos vendidos. E do produtor, com é que vai conseguir?

Outra coisa, sobre a questão de informar o preço do produto. Como o nosso amigo acabou de dizer aqui, ele comprou aqueles equipamentos, ele sabia o valor a ser pago. E para a gente, entrega um produto e não sabe, aí ele faz um compromisso, chega ao mês seguinte, o que é que acontece? Ninguém sabe exatamente o que vai receber, ele faz lá um orçamento na casa dele, de valor x, chega lá está diferente, porque o produto sofreu alteração.

Quando a gente compra um produto, a gente se programa através da atual perspectiva que a gente está vivendo. Portanto, o que eu vejo nisso é a falta de divulgação chegar até o produtor, muitas vezes é até divulgado aquele mínimo, não como a Lei determina, que é o valor a ser pago. Mas, mesmo esse mínimo, nem sempre os produtores conseguem ver. Como o Marcelo disse, às vezes, aquela letrinha pequenininha ninguém consegue ver, em algumas notas pode ocasionar de não vir, que na minha já aconteceu isso. Então a ressalva que eu faço, eles deveriam muito sim, divulgar com maior visibilidade, em todos os sentidos, de fazer chegar até a gente.

E outra questão, pense bem, você vende o seu produto, certo, pessoal? Você não saber... Quem é aqui, dos líderes do Governo, que não sabe qual o valor que ganha? Todos sabem, não sabem? Portanto, a gente não vai saber o que a gente vai receber no mês que vem, a gente não vai conseguir. Portanto, é o seguinte, o que a gente precisa é de políticas públicas voltadas para o produtor, principalmente através desta Audiência Pública, nós esperamos que tenha alguns resultados. Caso aconteça de não

ter resultados, nós não vamos parar aqui não! Já, já vai ter a Rondônia Rural Show e nós vamos para lá; se o nosso problema não for sanado, nós vamos para lá; nós vamos atingir de qualquer forma essa divulgação da nossa indignação. É como o Marcelo disse, não estão batendo as contas, se para indústria não bate, para gente também na bate, entendeu? Como é que a gente vai investir na propriedade, oferecendo qualidade, como diz, na compra de implementos para dar qualidade ao produto? Concordo, o nosso produto tem que ter qualidade, é preciso ter qualidade. Mas, como é que a gente vai dar qualidade, como é que a gente vai fazer um financiamento voltado para pagar como? Porque o trabalho do produtor é justamente o leite e a gente não tem segurança, a gente não sabe dizer o que é que vai fazer.

Então, é o seguinte, a indignação nossa é exatamente essa. É como o nosso amigo havia falado aqui mais cedo, qual é a questão que realmente acontece do nosso leite baixar tanto? Sendo que no consumidor final não baixa, entendeu? O custo/benefício para a gente que produz a matéria prima não está fechando, entendeu?

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Então, só conclui para nós, aí.

O SR. KEMILSON - Sim. Se para indústria não dá, não tem como dar, para o produtor menos ainda. E a indústria e todo mundo precisa da nossa matéria prima. Então, pessoal, é uma indignação que todos os produtores estão, entendeu? Que essa questão do leite tem que tomar um rumo e um rumo de imediato, porque senão nós vamos continuar sim, a nossa batalha. Obrigado a todos e desculpem alguns erros.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado pelas suas palavras. Quero chamar aqui o senhor Manoel Cuiabano, de Buritis, está presente?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Agradecer ao Professor Canziane e a Professora Vânia, que vieram lá do Paraná, e nos ajudaram o tempo todo no Conseleite, vão viajar de volta. Obrigado por terem vindo, obrigado pela SEAGRI por propiciar a vinda de vocês.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Depois do Manoel Cuiabano, o senhor Oseias será o próximo palestrante.

O SR. MANOEL CUIABANO - Bom dia, bom dia a todos aqui presentes. Primeiramente eu quero agradecer a Deus por esta oportunidade que Ele nos concedeu de estarmos todos aqui, e agradecer a todos da Mesa. Eu não sei falar direito aqui, e já foi falado tanto nome de vocês que vocês já devem estar até meio enjoados, e nós não viemos aqui para ficar puxando o saco e nem estar falando tanto assim. Então, o tempo nosso é bem curtinho, o tempo é bem curtinho, é só três minutos para o produtor, viu gente? Teve gente que foi quinze minutos, outros dez e para o produtor é só três, o nosso tempo é menorzinho, então, nós temos que aproveitar, não vou ficar aqui cumprimentando porque vai tomar o tempo. Mas eu quero agradecer aqui em especial esse pessoal aqui, os Presidentes das Associações de Buritis, "Unidos Venceremos" que está em peso aqui. De Buritis, estão aqui umas cem pessoas, porque estão indignadas com esse preço. E eu quero agradecer aos Prefeitos que se empenharam também,

que eu sei que aqui é de Theobroma, porque o Geoci, não pode vir, a caminhoneta dele quebrou, vários outros companheiros o carro não deu condições para que eles chegassem até o local, de vir até aqui. Então, eu quero agradecer a todos a todos os produtores rurais que aqui se encontram, em meu nome, em nome do Marcelo, em nome de toda liderança do Movimento SOS Leite, gente. SOS Leite é Balde Cheio e Bolso Vazio! Porque nós estamos com o bolso, pelo amor de Deus, rapaz! Chegamos aqui hoje que nem almoço nós temos por aí, porque os cabras que ganham muito estão com medo de pagar. A gente passa um pouquinho do horário, mas... E eu quero agradecer o Prefeito do nosso município também e o Secretário da Agricultura, o nosso Prefeito lá é o Roni Irmãozinho, não é? E o Paulo que é o Secretário da Agricultura. Quero agradecer o Zé Rainha, que representa todas as associações do nosso município, e o tempo, que nem eu estou falando, o tempo é curto.

Eu quero dizer aqui na reunião que nós tivemos lá em Jarú, um deputado falou bem assim para o Marcelo: "Marcelo, por que vocês não serviram leite?" Ele falou assim: "olha, deputado, nós preferimos servir algo mais caro, água". Água, mais caro do que o leite, gente! Pelo amor de Deus, heim! Essa frase aí ficou, olha...

Quando eu falo nos grupos sobre isso, me dá um nó na goela, sabe por quê? Porque é tão caro para nós produzirmos o leite, e vendemos a R\$ 0,98, enquanto que numa garrafinha de 500 ml de água nós pagamos R\$ 2,00, gente. E tem lugar que é R\$ 2,50. E nós ficamos aí, parecendo um babacão, aqueles babacão da roça que fica acostumado com a cangalha, negativo! Estamos aqui hoje, reivindicando os nossos direitos e falando assim, se não tivermos um resultado, a liderança está aí junto reunida, porque nós vamos paralisar 70% da produção, gente; 70%, nós não vamos paralisar tudo

não, porque nós sabemos que têm crianças, têm hospitais, tem aí assistência social que precisam, e nós somos coerentes com essa população. E sabendo também que haverá aí uma feira agroindustrial, que a gente não sabe nem falar direito lá em Ji-Paraná, não é? E se não houver uma solução, olhem pelos produtores rurais, Buritis, em peso na Rondônia Rural Show, manifestando a indignação dos produtores, viu Marcelo? Convocar lá Campo Novo, porque nós precisamos que os produtores estejam unidos quem nem estão aqui hoje. E eu quero aqui agradecer a todos, não quero tomar o tempo, daqui a pouco vou ser cobrado, porque têm uns que passou do tempinho aí, teve que passar, mas nós somos cobrados, nós temos três minutinhos. Então, quero ser ordeiro. Então, meu muito obrigado a todos e Deus abençoe.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, meu amigo Manoel Cuiabano, meu xará, sou de Cuiabá também. Parabéns pelas palavras é isso aí, temos que cobrar.

O senhor Oseas também, representando Associação de Buritis, tem direito a palavra. E quero chamar na sequência o Cido, de União Bandeirantes, logo depois do seu Oseas, Parabéns seu Manoel, pelas palavras.

O SR. OSEAS - Bom dia a todos. Meu nome é Oseas, sou lá da Associação de Buritis, o Grupo das Associações Unidos Venceremos, representando lá as Associações. E quero, em nome de todas as associações, cumprimentar aqui os parlamentares, deputados aqui presentes, que fizeram este grande evento aqui. E quero também, em nome do José Rainha, que é o Edson, que é o nosso líder ali em Buritis, agradecer a todos; agradecer o Paulo, Secretário de Agricultura que está juntamente conosco; agradecer o

Prefeito que se dispôs de viatura trazer nós até aqui neste evento muito importante para nós. Eu quero, nesta oportunidade, gente, nós estamos aqui para reivindicar um direito nosso, que é o preço do nosso leite, está muito lá embaixo, nós não estamos conseguindo trabalhar. Sempre eu digo, eu tenho um ditado que eu digo assim: nós estamos pagando para dormir cansados. É isso que está acontecendo com nós, nós pagamos para dormir cansados. Eu tiro uma conclusão, que anos atrás, em 2008, nós vendíamos 80 litros de leite para comprar um saco de sal mineral. Hoje nós vendemos 150 litros de leite para comprar um saco de mineral para dar para as nossas criações. Então, vocês veem o quanto subiram as coisas, e o nosso só diminuiu. O nosso litro diminuiu, de 80 para 150, para comprar um saco de sal. Então, nós sabemos que o preço está muito baixo, realmente nós não estamos conseguindo trabalhar. Quando eu vejo, quando eu chego à cidade, que eu vejo que eu tenho que vender seis litros de leite para eu colocar um litro de gasolina na minha motocicleta para eu retornar para a minha casa novamente. Quando eu chego à cidade, que eu vejo que eu tenho que vender um litro de leite, eu vendendo um litro de leite, eu não consigo chegar num carrinho de picolé e chupar um picolé, um litro de leite que eu vendi na propriedade. Então, nós sabemos que é muito baixo e o preço do nosso leite, então, nós temos que batalhar por isso. Os nossos parlamentares que estão aqui, a bancada ruralista que está aqui, que estão trabalhando pro dos produtores rurais, vão avançar, gente. Então parabéns, mas vamos avançar mais e mais e mais. Vamos reivindicar os nossos direitos para que nós possamos conseguir trabalhar de uma maneira digna e tratar da nossa família e sustentar a nossa família rural, porque nós não estamos aguentando, não estamos suportando os nossos filhos. Como já foi dito aqui, os nossos filhos já estão saindo da zona rural porque não

está tendo a sustentabilidade para que possam viver de maneira adequada e trabalhar de maneira adequada lá na zona rural.

Então, sabemos que é muito importante isso, nós estarmos sempre correndo, esta Audiência Pública aqui é muito importante. A primeira Audiência Pública que eu estou participando, mas achando com grande objetivo. E creio que nós saindo daqui, mais alguns dias aqui, nós poderemos ter êxito nesta reunião, saber uma boa notícia desta reunião do que vem acontecendo.

Eu vendi leite este mês, recebi leite de preço de R\$ 0,90 o litro. Eu ouvi falar de R\$ 1,00 aqui, R\$1,20. Eu não recebi não, eu recebi leite de R\$ 0,90 o litro, lá na minha propriedade. E eu tenho certeza que muitos aqui receberam leite de R\$ 0,90 o litro. Isso é uma coisa que é injusta para nós que trabalhamos, lutamos de sol a sol, levantamos 04 horas, 05 horas da manhã para tirar leite e depois do maior sofrimento recebemos leite desta maneira tão barata e tão baixa o preço para nós.

Eu vejo que é isso aí. Essa é a minha reivindicação. Eu sei que o tempo é curto, três minutos apenas para que possamos falar, mas eu quero agradecer a todos aqui, eu quero agradecer pela atenção de todos vocês e tenham um bom dia a todos. E Deus que abençoe a cada um de vocês. Fiquem com Deus.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, senhor Oseas pelas palavras. Quero chamar o Cido aqui, representando União Bandeirantes Nós temos a palavra de todos os municípios do Estado. Então vocês estão muito bem representados. Cido está com a palavra.

O SR. CIDO - Bom dia. Primeiro eu quero corrigir um pouquinho aqui, é Cido da ECO. Eu quero cumprimentar o Deputado Lazinho, Deputado Cirone, Deputado Chiquinho da Emater, grande amigo nosso que trabalhou por União Bandeirantes.

Eu não quero aqui falar sobre o preço, falar sobre a questão. Eu quero dar uma sugestão. O Deputado Lazinho sabe muito bem que nós somos dos movimentos sociais e nós não viemos aqui só para dizer, vamos falar do preço e tanto debate, não é?

Vamos dar uma sugestão aqui para os nossos deputados. Agradecer a vocês por estarem aqui o Presidente da Assembleia e todo mundo aqui observando. No ano passado teve uma Audiência e foi vergonhoso. Dois deputados ficaram sentados para ouvir os trabalhadores e trabalhadoras rurais, que foram o Deputado Lazinho e o ex-Deputado Ribamar Araújo. Hoje nós estamos de parabéns que nós temos bastantes deputados nos ouvindo.

A proposta seria essa: se nós não formos ouvidos, nós temos um caminho, trabalhadores e trabalhadoras rurais, vamos para a BR, vamos reivindicar os nossos direitos ou nós vamos ficar falando o tempo todo? Os deputados não têm culpa, não. Eles estão fazendo a parte deles aqui nos ouvindo, a nossa indignação.

Agora nós só precisamos de outro ponto também, Deputado Lazinho. E Vossa Excelência, Deputado Ciro e o Deputado Chiquinho são peças fundamentais nesta negociação.

Há quaro anos o Banco financiou uma vaca que valia R\$ 3 mil, hoje ela não vale R\$ 1.600,00. Vamos sentar com o Banco do Brasil, não é só o Banco BASA, não. Vamos

negociar, pedir mais três anos de carência para que essas pessoas que estão endividadas consigam pagar. Ou será que este povo do Banco não vai nos atender? Vamos pedir o apoio dos nossos queridos deputados. Parabéns a vocês deputados que estão aqui nos ouvindo, isso eu quero parabenizar os senhores. Não é um ano de eleição, não é nada, e os senhores estão aqui, passando do horário aqui no nosso debate. Então essa seria a nossa proposta, 3 anos de carência para pagar o financiamento sem nenhum centavo de juro. E melhorar a condição do produtor de leite como já foi lamentado, como já foi falado.

Oura questão: se nós não tivermos uma negociação, sabe o que é que vai acontecer? Quando o Banco financia ele diz: "não penhoramos a terra, penhoramos o gado". Quero ver qual é o cidadão que vai pagar o Banco se ele não vender a terra e ficar sem o lugar de morada. Como é que nós vamos segurar o produtor lá no campo, gente? Vamos levar esse povo para a cidade? Para virar bandido igual no Brasil está tomando conta? Infelizmente, nosso País não tem mais moral em lugar nenhum. Aqui eu sei que tem vários educadores que estão aqui nos ouvindo e daqui uns dias vocês vão estar na rua sabe fazendo o quê? O que a gente fez quando foi no tempo do FHC, "Fora FMI!", e vocês vão dizer "Fora Mito". Porque eu ouvi na TV os educadores serem tratados como idiotas. E nós não somos idiotas, não, meus amigos! Nós trabalhamos na roça, mas temos o conhecimento. E nós temos uma Casa de Leis que está do nosso lado aqui. Provou isso aqui hoje. E eu agradeço a todos vocês pela compreensão e o respeito aos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Quero encerrar aqui dando o meu abraço a todos, e muito obrigado, a vocês deputados, por este carinho e este cuidado para ouvir este povo que veio de longe. Depois, se

vocês quiserem pagar o almoço, nós aceitamos, porque todo mundo está blefado. Obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Cido. Mas você pode ter certeza, Cido, você e todos os produtores rurais que esta Casa de Leis não vai se furtar do seu papel de cobrar o Governo, de cobrar os nossos órgãos, para realmente fazerem as políticas públicas para resolver esta questão. Está aqui o Secretário Padovani, está aqui o nosso Vice-Governador, que para mim é Governador também, a responsabilidade que nós temos com os produtores de leite do nosso Estado de Rondônia.

Eu quero aqui, para encerrar as falas, chamar a Professora Fabiana do IFRO, e logo após nós teremos o nosso Presidente da Casa, o Deputado Laerte Gomes.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Professora Fabiana do IFRO e logo após nós teremos o nosso Presidente da Casa, o Deputado Laerte Gomes, que vai trazer a palavra para vocês.

A SRA. PROFESSORA FABIANA - Bom dia a todos. Gostaria de, em nome do Deputado Lazinho, cumprimentar Mesa e a todos os presentes. Gostaria de fazer um esclarecimento. Eu sou Professora do Instituto Federal de Rondônia, Campus de Ariquemes, desde 2010. E o meu doutorado, gente, é exatamente na área da discussão hoje. Eu fiz meu doutorado com Custo de Leite e Análise da Rentabilidade de Produção em Propriedade Leiteira. E eu fiquei surpresa com os dados apresentados hoje e me coloco à disposição dos órgãos do Estado, a todos que estão aqui, porque os dados que estão

apresentando de custo do leite aqui é menor do que a do Sudeste. Se esses dados estão corretos, primeira coisa que eu gostaria de saber, qual é a metodologia que está sendo usada por trás desses dados. Porque, eu baixei ali, quando eu falava no celular, um artigo, quem quiser procurar, o título dele é Atividade Leiteira na Agricultura Familiar em Minas Gerais, Custo de Produção e Análise de Rentabilidade. Não sou coautora do artigo e não participei da pesquisa, mas o meu orientador é um dos coautores, um dos nomes mais renomados na área, no País e internacionalmente. E o custo de produção do artigo deles, de dados coletados no período de maio de 2015 a maio de 2016, aponta: "custo operacional efetivo variando de R\$ 0,32 a R\$ 0,52". Só que custo operacional efetivo... Não, alguém falou aqui na Mesa que tem custo, inclusive do Sebrae, foi falado aqui do Sebrae, do produtor que está a três anos da produção aí de R\$ 0,68, foi ou não foi?

Então, eu gostaria de saber se é custo operacional, provavelmente está certo, só que o custo operacional não considera nenhuma infraestrutura de dentro da propriedade. Ele não considera nenhuma remuneração da terra, nenhuma remuneração de capital de giro. E aí? O custo total desse trabalho que eu estou colocando aqui variou de R\$ 1,05 a R\$ 1,76, nas propriedades que eles coletaram dados, em Minas Gerais. Eu gostaria de fazer uma ressalva. Um dos dados lá foi cana de açúcar com ureia de suplementação, que não é caro. Eles estão em Minas Gerais, um dos locais que a gente tem calcário mais barato que de Rondônia, porque não tem frete como nós temos aqui. O adubo é mais barato que o de Rondônia, mesmo que a nossa produção seja a pasto, nós temos necessidade disso.

Então, eu gostaria de saber e já me ponho, de pronto, à disposição para colaborar. A gente iniciou no mês

passado, um projeto lá em Cacaulândia, estamos com duas propriedades, nós vamos coletar dados. Daqui um ano eu posso mostrar para os senhores qual é o custo de produção aqui na nossa região, região de Cacaulândia. Eu estou com dois produtores coletando dados lá. E daqui um ano eu vou poder dizer para vocês qual é o custo real dessas propriedades coletadas em campo. A gente está acompanhando, já estive lá e aí eu vou poder falar.

Então, eu quero me colocar à disposição de vocês para o que precisarem, o IFRO é a casa de vocês, está de portas abertas. E nós estamos lá, o nosso trabalho, a nossa linha de pesquisa no IFRO hoje e essa. E, não só a pesquisa, gente, a extensão do IFRO está de portas abertas. Nessas propriedades a gente está iniciando um lá, já é efetivo em busca disso, de descobrir. Porque o custo de produção, o principal objetivo dele não é dizer que o produtor está tomando prejuízo, é dizer onde é que está o gargalo para reverter à situação e para esse produtor não fechar a porta que continue na atividade. É esse o nosso trabalho, quando a gente se propõe a trabalhar com custo de produção. Então, agradeço pela fala, agradeço aos presentes e me coloco à disposição.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Professora Fabiana. Queremos aqui agradecer a participação do IFRO, uma instituição importante, que pode muito nos ajudar e aos produtores rurais.

Eu quero que vocês recebam, agora, o nosso Presidente da Casa, Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Laerte Gomes, que fará uso da palavra.

O SR. LAERTE GOMES - Eu vou usar os três minutos do produtor, eu vou usar todas as sinestesias do Geraldo Baiano, que falou 4:30, que eu marquei. Gente, bom dia, eu não vou cumprimentar a Mesa eu já cumprimentei, vou ser bem breve, porque todo mundo está com fome, inclusive eu. Mas eu acho que é o momento, eu quero parabenizar aos deputados por estarem aqui todos e foi muito bem colocado, mostra o comprometimento e a preocupação com esse setor. Cumprimentar o Deputado Lazinho e o Deputado Cirone que estão aí presidindo. Eu fiz questão de sair da Mesa para eles presidirem, porque foram eles que provocaram esta Sessão. E, dizer que, já valeu a pena para eu estar aqui hoje. E, eu tive que sair porque tem outra Audiência, mas valeu à pena, senhores da Mesa, senhores produtores que estão aqui.

Hoje eu voltei a CPI da Carne, que nós fizemos no mandato passado aqui nesta Casa, Deputado Adelino, que o senhor era o Presidente. Porque os donos de frigoríficos daquela época falavam que não tinha cartel, que não tinha combinação de preço. E nós fomos para a CPI, o pessoal lá da roça do interior, eu perguntei assim, sem maldade, se ele reuniu para combinar preço, e eles falaram: "não, nós não nos reunimos não", sob juramento. Aí veio a crise da JBS, JBS quebrou na época. A arroba boi daqui foi lá em cima, virou a concorrência, entrou um monte de frigorífico em Rondônia. Hoje é mais cara aqui do Mato Grosso. E aí, conversando esses dias com os amigos meus que tinha um frigorífico e que quebrou também e vendou, eu perguntei: "bicho, agora que tu não está no ramo fala para mim, combinava preço ou não combinava?". Ele falou: "combinava, combinava". E hoje eu vi um cara ali do Laticínio Toya, dizendo de cartel, que não tem cartel em Rondônia. Eu vou falar quem é o cartel, e como eu sou meio bocudo, Deputado Cirone, eu vou falar o nome do laticínio que lidera o

cartel que é o Italac, os outros têm medo de falar, eu não tenho não, pode falar que fui eu que falei. E ele falou ali, ele disse ali, e eu respeito o senhor, senhor Pedro, que o senhor é o único que tem coragem de vir toda vez aqui ouvir o produtor, eu tenho respeito pelo senhor e o senhor é vítima deles também, como tantos outros pequenos. O cara da Toya disse ali que não tem cartel, que é um crime, que quem está falando que tem cartel, está falando besteira. Então eu estou falando besteira, porque não tem cartel. Mas ele também admitiu e disse que ele se reúne para discutir preço sim, ele que falou, não sou eu que estou falando não. Se reúne, espera o Italac pagar, o Italac manda a notinha, manda a nota lá pagando, aí os outros esperam para depois mandar o por fora. Secretário de Fazenda, muitos 'por fora' não pode dar nota fiscal não, estão sonegando imposto estadual e federal principalmente, tem que ter fiscalização neles. Está sendo feita a denúncia aqui.

Dizer que o Italac e o Tradição, o Tradição hoje menos, que a situação não está muito boa, mas o Italac, ele tem a estratégia dele. Quem é da 429, levanta a mão. A 429 está aqui, o povo, companheiros de Costa Marques. O Italac e Tradição antes, agora mais o Italac tem estratégia, fizeram isso na 429, em vários lugares. Está aqui a Isabel rindo, mas sabe que é verdade o que eu estou falando, Isabel.

A estratégia deles, primeiro é entrar na região, pagar um preço melhor para os produtores para quebrar o laticínio que está lá local que está gerando emprego na cidade. Essa é a primeira estratégia.

A segunda é ir lá comprar de graça pelo laticínio quebrado. Eles assumem que devem para o produtor e toma o laticínio para eles.

E a terceira é a pior; é a pior, Fábio. Você que acompanha muito isso através da Fetagro, é a pior. Aquela empresa que talvez seja a única indústria na cidade, que gera emprego, renda, imposto, ela é fechada para levar o leite todo para o município, para a sede do Italac. Fizeram isso na 429, estão fazendo isso em várias regiões do Estado.

Então, senhores e senhoras autoridades que estão aqui hoje, nós precisamos tomar vergonha na cara e fazer alguma coisa, precisamos tomar. Isso aqui não pode ser só mais uma Audiência Pública, Deputado Lazinho. A gente discute, eu junto com Vossa Excelência no mandato passado, nós brigávamos, xingávamos, mas não resolvia. Nós temos que fazer alguma coisa e com urgência.

O caminho que eu entendo que aí tem que ser, achar líderes no Estado para buscar isso, o caminho é o cooperativismo, não é de tanque, que nem o Carlos Magno falou aqui corretamente, tem que ter também, mas é o da indústria. Você vai aqui a Araputanga, aqui no Mato Grosso, que dá 800 quilômetros, tem uma das maiores indústrias cooperativas do norte do Brasil, Lacbom. E o dono, sabe quem que é? O produtor. Quando vem uma crise, Isabel, uma crise de leite que acontece, o mercado oscila, Cuiabano, isso é natural do mercado, a cooperativa não vai roubar do dono dela mesmo, que é o produtor, ela vai regular o preço. Não que não tenha que ter indústria, tem que ter, mas tem que ter algo regulador, que é a cooperativa. Isso é o modelo que nós precisamos buscar.

As grandes cooperativas do sul do Brasil, por exemplo, de soja, estão instalando as filiais em Mato Grosso. Você não precisa criar, vamos lá, vamos convidar, vamos trazer para o Estado, vamos juntar os produtores e filiar que aí nós vamos ter alguém que vai regular o preço.

Enquanto isso não acontecer, Secretário de Fazenda Ono, nós temos que ter coragem. Se o Estado está sem dinheiro, como diz que está uma crise; se o Estado está sem estrada, que as estradas estão ruins mesmo, que está com dificuldade; se tem problema de recurso, é simples, meu irmão, vamos diminuir o incentivo fiscal. Eles não estão recebendo o incentivo fiscal e passando para os nossos produtores. Eles não estão pegando as leis que existem, e que vocês não sabem que protegem as indústrias daqui ante aos outros produtos que vêm de fora, como o leite de caixinha, que quem paga essa conta não são eles, quem paga essa conta é o seu Zé, a dona Maria, o seu Pedro, o consumidor que é vítima como vocês são, que estão pagando o leite mais caro. Então, vamos revogar essas leis. Precisa mexer no bolso deles. Eles estão usando o incentivo fiscal e as proteções de Decreto, Paraíba, para majorar os lucros dele, para colocar no bolso. Por isso que o que o cara falou é verdade, é uma das maiores indústrias lácteas do Brasil hoje. Mérito deles. Parabéns. Mas muito tirado do suor de cada produtor de Rondônia.

Então, senhores, o que nós dizemos aqui, Deputado Lazinho, é que esta Casa vai estar junto com vocês, doa onde doer, bata água na canela onde bater, Deputado Lazinho. Vossa Excelência pode fazer o compromisso, nós vamos estar aqui, os deputados estão aqui, se precisar revogar a lei, vai ser revogada; se precisar conversar com o Governador, vamos conversar e vamos estar irmanados, porque existem dois contracheques em Rondônia, o do servidor público, não é Mari? Do servidor público e o contracheque do leite, que é o que movimenta a economia, principalmente dos pequenos e médios municípios de Rondônia que dependem do contracheque do leite e o comércio para gerar emprego e renda. Então, Deputado Lazinho, parabéns

pela Audiência; parabéns, Deputado Cirone e parabéns a vocês e contem conosco.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Presidente, pelas palavras. Esta Casa não vai se furtar de fazer o trabalho dela. Quero aqui convidar a Alessandra Lunas, Presidente da Fetagro para usar a palavra.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Só avisando que nós vamos alternando um pouco aqui para ver se a gente consegue encerrar antes das 08 da noite, está bom?

A SRA. ALESSANDRA LUNAS - Gostei da notícia que pode ir até a noite. Bom dia. Estou dizendo ainda bom dia porque na roça a gente só fala boa tarde depois que almoça, portanto, para a gente não esquecer que não almoçou.

Gente, desafio não é? A essa altura eu acho que eu não preciso mais aqui falar dos problemas que nós estamos enfrentando como agricultores e agricultoras, produtores de leite, agricultores familiares, enfim, os dados já foram bastante bem mostrados aqui e mostram o tamanho do problema que nós temos.

O desabafo de cada agricultor aqui, é fato, aqui está só uma pequena representação das organizações. Mas que traz e retrata, principalmente, a situação que estamos vivendo no Estado todo. Portanto, quando nós vimos falar, e já eu vou me antecipar também como alguns me antecederam, eu não vou fazer a cerimônia das saudações pelo adiantado da hora, mas dizer, principalmente, que a gente, quando começa a olhar para os dados aqui e pensar, os dados do censo já

mostravam que em torno de 80% da produção do leite, lá em 2006, que eram os dados que a gente ainda tinha disponível, agora vamos ter mais atualizados aí com o último censo não é? Já mostrava que 80% da produção no País vêm da mão da Agricultura Familiar. E hoje nós vimos aqui os dados que foram mostrados de Rondônia que 92% no Estado está na mão dos pequenos produtores da Agricultura Familiar. Ou seja, está muito claro para nós o que significa isso? A gente precisa aqui olhar o que é que nós estamos entendendo, por exemplo, qual é o papel do Governo que nós entendemos. Porque está mostrado que a decisão que precisa ser tomada é Política de Estado, que é questão não só do setor produtivo do leite, aqui em questão neste momento, mas o fortalecimento desse setor. E o que é que significa quando a gente não consegue receber os devidos incentivos o impacto está nas costas de quem? Talvez isso explique a irresponsabilidade que nós temos visto acontecer nos últimos dias, que muitos estão tentando entender o que é que significa abrir mercado para a Europa e para Nova Zelândia também aqui, que ainda não impactou porque eles não estavam, nem eles esperavam que o Brasil fosse fazer isso, que a gente gritou há anos que isso não pode ser feito. Já basta o que o Mercosul está fazendo. Nós somos autossustentáveis na produção de leite no Brasil, vocês viram o gráfico ali. Agora vai o Governo e abre, tira as Medidas Antidumping, o que significa isso? Abriu, escancarou o nosso mercado, não tem nenhuma responsabilidade com quem está produzindo aqui neste País, isso é o que está posto. E isso não é o tipo de Política de Estado que nós estamos vendo fazer nos outros países. Por isso que na Europa, os produtores conseguem se manter porque tem incentivo, tem subsídio, tem Política de Estado protegendo seus produtores. E hoje, o que nós estamos vendo no País, e aí me desculpem aqui, mas é uma ação que depende

não só do Governo de Rondônia, uma ação de mais responsabilidade nós cobramos também do Governo Federal com o setor de produção de leite deste País.

Inclusive, uma prova dessa situação, se a gente olhar aqui esse 92% do leite vem da agricultura familiar, a gente sabe, e das pequenas propriedades aqui no Estado a gente tem aí provado, principalmente, também no Estado que é a principal produção, é a principal produção, infelizmente. A gente precisa diversificar, já tem todo um desafio, mas é a principal produção por quê? Porque ainda é aquilo que bota dinheiro todo mês lá na propriedade, as outras questões mais desafiadoras ainda. Agora, o que é que nós temos nesse processo? Um debate. Não me digam que não tem nada a ver uma coisa com a outra, por exemplo, o debate da Reforma da Previdência que está aí. Porque da parte do governo, o que tem de proposta, inclusive, para os agricultores também mudar a alíquota, mudar a forma de contribuição, mudar tempo, mudar um monte de coisa, e se fizer a conta também em cima do leite, a gente precisa produzir, cada produtor botar lá no tanque de leite no mínimo 150 litros de leite por dia, senão não vai dar conta da cota que o Governo quer estabelece com a Reforma da Previdência.

Não me digam que não tem a ver uma coisa com a outra, porque além de não estar conseguindo pensar política que nos dê sustentação quer tirar o pouco ainda de segurança que a gente já tinha conquistado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Alessandra, um minuto para você concluir.

A SRA. ALESSANDRA LUNAS - Bem desafiador isso, viu? Eu já vou entrar nas proposições aqui que nós estamos, vou só ler daqui a pouquinho. Obrigada.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Está bom.

A SRA. ALESSANDRA LUNAS - A outra questão que eu acho que é possível a gente trazer, eu acho que essa é a principal questão aqui que nós temos que enfrentar, apareceu nas falas todas aí, das pessoas que me antecederam. Não vamos dizer que isso aqui é menor, a política de falta de regulação de mercado no nosso Estado é isso aqui, olha. O poder está na mão de quem? Ou do fornecedor ou do cliente, da rivalidade entre os concorrentes. Então assim, eu queria já aproveitar aqui para referendar, há necessidade sim, viu Deputado Lazinho, de uma CPI no Estado, porque quando a gente está falando que lá, os subsídios não chegam para a gente, está ficando no meio do caminho. Mas também a gente não tem visto a responsabilidade no Estado com esse setor, no sentido de pensar efetivamente esse setor no Estado, com responsabilidade onde todos possam também ganhar com isso e não tem nenhuma governabilidade em cima disso de fato, mas pode ter. O Estado precisa ter política de Estado. Não dá para ficar olhando para isso e não fazer nada.

A outra questão que é importante a gente trazer aqui, que é lógico, a gente sabe que é uma seleção natural, disputa de mercado, etc. Agora, uma tomada de decisão, o Estado hoje, nós queremos o quê? Continuar seguindo desta forma, enterrando os nossos produtores e depois quer dinheiro, não é? Quer arrecadar, não sei como? Então, eu acho que toda essa questão, é preciso olhar de fato em que

nós queremos investir e eu acho que está provado nas falas que antecederam, nas experiências que foram mostradas, a fala que o laticínio mostrou, que se está tendo um custo de transporte de R\$ 0,90, está provado que não vale a pena ficar buscando no meio do mundo, como a gente está vendo aí, é ou não é? Então, por que a gente não tem política de incentivos para criar as agroindústrias para as cooperativas sobreviverem? Porque aquele graficozinho que eu mostrei ali atrás, estão afundando as nossas cooperativas, é ou não é, pessoal? Está afundando lá. A gente não consegue sobreviver, têm algumas cooperativas só conseguiram juntar leite também, porque processar, trabalhar o processo de agroindustrialização, missão impossível.

A outra questão, portanto, a gente coloca aqui como proposição.

- Um dos aspectos a ser trabalhado é a simplificação das regras para os registros de estabelecimento dos produtos principalmente nos aspectos sanitários. Porque a gente tenta também fazer outro processo, como foi mostrado por um produtor aqui, só entregar o leite não resolve, a gente tem que tentar começar também processar, fazer outros investimentos. Só que hoje, isso aqui engole a gente vivo, não consegue sobreviver da forma que está colocado.

- É preciso pensar efetivação de programa de fortalecimento da cadeia produtiva do leite, proporcionando a qualificação dos agricultores familiares à atividade leiteira e fomentando a eficiência do sistema produtivo, com vista ao aumento da renda e melhoria da qualidade de vida por meio de assistência especializada, com foco em gestão em biotecnologias e etc., melhoramento genético, enfim, tudo que já foi colocado.

- Agora, qual é o programa funcionando no Estado mesmo? Vocês sabem de algum? A gente está falando de parar na Rondônia Rural Show. Dentro da Rondônia Rural Show acontece a Rondoleite, não é isso? Para quem não sabia, qual é o programa mesmo que tem funcionando? A gente hoje ou pensa de fato como política de Estado, até o Conseleite, não é Fábio, não está conseguindo, está por 08 meses aí, no mínimo, vai sem saber, como que vai nem conseguir mostrar o valor de preço mínimo de referência, porque infelizmente, no Estado, está aí com contrato encerrado e não sabemos quando vai restabelecer.

- Outra questão, garantia por parte do Governo do Estado de incentivos fiscais e tributários também para os produtores e não apenas para as indústrias. Porque diz assim: ah, não quero ir para o Conseleite não. Beleza! Mas e aí? Continuo fazendo o que eu quero, por onde eu quero fazendo a disputa de mercado, afundando todo o processo sem nenhuma responsabilidade, e o Estado continua dando incentivo? É tomada de decisão também do Estado: '- opa, segura aí, vamos discutir essa cadeia de responsabilidade', que eu tenho certeza que faria diferença e alguns parariam de dizer que não quer discutir.

- Outra coisa, alteração da Lei Complementar nº 283, de 14 de agosto de 2003, que cria O Fundo de Investimento de Desenvolvimento Rural do Estado de Rondônia, que hoje faz o apoio para algumas indústrias, mas para as cooperativas, por exemplo, se ela não tiver industrialização, ela não consegue acessar. Então, tem que se quebrar isso para gente conseguir ir dando uns passos inclusive e também se estruturar para depois industrializar e etc.

- O ProLeite. Pois é, como é que o ProLeite está chegando lá? Até onde a gente sabe, muita coisa, às vezes,

acontece, financia a Rondônia Rural Show, outras coisas, mas na mão dos agricultores incentivo em criação, também algo a desejar. Dar maior transparência dos valores de recursos do Fundo do ProLeite. Está ali que a gente precisa saber direito para onde que está indo, porque todo mundo bota um pouquinho lá de seus descontos. E garantir que o Pro-Leite apoie, através de financiamento, unidades produtivas de matéria prima. Ou seja, é a agricultura familiar, não é só também chegar e ir ações e outras atividades maiores.

- Implantar e incentivar assistência técnica especializada em gestão na pecuária leiteira para agricultores familiares. Porque se perguntar para vocês: quantas visitas vocês já receberam este ano da Emater na sua propriedade, para discutir o leite? Levanta a mão para mim. Eu acho que a fala do companheiro aqui foi ótima, a gente sabe o que tem para fazer, mas precisa de condições.

- Desburocratização das linhas de crédito através de agentes financeiros aos pequenos e médios produtores. E quando a gente está falando desburocratizar o acesso e também é possível que o Estado estabeleça, por exemplo, também alguns mecanismos, inclusive de rebate nos financiamentos, porque hoje nós não temos nada. Ah, tem política de incentivo? Está chegando por onde? Precisa chegar nesse lugar, não é só mandar que tem que estruturar, mas com dinheiro de onde?

- Disponibilização de material genético bovino e a preço acessível, através de linha de crédito específica para pequenos e médios produtores de leite e facilitar o transporte, distribuição de nitrogênio para conservação do material genético adquirido pelo produtor.

- Promover o transporte de distribuição de nitrogênio para a conservação do material genético adquirido pelo produtor.

- Promover a capacitação para os técnicos e produtores envolvidos na bovinocultura do leite, difundido o uso de tecnologia entre os produtores de leite no Estado de Rondônia.

- Que o Governo Estadual, possa desencadear o Projeto Balde Cheio, em pareceria com a Embrapa/RO, envolvendo os agricultores familiares na cadeia produtiva do leite em todo o Estado de Rondônia, e não com alguns, às vezes algumas unidades experimentais aí.

- Cumprir o estabelecimento na Lei 12.669, de junho de 2012, que dispõe sobre a obrigatoriedade de empresas de beneficiamento e comércio de laticínios informarem ao produtor de leite o valor pago pelo produto até o dia 25 de cada mês. Ou seja, é cumprir a Lei que já existe, porque hoje infelizmente não acontece. E a não informação penalizará a empresa do beneficiamento comércio de laticínio a pagar o maior preço praticado no mercado. Agora, tem que ter mecanismo de acompanhamento disso para exatamente garantir a penalidade.

- Que o Governo Federal, retome a taxaço de importação do leite em pó integral e desnatado, haja vista que o leite europeu é altamente subsidiado, enquanto o leite brasileiro não, e já sofre com os baixos preços e alto custo de produção.

- E com relação ao Mercosul, continuamos solicitando, exigindo que o Governo retire do acordo de livre comércio do Mercosul, o leite.

- O preço justo para cobrir os custos de produção, isso só referendando aqui já também na lista de pauta, já foi colocado pelos companheiros do SOS Leite, minimamente, a gente poder conversar efetivamente em torno do preço de um e quarenta. Porque em alguns locais têm a denúncia também dos agricultores que estão pagando esse valor, porque que paga numa região e na outra não? Significa que de fato tem alguma coisa obscura nesse processo.

- Fixar agendamento para o pagamento do leite efetivado até o quinto dia de cada mês, que já foi também trazido, a gente reforça.

- Ampliar o número de membros do Conseleite para contemplar a participação de mais representantes de agricultores, são hoje da agricultura familiar, ele é paritário, nós temos seis representações, assim como a Faperon tem, como as indústrias, mas se as indústrias não querem, não podemos ficar amarrados nisso.

- Exigência de segurança jurídica aos produtores de leite que fornecem para as empresas compradoras, estabelecendo contrato que também já foi colocado, e a gente lista aqui reforçando.

Por fim, dizer, eu acho que a Audiência, o nome já fala não é? É Audiência, é uma escutatória de todos os problemas. Agora, acho que a Casa aqui, pode sim, sair daqui com compromisso, os deputados que já estavam, reúna a Comissão de Agricultura, instaura a CPI do Leite, aprova, começa a colocar a mão na massa, nessa conversa.

Mas nós precisamos aqui ter o compromissos também da parte do Governo do Estado, que já nos próximos dias, a gente estabeleça um efetivo processo de negociação em cima dessas questões, senão a gente vai estar no próximo ano de

novo, fazendo Audiência, com os problemas não do mesmo tamanho, mas maiores do que já estão. Obrigada.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado. Belas palavras aí da nossa amiga da Fetagro. Agradecer as suas palavras, Alessandra.

Eu quero agora que vocês ouçam atentamente ele, juntamente conosco fez a propositura desta Audiência Pública, um defensor da agricultura familiar, nosso amigo Deputado Lazinho da Fetagro. O senhor tem dois minutos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Dois minutos, está valendo a partir de agora. Como já foi dito muita coisa, eu acho que a gente precisa aqui realmente abrir esse processo de negociação. Eu me lembro muito bem que em 1998, morando em Jarú, ainda lá, Matias, da primeira greve e a primeira paralização dos produtores de leite no Estado, de toda a história. Depois nós tivemos outras, e muitas vezes os produtores chamados de baderneiros. Agora, não é baderneiro trabalhar de graça para os outros, isso aí é tranquilo, pode trabalhar de graça que não tem problema.

Eu vejo que o relacionamento das indústrias, as empresas do Estado, ele tem que ser aportado e acompanhado pelo próprio Governo. Que quem quer vir para discussão, Chiquinho, meu deputado, quem quer vir para a discussão, tem que ter um tratamento diferenciado dentro do Governo, com toda a legislação. A quebradeira de laticínios no Estado, ela provém da forma irresponsável e gananciosa de trabalhar da Italac. Eu tenho isso, claro que não tenho medo de dizer isso. O seu Pedro, eu já briguei com ele, tem

trinta anos que nós brigamos, mas ele está em todas as nossas brigas.

Agora, quem está por trás cutucando, aumentando preço na hora que não pode aumentar ou na hora que pode, ele baixa, são eles, eles fazem isso. As propostas colocadas aqui são claras, dá para serem encaminhadas. Agora, eu não vejo de forma nenhuma a gente continuar com a cadeia produtiva do leite do jeito que está. A continuar assim, pode ir todo mundo para casa e parar de produzir leite. E vai parar de produzir leite se não fizer uma mudança na cadeia produtiva, os produtores vão parar de produzir leite.

A diminuição na produção é clara, é justamente porque o produtor está tendo prejuízo. Eu digo que as indústrias talvez não ganhem tudo que precisam, porque se tiver prejuízo fecha. Agora, o tratamento dado as grandes empresas, eu estou falando grandes, não estou falando pequena, mas as empresas no Brasil, ele é muito diferente do que é dado ao setor primário, senhor Pedro, é diferente. Porque tem Lei que protege aqui os incentivos fiscais que dá um monte de coisa. Agora, qual é a Lei que protege o produtor? Não tem.

Então, a gente tem que igualar isso aí. Por muitas vezes a gente vê o produtor perder leite por causa da energia. O Governo do Estado tem que ver isso. 'Ah, não, mas ela é, a energia é um problema nacional, não é aqui do Estado'. Mas o Governador do Estado é responsável pelo Estado. Ele ganhou a eleição para isso e ele tem que ser responsável pela cadeia produtiva que gera renda para este País, para este Estado, ele tem que ser. E eu estou dizendo mais, ontem a noite eu recebi telefonema de vários caminhoneiros que puxam leite. Vão parar de puxar o leite,

Marcelo, vão parar de puxar o leite porque eles estão tomando prejuízo e não é um só que me falou.

Aí o laticínio toma prejuízo, acabou de dizer aqui que não dar lucro como devia, não é, senhor Pedro? Os caminhoneiros têm prejuízo, o produtor não aguentar mais. Então, nós vamos para casa e vai parar com tudo.

Então, essa responsabilidade Governador, que você transferiu para nós. Eu me coloco, me incluo nessa, a responsabilidade de tentar ajudar, porque essa foi minha vida. Eu estou aqui por causa desse povo, esse povo que me elegeu, eu estou aqui só por isso.

É hora de a gente fazer o que precisa ser feito, é hora da gente construir isso e aproveitar que o Governo está entrando agora, está chegando agora, chamar as indústrias. Eu coloquei uma ideia para o Dr. Confúcio, quando era Governador, dos incentivos fiscais dados às empresas do setor produtivo, tirar 10%, só. Para melhorar a infraestrutura rural, 10% para melhorar a infraestrutura rural. O que é isso? Ponte, bueiro que a gente não tem, para não ver uma moto fazer daquele jeito ali. Durante 10 anos, eu falei: "Governador, faça isso, chame as empresas, discuta com eles", há possibilidade de se fazer isso. Porque quem vai ganhar também é o laticínio e não é só o produtor. Rapaz, esse projeto, esse projeto foi feito aqui, ele foi feito e foi mandado para cá. Mas sumiu Prefeito Cláudio. Eu estou aqui assumindo uma coisa séria, sumiu o projeto aqui, não foi votado. Então, a gente tem que assumir a responsabilidade. Há possibilidade de a gente sentar à mesa e discutir isso? Eu tenho certeza que há, Porque as empresas estão perdendo quando estão andando 40, 50 quilômetros a mais. Então, isso é uma proposta que a gente faz, vamos discutir isso.

E para finalizar gente, não adianta ficar enchendo linguiça mais não. Ou a gente muda o setor ou o setor vai mudar nós. E sabe o que é o setor mudar nós? Acabou a produção de leite no nosso Estado. Obrigado por vocês terem vindo.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Quero aqui agradecer as palavras do nosso Deputado Lazinho da Fetagro, defensor da agricultura familiar e quero convidar o nosso nobre deputado, o nome já diz, Chiquinho da Emater para usar a palavra aí, trazer uma mensagem para os nossos produtores.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Quero saudar toda à Mesa, em nome do nosso Vice-Governador e dos deputados que estão aqui; saudar todo produtor rural e dizer que vocês são as pessoas mais importantes do Estado de Rondônia. A gente sabe das dificuldades que tem o campo. Estou vendo aqui muita gente de Buritis, deve ser de Campo Novo, lá do Rio Branco e Jacinópolis. Meu Vice-Governador, ali mora 10 mil famílias rurais naquele setor ali, que sai de Buritis até Nova Dimensão. Precisamos já pensar num asfalto para esse povo, que aí o governo está ajudando o produtor rural se fixar, fortalecer a energia. Já falamos isso aqui na Comissão de Indústria e Comércio, que eu sou Presidente, já chamamos à responsabilidade dessa nova direção de energia, que foi o Governo Federal que passou, que privatizou, Fábio, eles nos prometeu esse ano, fortalecer as energias rurais para poder atender as exigências do Ministério da Agricultura. Que sem energia não vai fortalecer nunca. Presidente da OCB, a questão, atender a Normativa, Deputado Anderson, como se não tem energia? Como é que faz? Mas eu vim só dizer aqui a vocês que o nosso mandato, o mandato do

povo de Rondônia, que não é meu, é do povo de Rondônia, do povo da zona rural que me deu muitos votos, a gente quer transformar nossas emendas para a agricultura familiar do nosso Estado, que é quem segura este Estado, é quem segura esse Brasil.

E eu quero dizer mais a vocês, que nós só vamos resolver esse problema através de uma grande cooperativa nos municípios. Sem isso, nós vamos sempre bater em ferro frio. Não adianta a gente não se juntar, nós temos que nos juntar. E eu quero dizer o seguinte, não se produz leite sem milho, sem o farelo de soja, não existe isso. Só a capim não vai dar leite, todo mundo sabe disso. Precisamos fazer com que o milho de Rondônia, que é produzido em Rondônia, fique aqui em Rondônia. Precisamos ajudar o produtor rural através da Cooperativa. E eu quero fortalecer esse setor, as minhas emendas vão nesse sentido, não quero passar dinheiro para coisas pequenas, que muitas vezes não trazem resultado, não gera riqueza nem para o campo e nem para a cidade. Precisamos pensar mais grande e fazer com que o produtor rural possa se fortalecer. Estão aqui vocês da Associação Central de Buritis, se fortalecendo, se juntando, uma Central de Associação para fortalecer e vir discutir isso aqui. Então, Deputado Lazinho, Deputado Cirone, lá na Comissão de Agricultura, vamos discutir mais essa cadeia. É cadeia mais importante do Estado. Evidentemente que tem o café, tem o cacau, têm tantas outras e devemos continuar com a diversificação. Não podemos ter só o leite, temos que ter também outras cadeias importantes. Juntamente com a Fetagro, discutir um grande projeto, meu Vice-Governador, para atender o pequeno produtor rural, que eles é quem trazem comida para o homem da cidade, é quem traz renda para pagar educação, para pagar saúde, para pagar segurança, saí tudo do suor do produtor rural. E tirar leite de domingo a domingo, Fábio,

não é fácil. Só sabe quem faz isso. E vender por um preço pequeno, não quero aqui culpar laticínio, que a gente sabe que não são eles os culpados. Mas o Governo Federal faz uma política errada. A Fetagro já falou aqui, o Estado pode ajudar também, dando incentivo e a Assembleia também pode ajudar, já falei para o Deputado Laerte. Vamos pegar a propaganda aqui da Assembleia e dizer, 'tome leite de Rondônia e não de outro Estado'. É isso que temos que fazer, se juntar para isso. Um grande abraço, conte comigo. Conte com o nosso mandato. O mandato não é meu, é de vocês! Um grande abraço. Obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Deputado Chiquinho da Emater. Eu quero agradecer suas palavras e convidar o nosso Excelentíssimo Senhor Salatíel, Presidente da OCB, das Cooperativas, para usar o microfone, por dois minutos.

O SR. SALATIEL - Saudações cooperativistas a todos. Quero aqui só fazer encaminhamento, porque os problemas de vocês, todos nós produtor rural, não poderia me furtar do comparecimento aqui, Deputado Lazinho e Deputado Cirone, amigo de infância, de Vilhena, parabênizo vocês dois e aos demais deputados estaduais aqui e o Vice-Governador José Jodan, que também é um produtor lá da Zona da Mata e conhece bem essa sistemática.

O encaminhamento que faço nesta tarde, senhoras e senhores produtores, incansáveis lutadores, observando ali, comentei aqui com o Pedro Bertelli, o sono de vocês hoje é diferente. É diferente por quê? Porque vocês vêm reivindicar o direito de vocês. Vejo aqui vocês, vejo os olhos fechados, mas tenham certeza que desta Casa sairá

grandes resultados, porque chega de marcar Audiência, reunião para marcar novas audiências. Então eu vi aqui, a responsabilidade, Deputado Cirone Deiró, que vocês assumem neste momento, com esta cadeia produtiva que precisa do apoio de cada um desta Casa, de cada um que compõe esta Mesa.

O que é que precisa ser feito? Abrir as licitações para que as Cooperativas possam vender para as escolas e para os órgãos públicos, para gerar emprego e renda lá na comunidade onde vocês estão inseridos. Precisamos colocar urgentemente, Deputado Cirone, um representante do cooperativismo na Junta Comercial como vogal, para que as atas sejam arquivadas assim que chegam lá na Junta Comercial. Eu conversei com o Vice-Governador, nós estamos batalhando para isso, já passaram duas gestões e nada disso foi solucionado, mas tenho certeza que irá fazer esse compromisso. Nós precisamos de incentivos, incentivos para a produção, conforme foi dito aqui. Mas nós precisamos também, Elias, de desburocratizar este Estado. É inadmissível licenças ambientais tanto tempo que demora, para os nossos produtores produzirem. Nós precisamos, deputados, de reativar a Frente Parlamentar do Cooperativismo aqui na Assembleia Legislativa, para defender tanto as Cooperativas Agropecuárias como mais nove ramos que atuam no Estado de Rondônia, que hoje soma mais de 160 mil associados no Estado de Rondônia, e presente nos 52 municípios e vários distritos do Estado de Rondônia, que é o caso das nossas Cooperativas de Crédito, que cito aqui Sicoob, CredFiz, Cresol e Sicredi, que também é uma fonte de recursos para os associados delas e para os produtores rurais, no qual aproveito para convidá-los para visitar essas Cooperativas no Rondônia que também é uma fonte de recursos para os associados delas e para os produtores rurais, no qual aproveito para convidá-los para visitar

essas cooperativas no Rondônia Rural Show e as outras que irão expor seus produtos lá na Rondônia Rural Show. Somos todos COOP, consumam, gente, produtos de cooperativas e de associações, que assim você estará ajudando criar emprego e renda na comunidade. Falando isso, quero citar aqui, quatro eixos, Deputado Cirone, para desenvolver o Estado de Rondônia:

- Logística. As estradas intransitáveis, como escoar os produtos de vocês?

- Pesquisa e tecnologia: está aqui Embrapa e Emater. Precisamos produzir menos áreas, produzir muito mais do que de repente degradar o meio ambiente.

- Industrialização: precisamos industrializar a nossa matéria prima, porque chega de gerar emprego em São Paulo, Rio de Janeiro e outros Estados. Temos que incentivar isso.

E para finalizar. A valorização das instituições, é importantíssimo porque são elas que representam todo setor da economia desse Estado de Rondônia.

Então, gente, cheguei a conclusão, que todos que estão aqui não podem fazer transfusão de sangue, sabe por quê? Por que na veia de vocês corre leite. Muito obrigado. Cooperativismo é assim. Você participa, todos crescem! Obrigado. Estamos à disposição.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado meu amigo Salatiel pelas palavras. Eu quero passar agora a palavra ao senhor Alaerto, que é o Chefe Geral da Embrapa, Empresa de Pesquisa, a prima rica da Emater.

O SR. ALAERTO LUIZ MARCOLAN - Gostaria de cumprimentar Deputado Cirone que está presidindo neste momento, também o Deputado Lazinho e parabenizar os dois pela propositura dessa audiência, cumprimentar o nosso Vice-Governador José Jodan, em nome dele cumprimentar toda Mesa e a todos que estão aqui. Eu vou ser breve, pelo adiantar da hora, mas, eu gostaria de dizer que nós temos, pelo menos esses três eixos dos quatro que o nosso amigo Salatiel falou, o produtor, a indústria e o Estado.

Os problemas hoje que nós temos na cadeia produtiva do leite foram colocados quase todos aqui e nós temos que falar em soluções. Então, a solução passa pela tecnificação do produtor e da cadeia produtiva e pelo profissionalismo do produtor, essa parte que compete mais ao campo. No momento que eu escuto aqui falar que 68% das vacas não possuem aptidão, que eu escuto que apenas 4% fazem duas ordenhas ao dia, que 30% dos estabelecimentos não têm cobertura, ou seja, é a retirada do leite, a ordenha é feita no barro; 30%, nós estamos falando aqui para arredondar em 30 mil produtores, Secretário, dá em torno de 9 mil produtores.

Então, nós temos que avançar muito, por que com coisa simples que já existe hoje na pesquisa, nós conseguimos melhorar a qualidade do leite, a produtividade e aí já foi falado aqui, eu não vou ser repetitivo, nós temos que no mínimo dobrar essa produção em menos área, por que isso? Porque vai reduzir custo. Então, reduzindo custo, vão ter mais lucro. Então, essa é a parte que cabe aí fazer com que Embrapa, a Emater, os órgãos levem essa pesquisa, essa capacitação para que o produtor reduza custo. Isso é viável e é fato concreto, é possível chegar.

A indústria. A indústria tem que agregar valor. Se ela agregar valor, ela pagar por qualidade, o produtor vai

ganhar mais, ela tem condições de pagar melhor. Então, nós temos que produzir com qualidade, a indústria agregar valor, industrializar, não é vender leite, vender queijo muçarela, vender coisas que vêm em menor valor. Ela tem que produzir produtos que ela consiga ganhar mais. Então isso também passa por uma conversa das pessoas que estão aqui da indústria, pelas pessoas que estão aqui das instituições do Estado, Secretário da Agricultura, e quando eu falo Estado, eu falo em políticas públicas. E aí nós falamos em tributos, num primeiro momento diz que não tem como baixar, mas a Casa de Leis está aqui, as pessoas que podem mudar estão aqui. Nós, aí eu me incluo como Embrapa, nós temos representações nos principais Conselhos do Estado, com CONDARON, no CEDRS - Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável. Então nós temos como trabalhar lá e a Fetagro tem cadeira lá com a gente. Então, eu me espanto quando a Alessandra colocou aí que não está sabendo, eu estou falando na intenção de ajudar, porque eles têm cadeira lá. Eu acho que tem que começar ter uma maior participação, inclusive, da Presidente do nosso Conselho, no CONDARON, no CEDRS.

Então, a gente tem como mudar e o Estado, eu falo aqui de tributos, mas não é só tributos, têm incentivos indiretos, questão de energia, asfalto, é um monte de coisas que pode ser trabalhada através de programas de governo. Então, cabe a nós, nós estamos à frente das instituições nos unirmos e ver o que é possível fazer, para que não acabe esta Audiência, como já foi falado, e fique só nas promessas.

Então, Secretário, eu acho que nós temos que trabalhar mais lá no Conselho, inclusive, os representantes da Fetagro, levar coisa concreta para as nossas instituições, porque eu faço parte do Conselho e se o negócio não está

funcionando como deveria, a falha é de todos, não é, Deputado Lazinho? Eu acho que, deputado, eu acho que nós temos que melhorar essas representações de todos e não estou falando só da Fetagro, eu estou falando dos Conselhos, que é onde tem as decisões. Porque aí pode ir lá para o CONDER, que nós também temos cadeira, nós participamos do CONDER, o Secretário participa, eu participo, levar essa discussão a Fiero que está aqui, todos os colegas. Então nós é que vamos encontrar as soluções juntos.

Eu não quero me estender só dizer que é para os deputados e as pessoas que estão à frente das Instituições continuarem essas discussões e transformar em proposta concreta para ver o que é possível fazer de imediato, que nós estamos a cada dia que passa, estamos perdendo tempo e a situação está piorando e essa questão do leite, de subida e descida de preços, eu já acompanho há um bom tempo e a gente não tem feito nada de concreto, nada pensando a longo prazo, de garantir preço incentivos. Muito obrigado, pessoal.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, seu Alaerto. Eu quero aqui cumprimentar também meu amigo Alessandro, lá do Laticínio Joia, do Município de Cacoal está aqui presente, um pequeno laticínio ali no nosso município. Eu quero agora passar a palavra ao Deputado Adelino Follador, está aí? Não está mais o Deputado Adelino Follador.

Eu quero passar a palavra aqui ao nosso amigo, Secretário de Estado Evandro Padovani. Evandro Padovani é o nosso Secretário e eu preciso, Secretário, que o senhor faça um compromisso com a produção leiteira aqui de colocar

o Estado para trabalhar por eles. Nós ouvimos aqui o Daniel Pereira falando que há 20 anos foi feita Audiência Pública e hoje nós estamos discutindo, 20 anos depois, a mesma situação do leite.

Então, o Estado precisa fortalecer essa cadeia do leite. E, como disse o nosso Presidente, é o segundo contracheque do Estado que são os servidores públicos e a cadeia do leite que beneficia os pequenos e médios municípios do Estado de Rondônia.

Nós estamos vendo as dificuldades que esse setor está passando, então nós temos que criar maneiras dele sobreviver e a gente evitar o êxodo rural, como diz o nosso produtor: "o nosso homem do campo está envelhecendo e se nós não tivermos políticas públicas eficazes para que eles tenham condições de continuar trabalhando, este Estado vai padecer".

Então, na sua palavra, eu quero que o senhor use a tribuna e faça um compromisso com esses produtores rurais e com o povo de Rondônia. Obrigado.

O SR. EVANDRO PADOVANI - Boa tarde a todos. Primeiramente agradecer a Deus a oportunidade de estar com todos aqui neste dia tão importante para a cadeia produtiva do leite. Quero cumprimentar o Presidente, o Deputado Cirone, o Deputado Lazinho, parabenizar pela iniciativa por esta Audiência; quero cumprimentar em especial aos produtores que, de longa distância, de vários municípios, estão aqui pela mobilização de vocês e pela reivindicação de vocês. Nada mais do que justo ter um preço mínimo que garanta o custo de produção e uma margem de lucro na atividade leiteira do Estado de Rondônia.

Então, quero aqui parabenizar vocês e dizer que o Governo do Estado tem compromisso sim com o desenvolvimento, tem compromisso sim em garantir a sustentabilidade das cadeias produtivas. E o leite, eu não quero ser repetitivo aqui, já foi demonstrado o quanto é importante o trabalho valioso de cada um de vocês no dia a dia da geração de emprego, de renda, da economia dos municípios e principalmente dos menores municípios. Quero cumprimentar aqui o nosso Vice-Governador Jodan, que está aqui fazendo parte, e em nome dele cumprimentar as demais autoridades.

E quero fazer uma pergunta para vocês: levante a mão quem é produtor de leite aqui, por favor. Ótimo. Agora quem de vocês recebe Assistência Técnica da Emater Rondônia? Ergue a mão, por favor. Ok! Quem de vocês tem assistência técnica, seja ela privada ou contratada, por favor, utiliza assistência técnica na sua atividade? Ergue a mão, por favor, Muito bem.

Aqui, eu já quero passar essa pesquisa ao meu Presidente da Emater, o Luciano, que já recebeu uma grande demanda do nosso Governador Marcos Rocha, o nosso Vice-Governador, de nós na Secretaria. Quero ao nosso Diretor Geral Anderson, aos demais técnicos da Emater Rondônia, vocês estão vendo a dificuldade que têm os nossos produtores, que estão aqui brigando pelo um preço justo e isso é questão em nível de Brasil, mas aí está demonstrado a nossa responsabilidade do Governo do Estado de Rondônia, Governo Marcos Rocha, Vice-Governador Jodan, Secretário Padovani, Presidente da Emater Luciano, Diretor Anderson, de nós melhorarmos a nossa Assistência Técnica para esses produtores rurais, principalmente, o pequeno produtor rural.

Questão de preço de leite é questão em nível de Brasil. Quero cumprimentar todos os 24 deputados, e quero aqui convidar e convocar também a valiosa Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia para que a gente faça uma missão em Brasília, lá na Frente Parlamentar da Agropecuária e levar essa demanda do preço justo, um preço mínimo justo do leite lá, para ser discutido em Brasília e colocar para eles também a nossa indignação da importação de leite do Uruguai que não só reflete aqui no preço mínimo que é pago para você, mas em nível de Brasil. Nós temos que trancar a importação de leite, isso é uma questão de Brasil. Já levei isso no CONSEAGRI - Conselho de Secretários Estaduais de Agricultura, em nível de Brasil, essa luta continua, mas a gente tem que reforçar o Parlamento Estadual.

Aqui já foram apresentados vários questionamentos para vocês e nós só temos uma maneira de manter vocês no campo, é essa missão do Estado, levar a orientação, assistência técnica, capacitação, linha de créditos, juros subsidiários, a regularização fundiária para que vocês tenham acesso ao crédito também. E aí eu peço aqui ao Senhor Pedro Bertelli; ao Renilson, do Tradição, que está aqui, aos demais laticínios que estão aqui, vamos iniciar urgentemente em Rondônia uma compra diferenciada de preço, de qualidade e pagar um preço diferencial por qualidade do produtor rural.

Eu vi aqui vários exemplos, dois vídeos aqui que refletem os 38 mil produtores de leite do Estado de Rondônia. Nós temos aqui o caso do Juan, que é um empresário já que investiu em tecnologia, agregando valor, está produzindo uma alta produtividade, mas não é a realidade do Estado de Rondônia, não é a realidade.

Eu gostaria aqui que vocês, como vocês falaram de fazer protesto na Rondônia Rural Show, eu gostaria que vocês, todos aqui estivessem com o Balde Cheio, mas com o bolso cheio também e nós temos que trabalhar para que isso um dia torne realidade. Porque a luta, já foi falado aqui, há mais de 20 anos, o Daniel Pereira falou e eu sou lá do Sul, eu sou lá de Cascavel, Paraná, sou de uma família tradicional da agricultura e pecuária, já trabalhei com leite lá também, já entreguei na COOPAVEL, na nossa cooperativa e eu quero falar para vocês, só tem uma saída para Rondônia, para vocês produtores, principalmente da agricultura familiar, o Salatiel está aqui, ele é da OCB, é o cooperativismo, é o cooperativismo.

Aqui, vocês deveriam usar essa mobilização que vocês fizeram aqui, uma mobilização rápida, organizada, eu quero parabenizar a todos, mas fazer isso para vocês também, fortalecer as cooperativas que já existem aqui do leite, lá em Rolim de Moura tem, lá pra frente de Alta Floresta também, Zidrolândia também tem, no Cone Sul também tem.

Então, meus amigos, nós só vamos nos libertar de poder comprar um sal mineral em grande escala, pagar 25% mais barato, comprando juntos, é comprando junto, é produzindo leite de qualidade, é entregando no laticínio, fazendo a entrega direta, tirar o atravessador que está no meio, que está levando boa parte do ganho de vocês. Porque eu já fui brigar nos laticínios lá, e um desses laticínios que vocês criticaram aqui, o dono da empresa me falou: "Ué, Padovani, você vem aqui questionar o preço, mas está aqui, oh, nós pagamos R\$ 1,25; R\$ 1,30". Eu falei: "mas o produtor lá na linha não está recebendo isso". "É, mas o cara que transporta o leite fala que aquela linha pertence a ele e se eu não pagar x para ele, ele vai pegar aquela produção e vai me vender em outro laticínio".

Então, nós temos que nos organizar. O produtor, além de produzir, tem que ter condições de entregar direto ao laticínio, um produto de qualidade. E o laticínio tem obrigação de pagar para vocês um preço justo, um preço digno, e isso é em todas as cadeias produtivas.

O café estava na mesma situação lá em 2013, quando nós iniciamos a revitalização do café de Rondônia, de péssima qualidade. Hoje está aí o café se despontando, mas não é o trabalho do Governo não, é dos parceiros, é da pesquisa, é do governo, é do produtor rural que está fazendo o trabalho no dia a dia dele e ele está vendo a necessidade. Hoje, vêm empresas de fora comprar o café de Rondônia, por quê? Porque nós estamos mostrando produtividade e qualidade e aí estão vindo aqui já pagar um preço diferenciado.

Isso tem que acontecer no leite e nós temos que dobrar, triplicar a produção do leite de vocês e não é difícil não, é só na alimentação. Nós iniciamos aqui 600 e poucos projetos de pasto rotacionado, nos 52 municípios. Estão aí os resultados, e eu já determinei que a Emater leve os senhores para conhecer. E nós, com o dinheiro do Fundo ProLeite, com apoio da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa deste Estado e com o apoio do Vice-Governador e do nosso Governador, nós vamos ampliar esse pasto rotacionado para vocês.

Nós vamos levar uma assistência técnica de melhor qualidade para vocês, nós vamos disponibilizar mais calcário para vocês para corrigir o solo, que esse insumo é prioridade para aumentar a produtividade.

Então, assim, eu acho que sim, dou aqui parabéns aos deputados, nós temos que sair com um encaminhamento sim, mas é encaminhamento, não é aqui ficar criticando "a", "b", "c" não.

E a Fetagro, eu quero deixar um recado a Presidente Alessandra, a Fetagro tem um assento em todos os Conselhos. Ontem nós tivemos numa reunião do CONDARON, onde o Márcio estava lá representando a Fetagro e a prestação de conta, a transparência dos recursos, investimento do ProLeite foram apresentados, aliás, foram elogiadas até algumas ações lá pelo Márcio.

Então, infelizmente, eu acho que está havendo um erro de comunicação entre a direção da Fetagro, eu gostaria que isso fosse revisto e já determinei a equipe para que oficialize a Fetagro, para que realmente, a Presidenta da Federação da Agricultura, como da Federação dos Trabalhadores, como a Federação da Agricultura também, que é o Hélio Dias, que estava ontem, que se faça presente para que a gente venha, a gente tem que apresentar soluções, propostas, projetos.

E aí, para encerrar antes de me puxar aqui e me fazer pagar almoço para vocês. Então, para encerrar, meus irmãos produtores, a dor de vocês é nossa, é minha, é dos deputados, é do Governador, é de todos. Infelizmente, nós temos uma burocracia no País que nós estamos tentando vencer, no licenciamento ambiental, na certificação. Parabenizar aqui o Deputado Chiquinho, o Deputado Crispin, que já vão estar aí analisando o Projeto de Lei da revisão da Lei do PROVE, da criação do SUASA, simplificar para que nós possamos ter mais agroindústrias familiares produzindo e agregando valor.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Concluindo, que o almoço já é por sua conta.

O SR. EVANDRO PADOVANI - Não tem problema. E olha, eu vou fazer uma crítica aqui construtiva. Tem problema não, para produtor, a gente paga, e paga com carinho.

Eu achei, eu não estava preocupado, Deputado Lazinho, com almoço, porque eu achei que aqui nós estamos com centenas de produtores de leite. Eu falei, "olha, pelo menos o leite e o queijo está garantido", mas eu vi que o balde aqui veio vazio, não é? Mas, da próxima vez, nós vamos trazer um balde cheio, se Deus quiser.

Para encerrar, meus amigos, deem um voto de confiança ao nosso Governador Coronel Marcos Rocha, ao nosso Governador Jodan, que estão iniciando um novo governo, deem um voto de confiança aos novos deputados que estão aqui fazendo a Sessão, e deem um voto de confiança aos veteranos. O Deputado Lazinho é meu companheiro de luta, de guerra, aqui a gente sempre trabalhou, em partes diferentes, ele lá na Fetagro, e eu lá na CNA, da Federação da Faperon. Mas é um grande lutador para os direitos dos trabalhadores, dos produtores rurais, e eu também, a minha vocação é essa. Nós vamos estar onde tiver, onde tiver uma bandeira de um produtor, seja de qualquer cadeia produtiva, nós vamos estar lá tentando fazer o que é correto, o que é descente, o que é honesto e defendendo vocês para a gente combata o êxodo rural e que valorize o trabalho e suor de cada um de vocês. Meu muito obrigado a todos.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Secretário Padovani. Houve a citação de algumas isenções, alguma coisa na área da SEFIN, e o Ono queria fazer um esclarecimento, um minuto para você Ono.

O SR FRANCO ONO - Obrigado, Presidente da Mesa, Deputado Cirone. Bem rápido, Deputado Lazineho, vou ser bem rápido, falar daqui mesmo para não perder tempo.

Bom, com relação às ações da Secretaria de Estado de Finanças. O Estado como um todo, nós não podemos fazer intervenção econômica. Então, essa questão de fixação de preço, nós não temos instrumento legal para poder determinar se aquisição do produtor rural, pelo estabelecimento industrial seja feito por um valor X. Então, isso quando há uma movimentação e há uma arregimentação de um determinado grupo para fazer a prática de valores menores, isso, nós temos o instituto no âmbito nacional chamado CADE, e esse órgão é de competência da União.

Então, infelizmente, o Governo do Estado não tem essa possibilidade de a gente fazer qualquer intervenção no âmbito econômico. Então, o comércio, essa questão econômica se regula pelo próprio setor produtivo. Mas, independente disso, nós da Secretaria de Estado de Finanças, até autorizado aqui pelo Vice-Governador José Jodan, pelo Governador Marcos Rocha, nós estamos abertos para tentar ser um instrumento desse diálogo entre os produtores rurais e os estabelecimentos industriais.

Então, nós tivemos aqui uma intervenção, eu estava trocando umas ideias com o Marcelo, nós estamos abertos lá Secretaria de Finanças, para que a gente possa ser aí um instrumento, um apaziguador, para que a gente possa chegar a um denominador comum. Até porque, sem o setor produtivo, os estabelecimentos industriais também perecerão. E em consequência, se o setor leiteiro não tiver êxito, com certeza, também o Estado perecerá em razão de que em decorrência disso, nós teremos com certeza uma perda de arrecadação e, conseqüentemente, poder financeiro para a

gente poder cumprir as ações que cumprem ao Executivo e em especial na área da saúde, da educação, da segurança pública.

Fazer um pequeno esclarecimento aqui, inclusive, eu estava conversando também com a Presidente da Fetagro, dentro da pauta, consta aqui, a reivindicação de incentivos para os produtores. Conforme o nosso colega Renan já havia exposto aqui. Nós temos suma série que atinge, estão disponibilizadas para os produtores rurais, em especial na aquisição de implementos agrícolas que possam melhorar a qualidade e a produção dos senhores.

Então como eu disse na minha fala inicial, nós estamos disponíveis também, por meio das agências de renda, das delegacias regionais na pessoa aqui do nosso Coordenador Antônio Carlos, Coordenador Geral da Receita. Nós estamos de portas abertas para receber, tanto os produtores como as instituições organizadas do setor produtivo, para que a gente possa fazer essa orientação. E muitas vezes, muitas das vezes a questão de aquisição de alguns equipamentos têm alguns benefícios fiscais ao alcance dos senhores, muitas das vezes os senhores não estão fazendo uso desse benefício que vocês têm direito.

Então, nós estamos lá na Secretaria de Finanças, abertos para receber vocês de braços abertos, para que a gente possa fazer essa orientação. Inclusive, franqueei aqui tanto o Marcelo como nosso Presidente da Fetagro, se for o caso a gente faz uma reunião com os nossos técnicos, até para a gente fazer uma orientação para que eles possam levar aos senhores o conhecimento dessa Legislação Tributária que no País, infelizmente, é bastante intrincada, até porque é um volume grande de normatizações.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Valeu, Ono! O almoço é teu.

O SR. FRANCO ONO - E é neste sentido e com relação àquilo que foi colocado aqui, aquilo que o Presidente Laerte colocou, a gente vai fazer a apuração desta questão de quem está praticando preço extra, sem a emissão de documentos fiscais. Já fica aqui a determinação para o nosso Coordenador Antônio Carlos já desencadear esse procedimento fiscal aí, para a gente fazer essa investigação. Então era isso. E nós nos colocamos à disposição aqui, para que a gente possa tentar resolver da melhor forma possível essa situação que a gente enfrenta, hoje.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Secretário Ono. Eu quero aqui antes de passar ao Marcelo, o Marcelo tem mais reivindicação a fazer, mas nós vamos ouvir aqui o nosso Vice-Governador do Estado de Rondônia, que vai falar aos nossos produtores rurais. Está com a palavra o nosso Vice-Governador José Jodan.

O SR. JOSÉ JODAN - Bom dia a todos. Ninguém almoçou, é bom dia. Queridos produtores, eu quero cumprimentar a Mesa aqui em nome do Deputado Lazinho e do Deputado Cirone aqui, que são os criadores disso, e em nome de Vossas Excelências eu quero cumprimentar a todos que estão aqui na Mesa, e se sintam todos cumprimentados. Eu vou ser bem rápido.

Estou muito atento, escrevi, anotei. Eu sou o Vice-Governador, vou me reportar ao Governador Coronel Marcos Rocha. Vou levar para ele as pautas e aquilo que foi debatido aqui. E vou dizer uma coisa vocês. Sou produtor

também, produz leite, mas produz pouco. Mas eu sou pecuarista, piscicultor, sou sofredor. Cheguei a Rondônia em 1970, com 18 anos de idade, vim plantar café em Rondônia. Meus amigos produtores essa situação que nós estamos aqui é uma situação que tem que ser levada a sério, e nós vamos levar ela a sério.

Aquilo que o Padovani falou; aquilo que você falou, Marcelo, eu prestei muita atenção nas tuas palavras; nas palavras do Padovani, do Deputado Chiquinho da Emater, o que ele falou, as questões de nós levarmos, ser... Nós temos que ser bairristas. O que o Deputado Chiquinho falou ali é muito importante. Vamos consumir o que nós produzimos em Rondônia. Você que vai ao mercado vai comprar, compra o que é produzido em Rondônia, os produtos lácteos, tudo o que é produzido em Rondônia. Por que é que nós vamos comprar café que foi feito em Minas? Nós vamos comprar o nosso café, o robusta de Rondônia, vamos consumir o que é nosso. Assim nós vamos começar a valorizar.

Eu quero dizer a vocês, eu vou ser bem rápido. Nós temos um projeto, e eu vou pedir aos senhores deputados e as autoridades que aqui estão, para nos ajudar. Ajudar os nossos produtores rurais na abertura deste porto de Guajará-Mirim para que nós possamos comprar dos nossos irmãos bolivianos o cloreto de potássio e a ureia, que vai chegar a R\$ 500,00 mais barato do que esses adubos que são comprados do Sul. Temos que correr atrás disso, temos que ajudar, nos ajudar, deputados, fortalecer, levar isso em pauta e vamos atrás do que nós podemos comprar mais barato para trazer a viabilidade. Nós precisamos de viabilidade.

E tem algum Presidente de Associação aqui de Cooperativa? Um monte. Parabéns! Vamos nos organizar para comprar juntos e procurar orientação, para nós comprarmos juntos, comprar 50 toneladas, Você vai comprar mais barato

do que você comprar 05 toneladas ou 01 tonelada ou 02 toneladas. Então vamos nos unir.

Eu vou levar para o Coronel Marcos Rocha tudo o que eu captei aqui com os senhores. Eu quero dizer aos senhores, falei ontem com o Coronel Marcos Rocha, falei que eu ia estar aqui, ele não pôde estar aqui, está em Brasília. O nosso Governador manda um grande abraço a todos vocês. E ele não pôde estar aqui, mas eu estou aqui representado o Governador, vou levar para ele toda essa condição, vou ter uma pauta com ele na próxima segunda-feira e vou me reportar ao Governador. Eu, como produtor rural vou dizer aos senhores, eu estou preocupado e muito preocupado com essa situação. Porque não está sendo remunerado esse preço de R\$ 0,80, R\$ 0,90, R\$ 0,95, R\$ 1,00, está fora. Nós precisamos se unir para trazer viabilidade do negócio. Mas essa viabilidade só vai chegar se nós buscarmos a tecnologia, que nem falou, nós já falamos muito aqui de Emater e de todo mundo.

Então, meus amigos, eu quero pedir para que o pessoal da SEFIN e da SEFAZ está aqui, aos senhores deputados, tem um contingenciamento aí para que não seja contingenciado do DER, que nós precisamos de estradas, nem da SEAGRI nem da Saúde. Senhores deputados, esse contingenciamento nós precisamos é investir no DER, na nossa Saúde, na nossa SEAGRI. É isso. Meus queridos produtores, tudo que eu assisti aqui eu vou levar e vou mostrar e vou pedir para o nosso Governador que se sensibilize com essa situação, que nós estamos no mesmo barco. Um grande abraço a todos vocês e que Deus nos abençoe.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO - Governador, é bom o senhor falar do contingenciamento porque se o governo

contingenciou algum recurso, aí nós precisamos discutir a liberação imediata desse recurso porque as estradas estão todas acabadas, não é? E a Assembleia Legislativa, do que depender da Assembleia aqui, a Assembleia está na hora para poder votar. Só que não chegou ainda.

O SR. JOSÉ JODAN - Sim. Eu quero para os senhores que nós precisamos, do DER não pode ser contingenciado que nós precisamos das estradas, e situação nossa não é bonita e é no Estado inteiro. Eu vou levar para o Governador. Na Secretaria de Agricultura, que é para fortalecer os nossos produtores, que é para pagar o frete do calcário, que é para nós aumentarmos a quantidade de calcário, do frete que se é pago para os produtores de leite, entenderam? Então, nós não podemos contingenciar essa parte. Não, não concordo. E a Saúde também, que a Saúde do nosso Estado nós precisamos, não podemos contingenciar dinheiro da Saúde porque já não anda em boas condições. Então é isso que eu peço para os senhores, e vou levar isso para o Governador, Coronel Marcos Rocha.

Marcelo, você disse ali, o FUNRURAL 2,3, não é mais, viu? Isso mudou, hoje é 1,5. Se tem alguém descontando 2,3, está errado, a lei mudou, é 1, 5 o FUNRURAL. FUNRURAL é 1,5. Então, é isso aí minha gente. Eu estou à disposição, estou lá no gabinete, recebo os produtores. Ninguém vai lá para eu não receber não. Eu tiro 10 minutos, se eu estiver conversando, e não deixo o produtor sair sem conversar comigo.

Sou amante da agricultura familiar e vamos estar alinhados com todos, o Luciano, o pessoal da Emater, Presidentes, líderes que nem os senhores, Padovani, estamos juntos. E vocês usem a Emater, liguem para a Emater, liguem

para o pessoal do Sebrae. Vamos ocupar esse pessoal. A Embrapa, liga. Vamos procurar o pessoal da Embrapa. O MAPA, o Ministério da Agricultura, na pessoa do senhor Valterlins. Veio uma ordem lá de cima, do Presidente, que pé para fortalecer a agricultura familiar. E a SEAGRI, Padovani e seus técnicos. E chamem também o Secretário da Agricultura do seu município. Quem é o Secretário da Agricultura? O que você tem aí? Vem para cá. Todo mundo está incumbido em fortalecer a nossa agricultura. É isso que eu tenho a dizer para vocês, vamos juntos, pessoal!

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Governador. Eu quero aqui, só o Marcelo, só mais 30 segundos. Aí, Marcelo, você quer falar? Pode falar. Depois o Deputado Lazinho conduz.

O SR. MARCELO LUIZ TRENTA - Vou até falar aqui para se adiantar mais. É só algumas colocações, na verdade, que eu tenho para fazer. Os agradecimentos aos deputados, ao Secretário de Agricultura, ao Vice-Governador e também a todos os produtores rurais que saíram já, alguns até meia-noite para estar aqui, e vão retornar, vão chegar em casa quase meia-noite de volta. Um agradecimento também ao grande, que é Secretário de Agricultura de Cujubim, ajudou muito e também aos representantes dos laticínios que vieram aqui hoje. Eu gostaria de agradecer a presença de vocês. É muito importante. Se houvesse esse canal de diálogo, às vezes não precisaria nem ter chegado a tudo isso, não é? Como não houve o canal de diálogo, o produtor só achou essa maneira de ser ouvido.

Então, uma das sugestões que eu dou a vocês, como eu estive conversando com o Secretário aqui, de Finanças, a

gente trocou algumas ideias aqui e procurem ele, procurem ele que ele tem algumas colocações a fazer para vocês dos laticínios, que às vezes a gente pode evitar muita coisa com o que ele vai passar para vocês. E outra coisa aqui, como houve o empenho de todo mundo da classe, dos deputados, do Governo, dos produtores, que não paralisou até hoje essa produção, é um empenho muito grande dos produtores estarem tomando prejuízo e não paralisaram. Eu peço a vocês dos laticínios, como contrapartida, para mostrar que vocês também estão dedicados a tentar resolver esse problema aqui, senão no futuro vocês, deixando isso tocar do jeito que o barco está levando, os produtores vão à falência e em seguida vão ser vocês.

(Às 14 horas e 22 minutos o senhor Cirone Deiró passa a presidência ao senhor Lazinho da Fetagro)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Marcelo.

O SR. MARCELO LUIZ TRENTA - Em contrapartida, eu gostaria que vocês colocassem uma contrapartida já no próximo pagamento agora para mostrar que vocês estão empenhados a resolverem essa solução. No próximo pagamento já coloquem uma contrapartida anunciando para os produtores: esta é a contrapartida que nós estamos mostrando que estamos empenhados a ajudar na cadeia produtiva.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado Marcelo. Muito bom. Está correto. Vocês ouviram, não é? Então está bom. O senhor ouviu, não é, senhor Pedro?

Gente, não vai encerrando assim de qualquer jeito, ainda tem alguns para falar, mas aqui nós vamos preparar uma Ata, vamos preparar tudo direitinho, documentação e depois, através do nosso gabinete, do gabinete do Deputado Cirone, que é o Presidente da Comissão de Agricultura, a gente vai encaminhar as ações que a gente precisa fazer para dar continuidade a isso.

E agora eu passo a palavra para o Presidente da Comissão de Agricultura, Deputado Cirone, o homem é lá de Cacoal, para quem não conhece é o Cirone da Tozzo.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Bom dia a todos novamente. Agradecer a paciência de vocês, mas eu acho que o assunto é de suma importância para nós produtores, vocês que saíram de vários lugares do Estado de Rondônia, estão aqui para discutir uma cadeia importante, que é o leite. Mas eu quero também fazer um agradecimento a todos vocês que estão na Mesa pelo respeito que vocês estão tendo com os nossos produtores rurais, o Salatiel, o Sr. Pedro Bertelli, Marcelo Thomé, da Fiero; que desde o início está aqui; o Júlio, do Idaron; o Vice-Governador, o nosso Deputado Lazinho, Luciano, da Emater; Padovani, o Alaerto, da Embrapa; o Ono, da SEFIN; Alessandra, da Fetagro e o Marcelo representando todos vocês, além do Sr. Wilson, do Banco da Amazônia e o Prefeito Cláudio, que representa a AROM aqui os municípios.

Eu ouvi aqui que o nosso Secretário de Estado perguntou que eram os produtores rurais, produtores de leite que estavam aqui, 99,99% levantaram o braço. E me

estranhou bastante quando o próprio Secretário perguntou novamente onde que a Emater estava chegando para dar assistência para vocês, nós tivemos aí 5% que levantaram o braço.

Eu tenho falado na tribuna e tenho falado na Comissão, o Deputado Lazinho está na nossa Comissão, sobre o Governo de Rondônia, a Emater tem que ser a menina dos olhos do Governo do Estado. Nós estamos em um Estado vocacionalmente agrícola, nós estamos em um Estado agrícola, nós não temos grandes indústrias. O que sustenta este Estado é a nossa agricultura, principalmente a agricultura familiar. E aí, os nossos produtores rurais não recebem o extensionista, não recebem a tecnologia. Como é que nós vamos avançar nesse Estado? Aqui se falou muito em qualidade, se falou em produtividade. Como é que vocês vão ter produtividade, vão ter qualidade, se não tem o técnico para orientar cada um de vocês?

Então, Vice-Governador José Jodan, o senhor disse que vai levar a mensagem para o nosso Governador. Nós precisamos urgentemente do fortalecimento da Emater, precisamos que ele tenha técnicos, precisamos que ele tenha viaturas, precisamos que ele tenha tecnologia para levar lá para o homem do campo, senão nós não vamos chegar a lugar nenhum.

Nós precisamos que o Governo do Estado incentive os municípios através do FITHA. Nós não queremos receber mais aqui imagens, Governador, tipo aquela do motoqueiro sendo arrastado por um trator para levar o seu leite. Então, o FITHA precisa ser melhor distribuído nos municípios para que os municípios deem condição de ir e vir, deem condições verdadeiramente dos nossos produtores rurais fazerem aquilo que sabem, mas eles precisam escoar a produção. Precisa levar a semente, levar a produção, chegar lá, a maneira do

caminhão do leite chegar, só assim nós vamos conseguir evoluir nesse Estado. Porque esta audiência, a pessoa saiu meia noite de casa, saiu três da manhã, saiu quatro, para depois ter o resultado disso. Não adianta nós ficarmos aqui com blá, blá, blá, mostrar um monte de coisa bonita nesse telão e depois não ser eficiente realmente para chegar lá no nosso produtor de leite.

Então, esta Casa não vai se furtar de estar cobrando, não vai se furtar de estar indagando a SEFIN, indagando a Emater, a SEAGRI, para que realmente tenha resolutividade naquilo que nós estamos fazendo.

Nós vimos que o programa do ProLeite foi criado em 2009, e de lá para cá a nossa cadeia do leite tem uma decadência. Como é que nós arrecadamos esse dinheiro e não conseguimos investir na própria cadeia do leite? Porque nós vimos ali o exemplo, onde se colocou o técnico para ir lá instruir o nosso produtor, a produção praticamente triplicou. Então nós temos essa verba que foi arrecadada, temos esse Fundo e para isso nós temos que aplicá-lo de onde é tirado, no produtor de leite. Então, fica aqui o nosso pedido da Comissão de Agricultura, fica aqui o nosso pedido...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)- Deputado, o senhor falou 2009, é 1999, não é 2009.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Desculpa. Então, nós precisamos realmente que fortaleça essa cadeia do leite. Nós temos que regulamentar. Nós temos a Lei Federal que diz que até o dia 25, nós temos que ter o pagamento do leite. Então nós temos que ter o órgão fiscalizador disso, Conseleite, não sei

como é que nós vamos fazer, mas nós precisamos regulamentar isso e precisamos que tenha efetividade. Porque aqui neste Estado, no País nós criamos Leis e não fazemos cumpri-la, não resolve. Então precisamos que sejam cumpridas essas Leis. E precisamos estabelecer, dar condições para os nossos empresários também porque nós estamos vendo no Estado, às vezes, nós estamos cobrando os nossos empresários, mas os laticínios 14 já fecharam.

Então, se nós exigirmos o preço também, e não der condições para eles, e dar condições para os nossos produtores ganharem dinheiro, não vai ter produto e não vai ter empresa, e aí nós não podemos crescer neste Estado.

Então eu quero ser solidário aos nossos produtores de leite para que a gente estabeleça um preço mínimo aqui neste Estado, que dê garantias para eles de um preço mínimo para eles terem condições de produzir. Ninguém aguenta mais produzir e pagar para produzir.

Então, esse é o nosso pedido da Comissão de Agricultura, que a gente possa regulamentar isso, que nós só podemos dar condições deles produzirem e produzir ganhando, porque aqui ninguém está para trabalhar de graça. Nós temos que ter consciência. Falamos tanto de evitar o êxodo rural, mas o nosso maior patrimônio que distribui renda no campo é a produção de leite e nós estamos deixando o homem, o homem do campo desassistido.

Então ficam aí as nossas considerações. Eu fiz aqui um pequeno texto, a nossa equipe fez um pequeno texto para contextualizar aquilo que vocês pediram. Eu vou só passar rapidamente para darmos seguimento, para que isso tenha eficácia nas condições que nós discutimos aqui hoje.

A Proposição da Criação do Leite, o preço mínimo que poderá ser..., no preço mínimo não poderá ser menor que o

preço médio praticado pela CONAB, que a CONAB regula o preço Nacional. O não cumprimento implicará o pagamento do maior preço pago pelo mercado no mês de referência. Então faz, a Secretaria faria uma pesquisa e o maior preço, aquele que não cumprir pagaria esse maior preço.

Isso aí são umas proposições que a Fetagro também já fez, que a gente também, e vamos tentar, depois, na Comissão de Agricultura junto com o Governo, junto com a SEAGRI implementar.

- Fica obrigada as empresas de beneficiamento de laticínios, exceto as Cooperativas de produtores de firmarem contrato com os produtores rurais, para o produtor rural ter a segurança de que o leite dele vai ser retirado.

Então ele deve cumprir esse contrato. O contrato é de 60 dias para as duas partes, tanto para o produtor também, para o laticínio ter a segurança dele quanto o produtor ter a segurança dele também na entrega do leite.

- O prazo máximo para pagamento do fornecedor de leite não exceder a 15 dias corrido. Nós estamos vendo aqui pessoas falarem de 45 dias, iríamos baixar esse prazo para 15 dias.

- Solicitar a criação num Projeto de Fomento à Pecuária Leiteira de forma integrada, Governo, Indústria, Produtor que atenda os seguintes pontos... E aí vem a parte da assistência técnica, da especializada que é o Governo, aquilo que nós falamos, melhorar a qualidade do leite nas três esferas.

- Subsidiar o transporte de calcário através das vias viáveis do Governo. Porque, às vezes, o Governo doa o calcário, mas o transporte é 3, 4 vezes mais caro, depende da onde é a região que seja. Então, nós temos que ter

viabilidade nisso aí para realmente esse Projeto ter eficácia, senão nós vamos falar: estamos dando o calcário e aí o preço para buscar esse calcário fica muito mais caro.

- Conhecimento de todos que a comunicação tem papel estratégico do desenvolvimento econômico, pois, se executada, pode induzir a mudança de práticas consideradas equivocados que determina a atividade. É o Governo fazer pelo meio de comunicação as boas práticas da cadeia do leite para que seja transmitida para todo o Estado.

- Indica ao Governo a Criação da Premiação Estadual do Leite Rondoniense, uma premiação no mesmo molde do café, tal iniciativa vai incentivar a qualidade do leite. Nós vimos que foi falado aqui por vários que o café tem uma evolução, mas por que o Estado está fazendo quase todo mês um prêmio para o café. Então, que faça isso no leite também e reconheça aquele produtor realmente melhorou a sua qualidade e premie ele para que ele seja beneficiado.

- Que o DER faça aquele repasse que eu falei na Prefeitura para ter a qualidade do FITHA, ter qualidade nas estradas.

- Temos aí, vamos entrar agora em vigência a Norma 76 que é baixar o leite para 7°C, 4°C. Eu não sei se nós estamos preparados para isso. E aí, Júlio, nós precisamos ver se a nossa cadeia de leite está preparada, porque se começar a fiscalização chegar lá, autuar e querer fechar os produtores de leite, nós não vamos ter condições de cumprir. Então nós vamos fazer primeiro um estudo disso para depois implementar, porque senão nós vamos botar a falência mesmo na cadeia do leite. Então nós vamos pedir esse cuidado do Governo, vamos ver se a cadeia do leite está pronta para isso para depois a gente implementar. Porque nós sabemos que têm vários lugares do Estado que a

energia não chega, chega com má qualidade e não consegue tocar nem o resfriador que vocês têm lá. Então, como é que nós vamos implementar uma Portaria e não dar condições ao produtor fazer com que essa Portaria realmente funcione? É uma Lei Federal, mas que vai fiscalizar aqui pelo nosso Estado.

- E nós queremos, é um pedido nosso, nós fizemos uma Indicação ao Governo do Estado, que crie uma Câmara Setorial do Leite, onde os produtores, onde as Federações, onde as pessoas possam discutir. Foi criado no café e o café deu certo. Então vamos criar no leite para vocês terem voz dentro da Secretaria. Só assim que a gente vai ter resolutividade nessa criação.

- Então, e solicitar à SEAGRI, eu já falei aqui, onde está indo o destino do dinheiro do ProLeite, Luciano, SEAGRI, que a gente possa realmente fortalecer essa cadeia.

Ficam aqui as nossas palavras, a nossa consideração, vocês contem com esta Casa quantas vezes for preciso. Nós fomos eleitos para representar de cada um de vocês neste Parlamento e dar voz àquelas necessidades dos nossos produtores de leite no Estado de Rondônia. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, nobre deputado. Para fazer o fechamento aqui, todas as propostas que saíram desta Comissão, que saíram desta Audiência, o que o Deputado Cirone apresentou, o que a Fetagro, o que todos falaram foi registrado pelas nossas meninas, taquígrafas, é isso? É Taquígrafas mesmo que se fala? Taquigrafia, mas é quem faz taquigrafia o que é que é? Taquígrafo. Muito bem! Estão vendo como é que é? Morrendo e aprendendo.

Está tudo registrado e nós vamos fazer um documento e, nesse documento, depois a Comissão de Agricultura vai analisar e ver quais os pontos que a gente poderá sentar para poder avançar. Há necessidade de sentar com o Governo, nós vamos sentar com o Governo, sentar com as empresas, tudo que precisar desta Comissão será encaminhado posteriormente e, claro, será comunicado, Marcelo, às organizações: Fetagro, aos representantes que estão aqui para gente tentar socializar o máximo as informações. Tem um grupo criado, tem o whatsapp, tem várias outras informações que a gente pode passar para todos.

Queria agradecer a todos e todas as senhoras, as senhoritas que puderam vir. Encerrou a nossa Audiência e que vocês possam voltar também com a benção de Deus, assim como vieram, que Ele possa nos proteger e não esquecendo que a semana que vem, nós vamos ter do dia 22 a 25 a nossa Rondônia Rural Show, lá em Ji-Paraná e lá dentro a 2ª RONDOLEITE do nosso Estado. Então, gente, muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, encerramos esta Audiência Pública em nome do nosso Estado, em nome dos nossos produtores. Um abraço e fiquem todos com Deus.

(Às 14 horas e 38 minutos o senhor Lazinho da Fetagro passa a presidência ao senhor Cirone Deiró)

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Deputado Lazinho. Quero aqui agradecer mais uma vez aos nossos produtores.

E nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Audiência Pública. Muito obrigado a todos.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 14 horas e 39 minutos)

(Sem revisão dos oradores)